«UM [illegible] (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 496 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Zsa Zsa Gabor, que foi detida em Palma de Maiorca, por não ter pago as despesas do hotel em que se hospedou, deverá regressar hoje a Londres, depois de ter declarado que um banco londrino pagaria a sua conta.

(Ler na ultima página)

PARALISAÇÃO

FECHARAM OS MERCADOS FINANCEIROS DE TODO O MUNDO OCIDENTAL

PARIS, 20 — (F. P.) — Todas as grandes praças financeiras do Mundo Ocidental fecham hoje, quarta-feira, não sendo de resto certo que amanhã não façam o mesmo. Em França, um comunicado oficial, anunciou esse encerramento. Na Alemanha Federal os mercados financeiros não teriam de toda a maneira funcionado por ser hoje ali feriado. Em Nova York a quarta-feira é dia de encerramento semanal.

A decisão de congelar todas as transacções soube-se durante a noite, ao mesmo tempo que era anunciada a reunião em Bonn do «Grupo dos Dez». Não foi a reunião pedida por qualquer país determinado mas por acordo entre diferentes países, a fim de se examinarem as medidas de auxílio recíproco a serem eventualmente tomadas no domínio da crise monetária.

O «Grupo dos Dez» reune as nações mais ricas do Mundo Ocidental: Estados Unidos, França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Países Baixos, Grã-Bretanha, Canadá, Japão e Suécia. Estes países são signatários do acordo geral de empréstimo destinado a fornecer recursos suplementares ao Fundo Monetário Internacional (F. M. I.). Um país importante, a Suiça, não sendo membro do F. M. I., participa como observador e tem indirectamente parte nas decisões tomadas pelo grupo.

RECEIA-SE UMA CORRIDA AO ESTERLINO

LONDRES, 20 — (R.) — Todas as transacções e operações financeiras francesas estão paralisadas em virtude do encerramento dos mercados de cambios estrangeiros, de ouro e títulos.

Estes mercados ficarão fechados «até nova ordem».

(Continua na 15.ª página)

Na praça de Lisboa: as operações cambiais suspensas esta tarde

A despeito de se ter registado, no início da manhã de hoje, o fecho das transacções financeiras com francos, nos grandes mercados ocidentais, as operações com moeda francesa prosseguiram até ao meio-dia de hoje, na praça de Lisboa, embora se tivesse notado natural reserva expectante.

«Apenas se realizaram as operações obrigatórias por fixação prévia de prazos», segundo nos disse um informador de um dos estabelecimentos de crédito que mais operações faz com o franco. «Só as operações financeiras resultantes de exportações e importações (dependentes das balanças de pagamentos dos respectivos países) serão afectadas pelo fecho registado naqueles grandes mercados», acrescentou.

Nas operações referidas, os estabelecimentos ban-

(Continua na 15.ª página)

O ENSINO LICEAL ESTÁ EM CRISE PORQUE É MEDIEVO

—disse o ministro da Educação aos reitores dos Liceus

— Quem não se conhece, não se estima. E nós estamos aqui para nos conhecermos e estimarmos. O meu estado de espírito não é um estado de espírito hierárquico, e sim um estado de espírito de diálogo. Não sou um profeta e não acredito em rouxinois isolados. Vamos falar com toda a franqueza.

Assim se expressou o ministro da Educação Nacional, sr. dr. José Hermano Saraiva, no princípio da reunião que hoje teve com os reitores do continente no Liceu Pedro Nunes, reunião a que também assistiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar e que se destinou á

(Continua na 11.ª página)

O Presidente do Conselho vai falar na Assembleia Nacional

O prof. Marcello Caetano usará da palavra na abertura da quarta sessão da IX Legislatura da Assembleia Nacional, marcada para as 15 e 30 da próxima segunda-feira.

A ordem do dia desta reunião inaugural regista, como peças relevantes do processo interno da Assembleia Nacional, a elei-

(Continua na ultima página)

Um aspecto do encontro do ministro da Educação com os reitores dos liceus, no momento em que o sr. dr. Jaime Leote, reitor do Liceu Pedro Nunes, afirmava: «O mestre de hoje tem de aprender a ensinar». Cerca de cinquenta reitores, representando setenta mil alunos, participaram no debate com o titular da pasta da Educação, tendente a solucionar a crise do ensino liceal

330$00 POR ANO

— NOVA TAXA (imposta pela Sociedade de Escritores Teatrais) SOBRE CADA TELEVISOR UTILIZADO EM PÚBLICO

(Ler na última página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Em três linhas

Foram aumentados ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal, as lanchas «*Mira*» e «*Cruzeiro do Sul*»

///

O brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis.

///

Com o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique foram agraciados os srs. major Fernando da Silva Pais e prof. eng.º André Navarro.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa ao sr. Low San Ying, natural da China e residente na cidade da Beira, em Moçambique

///

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo, o conselheiro dr. Manuel de Abranches Martins.

O Ballet dos Cossacos da Ucrânia estreia-se hoje no nosso País e foi ontem apresentado à Imprensa

Realizou-se ontem no Hotel Tivoli uma recepção em que o pianista Sequeira Costa, representante em Portugal do Ballet Soviético dos Cossacos da Ucrania apresentou á Imprensa, á Rádio e á Televisão alguns componentes daquele agrupamento folclórico e explicou as circunstancias em que esta visita ao nosso País se processou. Presentes, além de representantes do Ministério da Cultura da U. R. S. S., que acompanhou os bailarinos, o director artístico Pavel Virsky e alguns artistas.

A vinda de uma companhia soviética a Portugal já estava programada e autorizada há cerca de dois anos, faltando apenas encontrar uma oportunidade em que um grupo soviético em «tournée» pela Europa Ocidental (já que a vinda da U. R. S. S. expressamente para actuar no nosso País, era evidentemente incomportável) estivesse disponível para actuar entre nós. Já há algum tempo o célebre Ballet Moiselev fora contactado, mas surgiram dificuldades que obviaram á sua vinda. Agora, aproveitou-se a actuação em Paris desta companhia para a trazer a Portugal, onde dará 12 espectáculos, sete em Lisboa e cinco no Porto. De facto, os Cossacos da Ucrania exibiram-se no Palais des Sports da capital francesa (cuja lotação é de 5000 jugares) de 17 de Outubro a 17 de Novembro, justamente durante um mês, portanto, e com um êxito extraordinário. Aproveitando esta deslocação, e beneficiando da boa vontade de Sequeira Costa, que como se sabe actua com frequência na U. R. S. S. e já contactara com os directores do Ballet e da iniciativa do empresário italiano Lombroso assentou-se finalmente na viagem, que marca a primeira actuação em Portugal de uma grande companhia de «ballet» soviética de primeiro plano.

A companhia compõe-se de 111 figuras e só as extra-bagagens do grupo (isto é, as bagagens não-pessoais, destinadas apenas para o espectáculo) ocupam 120 caixas e pesam seis toneladas. Por intermédio de declarações do sr Virsky, soubemos que esta companhia existe desde há vinte anos, mas só começou a actuar fora da União Soviética em 1956, sendo a sua primeira digressão á China e Republica Democrática do Vietnam. De então para cá, os Cossacos da Ucrania têm dançado em França (3 vezes), Inglaterra e Estados Unidos (2 vezes cada), Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Áustria, Canadá, Checoslováquia etc. Depois de se referir ao prazer do conjunto artístico que dirige em vir pela primeira vez a Portugal e de manifestar o desejo de contactar com folcloristas portugueses, o sr. Virsky falou largamente sobre os processos de ensino e selecção dos bailarinos do seu grupo. Ficámos a saber que os candidatos têm que frequentar a Escola de Kiev, onde aprendem coreografia de «ballet» e «ballet» clássico, após o que se efectua a selecção, que é muito severa. Há casos em que bailarinos não escolarizados denotam tais propensões que podem entrar para o grupo sem seguir aqueles tramites, mas não antes de se submeterem a dois anos de preparação especial. A idade média dos artistas dos Cossacos da Ucrania é muito baixa, sendo raros os bailarinos que excedem os 20 anos.

Quanto ao reportório, o sr. Virsky declarou ser composto unicamente de folclore ucraniano, mas arranjado de forma clássica, estilizada. Negou que este facto desvirtue a pureza do folclore: a linha principal de inspiração é a das danças populares, destinando-se o arranjo simplesmente a uma depuração musical que realce as potencialidades dos ritmos populares ucranianos.

A estreia do Ballet Soviético dos Cossacos da Ucrania faz-se esta noite, no cinema Tivoli, onde o grupo fará mais seis actuações. Depois, o Ballet segue para o Porto, onde dará cinco exibições no Coliseu daquela cidade.

HOMENAGEM AO INFANTE D. HENRIQUE

A guarnição do navio-escola «Deutschland» que está no Tejo desde domingo, em viagem não-oficial, prestou homenagem ao Infante D. Henrique esta manhã, em cerimónia organizada pelo comandante naval do Continente.

Assistiram á cerimónia junto ao Padrão dos Descobrimentos, o comandante do navio e o 2.º comandante naval do Continente, sr. comodoro Vieira Lopes.

De tarde, a guarnição daquela unidade da Armada da República Federal da Alemanha participou num passeio turístico pelos arredores de Lisboa, organizado pela Embaixada.

AS COMEMORAÇÕES EM COIMBRA DA TOMADA DA BASTILHA

COIMBRA, 20 — Devem revestir-se de especial amplidão e significado as comemorações da Tomada da Bastilha — data considerada oficialmente Dia do Estudante de Coimbra, e em que, por isso mesmo, não há aulas.

Do programa das comemorações — nas quais, á semelhança dos anos anteriores, devem participar elementos das autras Academias — constam:

Sábado, 23 — **Almoço inter-repúblicas, seguido de colóquio sobre o significado da Tomada da Bastilha. À noite — convívio.**

Domingo, 24 — **A tarde, com representação das três Academias, colóquio sobre o actual momento associativo. À noite — convívio e serenata na Sé Velha.**

Segunda-feira, 25 — **Almoço de confraternização, na cantina, seguido de um sarau de arte. A noite, o tradicional cortejo das repúblicas.**

OS VAGARES DA BUROCRACIA

Foi em 24 de Setembro passado que o ministro das Comunicações assinou o despacho que aumentou o contingente de táxis para São Pedro do Estoril. Já havia então um atraso de muitos meses sobre o reconhecimento, por todos os directamente interessados, da necessidade de mais táxis naquela povoação.

Mas o despacho só veio a ser publicado no «Diário do Governo» de 15 de Outubro. E até hoje — já lá vai outro mês — ainda não teve efeitos práticos.

Não haverá maneira de abreviar a burocracia?

ALMOÇO DO VET CLUB

Sob a presidência do prof. dr. Joaquim Flandeiro, realiza-se amanhã, num hotel de Lisboa, o almoço regulamentar do Vet Club de Lisboa.

É conferente o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho que abordará o tema «Sobre a problemática das finalidades do desenvolvimento económico: o homem ou os bens materiais».

AVIADOR ACUSADO DE PROVOCAR INCÊNDIO A BORDO

DENVER (Colorado), 20. — (R.) Um aviador reformado, de 47 anos, foi preso ontem por agentes do F. B. I. e acusado de provocar um incêndio a bordo de um jacto de transporte onde viajavam 79 pessoas.

O homem, o rancheiro do Colorado, Lawrence Havelock, foi preso no aeroporto internacional de Stapleton, nesta cidade, após um «Boeing 707» da Continental Airlines aterrar, vindo de Los Angeles.

Entre os 71 passageiros e oito tripulantes encontrava-se o senador republicano Clifford Hansen, de Wyoming.

Haveleck, que se reformou há seis meses da Força Aérea, compareceu perante um comissário acusado de atear um incêndio a bordo de um avião civil, crime pelo qual está sujeito a uma pena máxima de 20 anos de cadeia e uma multa de 10 000 dólares.

O fogo, aparentemente ateado por pedaços de papel, limitou-se aos lavabos da retaguarda devido á acção da hospedeira Helga Woods, que apagou o incêndio com um extintor.

DE ONTEM PARA HOJE

INDÚSTRIA AERONÁUTICA

O secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, proferiu ontem no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico uma conferência subordinada ao tema «Viabilidade e Manutenibilidade em Industria Aeronáutica». Na assistência oficiais superiores, técnicos de Aeronáutica, estudantes daquele estabelecimento de ensino. Disse ele: «O custo de um moderno avião de passageiros é muito elevado: de cerca de 180 000 contos para os grandes actuais quadrimotores, de 600 000 para os aviões gigantes a entrarem em serviço dentro de um a dois anos. O custo da exploração é igualmente muito grande, embora a capacidade de receita seja enorme. Quando um Boeing 707 cancela uma viagem, Los Angeles-Nova York, ocasiona á sua companhia uma quebra de receita bruta da ordem dos $20,000; para o DC-10 e L-1011, capacidade 300 passageiros, a quebra será de $40,000; para o Boeing 747, 450 passageiros, atingir-se-á $60,000. Durante 1967, a American Airlines voou 98,5 por cento dos seus quilómetros programados. A aparentemente insignificante margem de 1,5 por cento de voos não efectuados corresponde a uma quebra de receita da ordem de $9 milhões, considerando-se apenas o modesto coeficiente de ocupação de 55 por cento. Esses prejuízos originam prevenções contra o tempo de não utilização dos aviões.

NO CASTELO DO QUEIJO

Ontem, por volta das 21 horas, junto ao paredão do Castelo do Queijo, onde ora se acha aquele D. João VI, réplica ao que se ergue no Rio de Janeiro, e que mestre Barata Feyo modelou, desequilibrou-se e caiu um homem. Dez metros de altura é obra. Pior ainda com os rochedos que em baixo ficam. Um carro o levou ao Hospital de Santo António, onde chegou já morto. Trata-se do empregado comercial Moisés da Silva Correia, de 52 anos, morador na Travessa do Arouca, do Porto.

O PLANO DE RENOVAÇÃO DAS VIAS FÉRREAS

No Palácio de S. Bento reuniu-se, ontem, o Conselho de Ministros para Assuntos Económicos. Na presidência o prof. dr. Marcello Caetano. O Conselho ocupou-se, entre outras matérias da sua competência, do reapetrechamento da frota dos transportes aéreos portugueses e aprovou o plano de renovação das vias férreas a executar pela C. P. Este plano implica a substituição da via em 1500 quilómetros, com dispêndio previsto de dois milhões e seiscentos mil contos, do qual a indústria nacional beneficiará em mais de 75 por cento. O Conselho definiu, ainda as linhas gerais da orientação do programa de execução do III Plano de Fomento no ano de 1969.

COMBOIO DE MORTE

Entre Paço de Arcos e Caxias, um comboio colheu os srs. João Manuel Ferreira, de 53 anos, e seu filho Alberto dos Santos Ferreira, de 25, soldado da G. N. R. Apanhados em cheio pela locomotiva, foram atirados para o lado da via férrea. Acorreram os bombeiros de Paço de Arcos, que os conduziram ao hospital, onde o pai chegou já morto.

VESTIDO DE RAPARIGA...

No meio de um grupo de rapazes bastante barulhentos, no cinema da Vila das Aves, perto de Santo Tirso, sobressaía uma rapariga de longa cabeleira e curta saia. Havia gritos e exclamações. Em dada altura, dois guardas abeiraram-se e pediram-lhe a identificação. Tratava-se de um rapaz, José Maria Machado, de 20 anos, morador em Lordelo, Guimarães. Presente em tribunal, alegou que por brincadeira o fizera e que já assim saíra de sua casa. Mesmo por brincadeira e tudo — é assim que muitos começam... — o juiz condenou-o em 30 dias de prisão remível a 10 escudos por dia.

O prof. Manuel Diegues Junior, director do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, do Rio de Janeiro, deu ontem a primeira aula de um Curso Complementar de Ciências Antropológicas no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Na presidência o subsecretário de Estado da Educação, dr. Justino Mendes de Almeida, e o director do referido Instituto, prof. Adriano Moreira. Fez a apresentação do conferencista o nosso distinto colaborador prof. Jorge Dias que se vê na foto no momento em que usava da palavra

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria da Piedade Dias Madeira de Figueiredo

No Hospital do Rego faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria da Piedade Dias Madeira de Figueiredo, de 64 anos, casada com o sr. Silvestre Maria Figueiredo, nosso solícito correspondente em Nisa, mãe das sr.as D. Maria Filomena, D. Maria de Fátima e D. Maria da Conceição Madeira de Figueiredo e dos srs. José e António Madeira de Figueiredo.

O funeral sai amanhã, ás 12 horas, da igreja de Fátima para o cemitério de Nisa.

À família enlutada, em especial ao nosso dedicado correspondente, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

FUNERAIS

Roberto Maria da Conceição Palma

ABRANTES, 20 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Roberto Maria da Conceição Palma, solteiro, de 76 anos, considerado comerciante de ourivesaria. Era filho de Joaquim Maria Palma e de D. Maria Augusta Palma, já falecidos; irmão da sr.ª D. Guilhermina Palma, solteira, de 83 anos, com quem vivia, e tio dos srs. João José Godinho Palma, casado com a sr.ª D. Maria Virgínia Palma, funcionário superior da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em Lisboa, e do sr. António Godinho Palma, casado com a sr.ª D. Alda Ferreira Palma, recentemente nomeado Chefe da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Santarém.

Republicano e democrata de sempre, Roberto Maria da Conceição Palma foi um idealista convicto, mantendo uma linha de conduta irrepreensível, pelo que era muito estimado por todas as pessoas que apreciavam o seu carácter e a sua dignidade. O funeral, cívil, em cumprimento das suas últimas disposições testamentárias, foi uma sentida manifestação de pesar e onde se incorporaram inúmeras pessoas de todas as categorias sociais.

ADEGA MESQUITA
Tel. 328307
6.ª SEMANA
da Autêntica CHISPALHADA
1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8
Aos almoços e jantares das
5.AS-FEIRAS
Até amanhã se Deus quiser

Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa
MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª
Rua do Funchal 1-B — Tel. 535429 — Lisboa 1

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO — 7

O CONTEÚDO E O ESPÍRITO DO ENSINO SECUNDÁRIO TERMINAL

PELO PROF. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

NÃO TEM HAVIDO, nos programas dos ensinos primário e secundário, a preocupação de formar homens e cidadãos completos, nem de integrar o nosso País na civilização moderna que desde o arranque industrializador e as conquistas civis e políticas de 1789 modelou o mundo. Qualquer que seja a atitude que se adopte frente ao fenómeno religioso, e portanto mesmo para o crente mais convicto de qualquer das religiões existentes, é incontestável que a modernidade (e, logo, a actualidade) se define pelo humanismo científico, e assim a própria vivência religiosa tem de situar-se no contexto que ele estrutura. O leitor, se tem acompanhado a nossa tentativa de traçar um rumo para a educação portuguesa, está suficientemente prevenido: não concordamos com que se perspective o problema educativo em função meramente do crescimento e desenvolvimento económico, porquanto marcamos a este desenvolvimento a finalidade de garantir a todos os homens a plena realização da sua personalidade. Mas uma educação que não sirva a indispensável transformação estrutural da nossa economia e sociedade e que não radique entre nós a atitude basilar do espírito científico encontra-se inteiramente desfasada dos anseios do nosso tempo e até das preocupações mais fundas das suas correntes de autêntica religiosidade.

Acabamos de reler atentamente os programas do nosso ensino secundário e do primário. dir-se-ia soltar-se deles um imenso bocejo de tédio — uma fila de meninos muito empertigados a entoarem o cantochão, todos bem-pensantes «quer dizer, pensando por cabeça alheia, em confortável conformismo». São tais programas expressões de crença monolítica e estereotipada, não perpassa neles a menor inquietação espiritual — essa inquietação que tem de ser a levedura da própria fé, para os que a sentem e não se limitam aos ritos. Seja como for, incumb e ao processo educacional formar o trabalhador no cidadão, logo o homem do nosso tempo e mais ainda do tempo vindouro, visando sempre uma humanidade mais alta, e portanto não o mutilando do que é hoje a alavanca dessa permanente construção.

O ENSINO DO 3.º GRAU

Não se nos afigura de reter a orgânica tradicional que levava o ensino liceal ao longo de sete anos; já no ensino técnico se demarcavam fases menos compridas, e a recente instituição do ciclo preparatório reduziu a parte pròpriamente liceal, amputando-a dos dois primeiros anos. Na orgânica que propomos, dos 15 aos 18 o educando frequenta ou um dos institutos de formação profissional — instituto industrial, instituto agronómico, instituto de profissões terciárias — ou a escola que conduz aos cursos superiores. Entendendo-se que daqueles institutos técnicos é possível também transitar para a Universidade, querendo, revelando aptidões (e das escolas de transição passar para os institutos, querendo, ou desde que não se disponha de aptidões para prosseguir).

Aos institutos técnicos compete preparar os quadros médios das actividades económicas (enquanto a obrigatoriedade não vier a abrangê-los). Convém, portanto, que quanto à sua organização se consultem os industriais, comerciantes, banqueiros, lavradores, etc., e que haja constante interpenetração entre a escola e a fábrica, a oficina, o banco, o armazém, a herdade; em todos os anos umas semanas devem ser consagradas a estágios efectivos nos locais de trabalho. Mas estes institutos não podem descurar nem a formação científica e técnica dos seus alunos e futuros profissionais, nem a sua formação cultural e de cidadania. Não significa esta exigência, note-se bem, que se lhes impinja matéria que nada tem que haver com o ofício nem com a reflexão sobre o ofício e a posição na sociedade. Por exemplo: as ciências humanas são fundamentais para adequada formação desses quadros, e por isso justifica-se amplamente que se estude psicologia, sociologia, economia, história económico-social, geografia humana. Pode dar-se um passo mais, e incluir no currículo a filosofia; mas é evidente que constituiria um absurdo atribuir-lhe como tema a história da filosofia, quando o que importa é a teoria do conhecimento, a meditação sobre a técnica e o homem, o problema dos valores no mundo de hoje, a metodologia do conhecer. Quando falamos de *ofício* e dizemos que em seu torno se deve constelar todo o processo educativo, incluindo a reflexão sobre o ofício e a definição de cidadania, é evidente que não o reduzimos à prática gestual empírica, mas o elevamos a essa plena dignidade que levava um Marc Bloch a falar de «o ofício de historiador», por exemplo.

Em vez do actual 3.º ciclo liceal propomos uma esco-

(Continua na pág. seguinte)

Vida mais difícil para a banca estrangeira instalada na Suíça

BERNA, Novembro — **Em virtude da falência, há três anos e meio, de dois Bancos regionais de poupança e crédito, controlados pelo financeiro espanhol Júlio Muñoz, o presidente da Comissão Federal dos Bancos, sr. Max Hommel, foi exonerado das suas funções. As autoridades helvéticas encarregaram o seu sucessor, sr. Hans Streuli, antigo presidente da Confederação, de preparar uma revisão da lei federal de 1934, sobre os Bancos.**

O Departamento Federal das Finanças comunicou há dias à Imprensa que os trabalhos preparatórios estavam a ser ultimados, mas que não havia hipótese de esperar mais tempo para

Por JEAN-CLAUDE BUHRER

tomar «medidas apropriadas com o objectivo de refrear a crescente influência estrangeira no sistema bancário suíço».

No espaço de dois anos nada menos de 24 pedidos estrangeiros de autorização para a abertura de bancos na Suíça, foram apresentados oficialmente.

Antes mesmo da entrada em vigor do novo texto (revisto) da lei bancária, o Conselho Federal tomou a decisão urgente de submeter ao regime nacional a abertura de bancos com predomínio estrangeiro. A concessão desta autorização será subordinada a várias condições, respeitantes nomeadamente à reciprocidade concedida pelo país estrangeiro, à autorização da razão social, e à publicidade sem esquecer a política monetário e de crédito do Banco Nacional.

Os bancos estrangeiros já instalados na Suíça terão também de conformar-se com estas novas disposições e seguir as directrizes do Banco Nacional em materia monetária e de crédito.

Assim, terão futuramente de abster-se de qualquer utilização intempestiva da palavra «suíço» na sua publicidade ou razão social. O decreto prevê o cancelamento da autorização e, por conseguinte, a dissolução do banco na sequência de qualquer violação das condições impostas.

Além disso, a entrada em sociedade de um cidadão ou grupo estrangeiro não poderá doravante fazer-se sem acordo prévio da Comissão Federal dos Bancos.

Mais: o decreto aplicar-se-á, por analogia às sucursais e agências de bancos estrangeiros na Suíça, desde já obrigadas a requerer a devida autorização ao Conselho Federal.

Com estas medidas, que serão apresentadas à aprovação das duas Câmaras, em Dezembro, o governo suíço espera preservar a confiança no seu sistema bancário.

J. - C. B.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

«FALCÕES» E «POMBAS» EM ISRAEL

A prova de força entre «falcões» e «pombas» em Israel será inevitável? O debate entre as duas grandes tendências em que se divide a opinião publica judia acerca da forma e do conteúdo de uma eventual paz com os árabes remonta pelo menos á criação do Estado de Israel. Interrompido na véspera da «guerra dos seis dias», como em todos os períodos de crise nacional, o debate foi progressivamente retomado, em primeiro lugar, nos meios governamentais e em seguida na Imprensa, sob uma forma mais ou menos camuflada, atingindo actualmente as personalidades mais em foco no país.

A luta intensificou-se a tal ponto que os «moderados», geralmente muito mais discretos que os «duros», parece terem vencido a timidez perante as reacções possíveis da sua opinião publica. Alguns dias atrás, Pinhas Sahir, secretário-geral do Partido Mapai (maioria no Parlamento), declarou-se orgulhoso de ser uma «pomba», sem todavia ser «traidor», epíteto que os activistas atribuem aos seus adversários. A despeito do apelo lançado pelo presidente do Conselho, Levi Eshkol, a todas as partes em causa, no sentido de pôr fim a este «strip tease» que não pode, segundo ele, prejudicar senão o Estado de Israel, Sapir fez saber que não deixaria sem resposta nenhuma declaração do general Dayan. O ministro da Defesa com efeito, nunca se privou de exprimir, publicamente, os seus pontos de vista, com frequência contrários aos do Governo, e isto apesar de todos os avisos de que tem sido alvo.

Abba Eban também não teve em consideração o apelo de Eshkol. O chefe da diplomacia israelita, que sempre se esforçou, e não sem dificuldades, por apresentar a política do seu Governo sob uma forma que seria ao mesmo tempo a mais atraente para a opinião publica mundial e aceitável para os «falcões», não hesitou em proclamar publicamente a sua solidariedade com Pinhas Sapir. Este ultimo, como Eban, tinha insistido que a sua intervenção não tinha outro fim senão defender, a longo prazo, o Estado sionista. Na verdade, segundo declarou, este não poderia manter, durante muito tempo, o «seu carácter judeu» se se procedesse á anexação de territórios fortemente povoados por árabes. Notou que, tendo em conta a taxa de natalidade, relativamente baixa, entre os israelitas de origem judaica, estes não tardariam a transformar-se numa minoria no «Grande Israel» a que aspiram, duma forma ou doutra, os «falcões».

O debate incide assim sobre o cerne da questão, não se limitando a uma querela entre pessoas. Ele é tão actual que vários membros do Gabinete — nomeadamente o general Dayan, Beguin, «leader» do Gahal, e o general Allon, vice-presidente do Conselho — insistiram para que o Governo tome disposições com vista a integrar, económica e administrativamente, o conjunto ou uma grande parte dos territórios ocupados. «Sem todavia proclamar formalmente a anexação», declarou, recentemente, o general Moshe Dayan.

Ignora-se qual será o epílogo do debate no Conselho de ministros. Os «moderados», encontram-se talvez em maioria, como o deu a entender Eban. Mas os «duros» têm, por seu lado, a vantagem de poderem apelar para os sentimentos de uma população traumatizada por vinte anos em estado de guerra, profundamente céptica quanto à vontade de paz por parte dos inimigos que a assediam e, assim, fortemente tentada a crer que a sua segurança passa pelas anexações e pelo procedimento firme. Não é, por isso, impossível que se estabeleça um certo equilíbrio, uma vez mais, no seio da equipa de Eshkol. Entre os dois extremos — uma possível «união sagrada» ou a cisão — o caminho fica aberto a um compromisso. É necessário, ainda, que este pareça aceitável aos «pombos» árabes, cujo amolecimento actual não significa, porém, uma renúncia definitiva.

Excl. «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

UMA PEDRA NO ESPAÇO

O rapazinho já tinha atirado duas, três pedras. Para o alto, lá muito para o alto, sempre com mais força — e as pedras atingiam as chaminés, ficavam a resvalar pelas telhas, prendiam-se nos beirais.

«Menino, que fazes tu?»

Era um dia claro, com ramos verdes no azul do céu. O garoto deu uma corrida, agarrou noutra pedra, atirou-a para cima, os olhos nas nuvens, perfurando o espaço, sumindo-se para além da luz. E a pedra subiu, subiu, pareceu ficar quieta um instante, talvez teimando na ascensão — e, depois, rápida, como um traço, desceu, desceu e sumiu-se na água de um charco. Um gato fugiu, um pardal assustou-se.

Não se deu por vencido o rapazinho — e foi sempre atirando pedras para o alto, pedras que ultrapassavam as chaminés e teriam de «cair na lua».

Ah, como as tartarugas da «Zond» soviética se riam! Riam, riam muito, à volta da lua, vencedoras, riam de contentes, tinham deixado de ser lentas para todo o sempre — e comoviam-se agora com o menino que, da Terra, do largo da sua aldeia, também desejava a lua. «Deixa lá — piscaram através das estrelas da noite —, serás um dia cosmonauta!»

PEDRO ALVIM

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

la de 3.º grau que, em três anos, conduza ao ensino superior. Parece-nos, na verdade, que nesta fase é possível e convém um ensino sistemático, embora multiplicando as pontes entre as disciplinas e mantendo a possibilidade de *projectos de trabalho* interdisciplinares (e extradisciplinares), de iniciativa dos educandos. Também nos institutos técnicos, ao lado da prática profissional, há que contar com disciplinas correspondendo a ramos do conhecimento e da reflexão organizados. Talvez não fosse mau dividir a escola do 3. grau em duas etapas: nos dois primeiros anos, um número o mais reduzido possível de secções (é difícil aos 15 anos escolher carreira!), subdivididas no terceiro ano em subsecções de preparação imediata para o ensino superior. A título simplesmente exemplificativo: o curso geral compor-se-ia de quatro secções — Ciências, Letras, Artes, Ciências humanas e Filosofia. Os programas do ano terminal (ou de preparatórios) devem ser organizados de acordo com os Conselhos das escolas superiores a que as subsecções abrirem acesso.

ELENCO DE DISCIPLINAS

Sublinhemos todavia que a evolução da cultura em nossos dias veio aproximar actividades até então compartimentadas, e pode considerar-se que, seja qual for a secção, é indispensável ficar a dominar pelo menos uma língua viva além da nacional e ficar apetrechado em matemática; esta, elevada a verdadeira ferramenta de toda a dedução e indução, tanto se mostra necessária em física ou química como em psicologia ou economia. A velha disciplina de filosofia não corresponde às necessidades presentes: é todo o leque das ciências humanas que há que introduzir neste grau de ensino, em secção autónoma, por um lado, e parcialmente nas outras secções.

Teremos assim um grupo de psicologia, economia, sociologia, história, e algumas desta cadeiras nas secções de Letras, Artes ou até Ciências. Por outro lado, a lógica e metodologia deve constituir de igual modo disciplina separada, comum a todas as secções. Ainda há pouco Piaget acentuava que a lógica simbólica é hoje a única lógica formal, base tanto das matemáticas como de toda a informática e ciências humanas de igual maneira que das físico-biológicas; como classificar o facto de nos nossos liceus se continuar confinado à lógica aristotélico-escolástica? Chegando-se a afirmar (como se não fosse mais do que discutível) «a presença implícita do silogismo no raciocínio humano»! Distinguindo-se da filosofia o que não é filosofia e convém ser tratado à parte, não se eliminará essa forma de reflexão fundamental, antes há que mantê-la também em todas as secções: iniciação ao filosofar sobre problemas que sejam realmente os nossos, em teoria do conhecimento e em teoria da acção, teoria dos valores (ética, estética) e posição do homem no mundo e na humanidade: metafísica, se quiserem, mas não o que nos programas se chama de tal nome, conjunto de velharias anteriores a Kant.

Aliás, que valor pode ter, a não ser negativo, o actual ensino, se reserva a reflexão crítica para o 7.º ano — justos céus, então a filosofia não é *sempre* reflexão crítica? — e se a lista de leituras aconselhadas é de rir às gargalhadas — até se recomenda o Balmes quanto ao valor da ciência histórica, isto no século de Marc Bloch e Lucien Febvre e Henri Berr e Sartre e Braudel!!

A heterogénea e apologética Organização Política e Administrativa da Nação deve ser substituída com vantagem pelas disciplinas de Ciências humanas que já apontámos e por uma iniciação ao Direito.

O EDUCANDO E OS PROBLEMAS DO SEU TEMPO

A fuga aos problemas que são realmente os nossos, que já assinalámos na Filosofia, por exemplo, é patente nos estudos literários. Se em francês ainda se lê Bordeaux, Mauriac, Maurois, Benoit, do nosso século (mas que mixurunfada!), não seria demais pedir que se lessem alguns outros autores mais recentes ou mais válidos: e apesar de tudo ainda se está melhor do que em português, pois da nossa literatura do século XX, zero: o programa acaba com Junqueiro e Gomes Leal — depois, ó sumária indicação das «tendências»; e daqueles dois poetas — réprobos («arte cegamente apaixonada»!), só a tonalidade lírica suave ... A juventude em algodão em rama: em vez de ir ao encontro dos seus anseios e inquietações, escolhendo a posição de problemas vigorosos. Pois não se limita também o estudo de Antero, o grande Antero?! Aliás, já em relação a autores setecentistas como Verney e Cruz e Silva há o cuidado de precaver contra a sua superficialidade leviana e o facciosismo do tempo: literatura perfeitamente asséptizada, edificantezinha, é aquilo com que se recheia quem quer saber e dramàticamente se interroga. Até no ensino do grego os trechos escolhidos o são em função da «lição moral». Preocupação terapêutica que vai oá ponto de utilizar a leitura de Bernardim Ribeiro para... combater o bulício actual. Por favor: os jovens já têm dentes para trincar, não os reduzam a dieta de papinhas moles: deixem-nos enfrentar as rajadas que sopram e buscar o seu próprio equilíbrio. Em literatura francesa, que tomem contacto com Martin du Gard e Vercors e o «noveau roman» e o que vier depois dele (apenas exemplificamos); em literatura portuguesa, que se lancem a Aquilino e a Pessoa e a Torga e a Redol e a Gomes Ferreira — e a tantos outros, de agora, como às obras de outrora que levantam dúvidas e suscitam discussão, não apenas às que adormecem suavemente em torres de marfim.

FORMAÇÃO OU CONFORMAÇÃO?

Lavra tal confusão nos programas liceais quanto aos objectivos pedagógicos a atingir, que no caso da Geografia se marca ao 2.º ciclo a missão em primeiro lugar formativa e em segundo informativa, ao passo que no 3.º ciclo passa a informação para primeiro plano e a formação para segundo. Como se a formação não fosse *sempre*, através de todos os graus do processo educativo, o fito essencial; isto é: não devesse ser. Aliás, confrontando os programas dos dois ciclos não se descortina em que é que uns são mais *formativos* e outros mais *informativos*. Quase constantemente nos apercebemos de que nos programas do secundário (e do primário) *formação* significa, sim, *conformação*, encarrilhar um educando por uma via única, sem precisamente lhe proporcionar a formação do espírito crítico, indagador e exigente da prova, capaz de formular a problemática e de a entender, preparado para definir as opções fundamentais e entre elas escolher por si próprio, em vez de meramente acatar escolhas heterónomas. Formar significa que não se escamoteiam os problemas nem se velam os caminhos de soluções propostas. E' na filosofia que está naturalmente indicada a análise sem falsos pudores nem timoratas cautelas das grandes questões que aos homens se põem e em que se debatem; é na prática cívica, que incumbe à própria escola proporcionar, que se completará e verdadeiramente forjará a consciência do cidadão.

Mas o liceu peca ainda por descurar quase inteiramente a educação artística. Só com ela está ligado o estudo da literatura — e já vimos que restringindo piedosamente ás tonalidades líricas suaves... E a música, a pintura, a escultura, todas as artes visuais (conforme as designa José A. França)? Não pode considerar-se culturalmente formado quem nunca teve ensejo de contactar com as obras de arte e não aprendeu, consoante as suas possibilidades e gostos pessoais, a apreciá-las. A atitude artística não é menos basilar na definição de um humanismo prospectivo, não pode por isso ficar confinada a escolas especializadas; além de constituir uma secção da escola de 3.º grau tal como a propomos, há que inserir a formação artística (a não identificar com a prática do desenho ou o canto coral) em todas as secções: se da escola de 2.º grau o educando vier já com atitude artística integrada na sua mentalidade, espontâneamente se organizarão grupos com essa finalidade. Aqui é que os meios audio-visuais setão preciosos auxiliares, servindo de incitamento a frequentar os museus, exposições e concertos.

Elenco de disciplinas, programas: sem dúvida importantes (podem constituir graves empecilhos). Mas a raiz do processo educativo é o método, e o método, sublinhava-o Sérgio, incarnado no professor. Seria imperdoável que não o sublinhasse também quem foi aluno de Câmara Reis Delfim Santos, Newton de Macedo.

VITORINO M. GODINHO

AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefones 760194 e 776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12/22 — Telefs. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273/277 — Telef. 27477

ele veste francus 2000
... e um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK, o Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher. FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir do homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000
LONDON — 1.480$00
CITY — 1.297$50
G. J. — 1.190$00

confie na WOOLMARK PURA LA VIRGEM

DOIS CONTRA O TEXAS

(TEXAS ACROSS THE RIVER)

O MAIS EXPLOSIVO E ALEGRE DE TODOS OS «WESTERNS» ATÉ HOJE APRESENTADOS

UM ELENCO FABULOSO

DEAN ALAIN JOE ROSEMARY
MARTIN DELON BISHOPE FORSYTH

REALIZAÇÃO DE MICHAEL GORDON
PRODUÇÃO DE HARRY KELLER TECHNICOLOR

AMANHÃ POLITEAMA

Distribuição da UNIVERSAL — FILMES
LUSOMUNDO ● MAIORES 12 ANOS

É amanhã a estreia de «Tropicalíssima»

A partir de amanhã o moderno e confortável Teatro Villaret terá um cartaz escaldante: «Tropicalíssima» *show* brasileiro com dezenas de figuras apresentadas por Jacy Ramos e que trazem até nós a música e os ritmos trepidantes do Brasil.

Esta tarde, durante um «cocktail» no mesmo teatro Vasco Morgado e Raul Solnado apresentaram aos órgãos da Informação todos os elementos que compõem «Tropicalíssima», dos quais destacamos Lana Bittencourt, Lurdes Maia, Pedrinho Rodrigues, Almira, Ailton Tobias e o «ballet» de Mercedes Batista com esculturais bailarinas.

Desde já se encontram bilhetes à venda para o estreia e espectáculos seguintes (duas sessões diárias)

Les Bas Christian Dior

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No desempenho da peça «Sabina Freire» toma também parte a actriz Lourdes Norberto.*
- *A companhia que está a ensaiar a peça «O jovem mentiroso» deve fazer uma digressão pela província antes de se apresentar no Teatro Laura Alves.*
- *A cantadeira Beatriz da Conceição deve regressar ao teatro dentro de pouco tempo.*
- *Em compensação não se confirma o regresso de Maria do Espírito Santo.*
- *A companhia do Teatro ABC deve fazer a sua estreia no Variedades, uma vez que as obras de restauro daquele teatro continuam bastante atrasadas.*

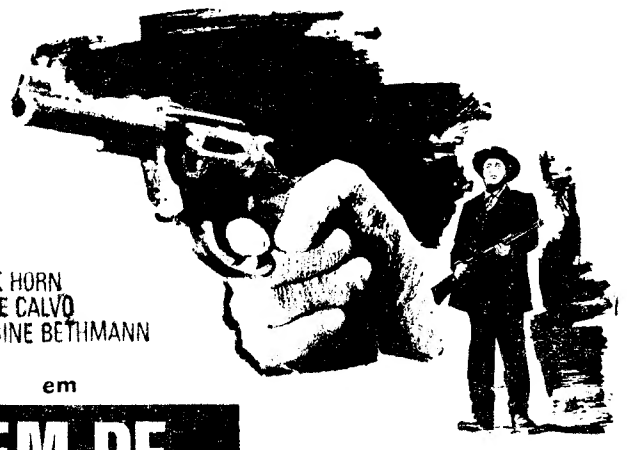
Recintos de diversões

* Já regressou ao elenco artístico da Parreirinha de Alfama a cantadeira Maria da Fé.
* A cantadeira Eduarda Maria está a actuar na «Guitarra da Madragoa», restaurante de que é proprietária.
* Deve estrear-se ainda no corrente mês à Bélgica o artista Sérgio

ESTREIA AMANHÃ AVIS

EXCLUSIVO DOPERFILME (ADULTOS)

O SEU CARTÃO DE VISITA ERA UM «COLT 45»!



RICK HORN
JOSE CALVO
SABINE BETHMANN

em

O HOMEM DE OKLAHOMA

UM PODEROSO «WESTERN»!

A LEI DOS VALENTES CONTRA A ASTÚCIA DOS COBARDES!

EASTMANCOLOR — TECHNISCOPE

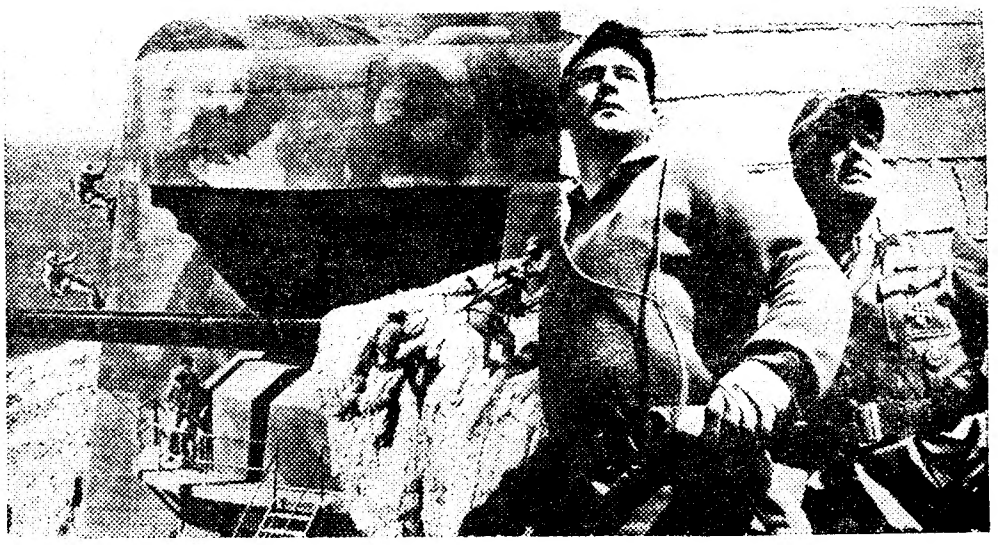
TOBRUK

UMA EPOPEIA QUE FICOU GRAVADA A FOGO NAS AREIAS ESCALDANTES DO DESERTO E É AGORA UMA ESPECTACULAR OBRA CINEMATOGRÁFICA!

UM GRANDE ELENCO

ROCK HUDSON
GEORGE PEPPARD
GUY STOKWELL
NIGEL GREEN

UNIVERSAL ● SONORO FILME
TECHNICOLOR



2.ª SEMANA

IMPÉRIO

MAIORES DE 12 ANOS

Livre Trânsito para as suas compras

um novo serviço do

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

eva

DO NATAL DE 1968

POR 25 ESCUDOS

PODEM VIR A SER PROPRIETÁRIOS DE UM ANDAR QUE SE NÃO QUISEREM OCUPAR LHES PODERÁ RENDER, SEM EXAGERO ALGUM

40 CONTOS AO ANO

OU, OCUPANDO-O, SATISFAZER O SONHO DOURADO DA MAIORIA ESMAGADORA DOS PORTUGUESES QUE AMBICIONA POSSUIR A SUA RESIDÊNCIA PRÓPRIA, OPTANDO PELA ROPRIEDADE HORIZONTAL TEM À SUA ESCOLHA UM ESPLÊNDIDO ANDAR EM

LISBOA ou PORTO

O PRIMEIRO À ESTRADA DA LUZ — IMPASSE 1, RUA C, N.º 9, 1.º, DT.º, COM 4 MAGNÍFICAS ASSOALHADAS, 2 CASAS DE BANHO E COZINHA, O SEGUNDO, NO PORTO, NA RUA DE MONSANTO, N.º 360, 2.º, ESQ., COM 3 ÓPTIMAS ASSOALHADAS, DESPENSA, COZINHA E CASA DE BANHO

SE A VOSSA PREFERÊNCIA FOR PARA A

MORADIA

PODERÃO CONSTRUÍ-LA ONDE QUISEREM COM 2 PISOS, 5 MAIS QUE BOAS ASSOALHADAS, ÁTRIO, COZINHA, 2 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, ETC, CONTRIBUINDO A «EVA» COM O VALOR DE 350 M² A ESC.: 50$00 CADA PARA O TERRENO. EM QUALQUER DOS CASOS, ANDARES OU MORADIAS, SERÃO COMPLETAMENTE MOBILADOS, DECORADOS E EQUIPADOS COM A MELHOR APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA E AINDA BRAGAL COMPLETO DE ROUPAS DE CASA, LOIÇAS, VIDROS, TALHERES, MÁQUINA DE COSTURA, TELEVISOR, ETC., ETC., POIS TAL É O QUASE INCRÍVEL GRANDE

1.º PRÉMIO

DESTE NÚMERO EXTRAORDINÁRIO

INSCREVAM-SE DESDE JÁ NOS VOSSOS VENDEDORES, POIS TODOS OS ANOS FICAM MUITOS PEDIDOS POR ATENDER

No filme «A honra de um herói», Robert Mitchum é um piloto americano que se vê envolvido na contra-revolução mexicana e se alia a Pancho Villa (Yul Brynner). Na foto vemos Robert Mitchum ao lado de Diana Sorys, numa cena do referido filme

NÃO DEIXE DE VER

O AMOR 68

Às 21.45 h. (Adultos)

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO

Encenação de MARIA HELENA

Domingo, às 16 h. no **Monumental** (M/4 anos)
A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

NO COLISEU

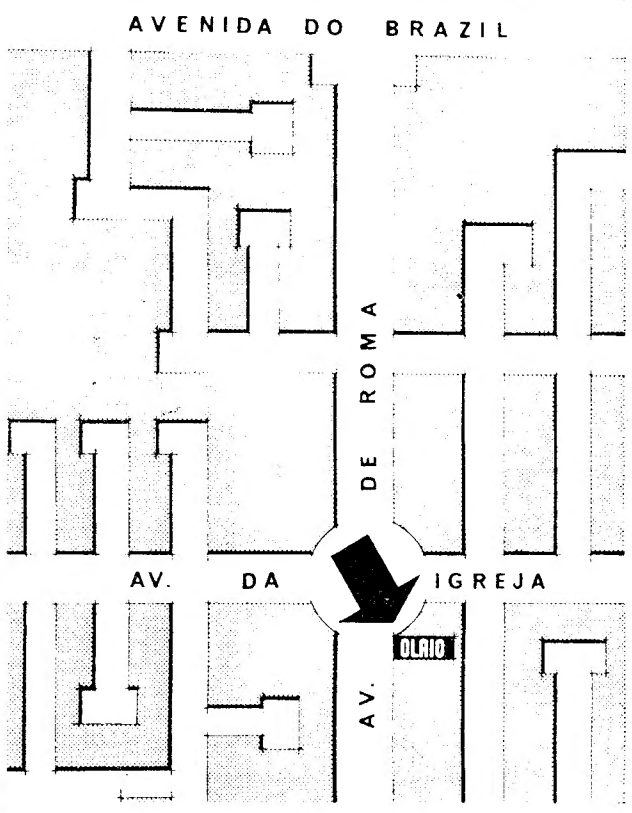
UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO cheio de BELEZA ● RITMO ● COR ALEGRIA ● LUXO e EMOÇÃO

«Matinées» às Quintas, Sábados e Domingos às 16 horas M/6 Anos. «Soirées» todos os dias às 21.30 horas para M/12 Anos

móveis

OLAIO FILIAL

JÁ AO SEU DISPOR
A NOSSA
FILIAL DE ALVALADE



LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 18 B (ALVALADE)

OLAIO oferece na sua filial de Alvalade, além da tradicional qualidade e acabamento do mobiliário, também as melhores condições de: ACESSO - EXPOSIÇÃO - ESCOLHA - AMBIENTE

OLAIO JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

LISBOA - Rua da Atalaia, 36 46 Telef. 36 25 25 36 76 57 / 32 18 70
Largo Frei Luis de Sousa, 18 B (Alvalade) Telef. 76 96 02
PORTO - R. St.º António, 225/226 Telef. 2 16 83

● VÁ VER UMA REVISTA «À PORTUGUESA» ● ADULTOS

● UM ESPECTÁCULO MODERNO COM A GRAÇA DAS REVISTAS ANTIGAS! NO

● MARIA VITÓRIA ●

● ÀS 20.45 E ● ÀS 23 HORAS DUAS SESSÕES

● 3.º MÊS DE ENCHENTES!

GRANDE POETA É O ZÉ!...

SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA

MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES

e a formosa atracção

● BRIGITTE ST. JOHN

SALVADOR no «Compère»

ÀS 21.45 H. NO

TRINDADE F.N.A.T.

Telef. 32 00 00

O T. N. P. APRESENTA A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P.ª M/ 12 ANOS

HOJE, às 2145 h. **TIVOLI** ESTREIA EM PORTUGAL DO

BALLET SOVIÉTICO DOS COSSACOS DA UKRANIA

110 FIGURAS EM CENA

Director artístco: PAVEL VIRSKY

Tardes e noites de Sábado (maiores 6 anos) Noite (maiores de 12 anos)

UM CARTAZ ESCALDANTE COM GAROTAS BACANINHAS

ESTREIA EM BREVE ADULTOS NO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

APRESENTADO POR VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

As garotas e os ritmos escaldantes do Brasil em

TROPICALÍSSIMA!!!

UM «SHOW» QUE É FOGO...

Um espectáculo de JACY CAMPOS com as vedetas brasileiras

BALLET DE MERCEDES BAPTISTA

ALMIRA — PEDRINHO RODRIGUES — GILBERTO DE ASSIS

AILTON TOBIAS ● LURDES SILVA

a atracção especial

OLÍMPIO NASCIMENTO

com as fantasias premiadas do Carnaval carioca

e

LANA BITTENCOURT

Alegria Ritmo Cor e GAROTAS BACANINHAS !!!!!

BILHETES À VENDA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

O pianista Fou Ts Ong e a Orquestra Gulbenkian

Foi sem dúvida um dos melhores concertos realizados ùltimamente pela Orquestra Gulbenkian, não só pelo bom rendimento do conjunto instrumental, como pelo alto nível da participação do principal solista da tarde: o pianista chinês Fou Ts' Ong, nascido em Xangai, de formação predominantemente europeia (russa e polaca) e altamente classificado em competições internacionais de grande prestígio (como o «Concurso Chopin», de Varsóvia) Não era a primeira vez que Fou Ts' Ong se apresentava em Lisboa. Fizera-se ouvir aqui, há alguns anos, supomos que para o público da Sociedade de Concertos. Desta sua actuação conservávamos muito boa impressão, impressão que se viu confirmada agora, ampliada até. O seu Mozart — *Concerto em si bemol maior, Köchel 456* — foi de excelente qualidade: uma interpretação que soube aliar ou alternar vigor e delicadeza através de uma execução extremamente nítida, uma sonoridade aveludada, um fraseio expressivo, mas nunca amaneirado ou enfático, e um sentido bastante subtil do colorido. Uma versão em que as linhas mestras do todo nunca foram perdidas de vista, sem prejuízo para o cinzelado do pormenor, e se recomendou por um estilo verdadeiramente mozartiano.

Ao longo das suas numerosas actuações, radicou-se em nós a ideia de que Gianfranco Rivoli, o actual titular da Orquestra Gulbenkian, é fundamentalmente um regente sinfónico, e que o seu temperamento se encontra talvez, mais indicado para o teatro e certas obras modernas. Levam-nos a pensar assim não só o teor da respectiva direcção, de gestos amplos e incisivos, e a sua tendência para uma constante efervescência no plano interpretativo, que se manifesta nos domínios da dinâmica e da agógica, mas, também, a recordação de um *Sacre du Printemps* dirigido por Rivoli, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. A finura e o culto da expressão serena ou de um estilo ágil, deslizante, estão longe de constituir os aspectos mais positivos da personalidade artística do notável músico italiano. E assim, achamos que a sua idiossincrasia se revela, *grosso modo*, pouco consentânea com a música dos séculos XVII e XVIII e uma orquestra de efectivos reduzidos. As versões obtidas pelas obras que formavam o, aliás, atraente programa do concerto que está na base destas considerações não contradiz substancialmente tais impressões. A *Pequena Sinfonia Concertante*, de Frank Martin, resultou bastante feliz, de muito bom nível e bem valorizada na sua estrutura rítmica, pondo á prova as reais capacidades da Orquestra Gulbenkian Só que talvez fosse desejável, numa partitura desta ordem um conjunto de cordas mais numeroso. E deve referir-se com elogio a participação dos três elementos solísticos encarregados do cravo, da harpa e do piano, respectivamente Cremilde Rosado Fernandes, Clotilde Rosa e Olga Prats, pela musicalidade que revelaram e a compreensão que demonstraram do papel que lhes cabia, ou aos seus instrumentos, quanto aos efeitos coloristicos tão originais e característicos da obra.

O concerto, que se iniciara com a «abertura» da ópera *O Amor Industrioso* de Sousa Carvalho, incluia, ainda, uma preciosa obra de Mozart: a *Sinfonia em ré maior, Köchel 504* (mais conhecida por *Sinfonia de Praga*). O maestro Gianfranco Rivoli adoptou uma versão a pender aqui e além, demasiado para uma expressão dramatizante e não desdenhou uma ou outra inflexão sentimentalona no «Andante». Mas deve acrescentar-se que estes exageros não chegaram a comprometer o carácter das soberbas páginas de música que — bem o sabemos — exigem do intérprete mais alguma coisa que um clima de singeleza e alacridade. E verificaram-se no «Finale» jogos de contrastes e uma certa veemência de expressão que não quadram mal ao espírito do trecho.

NUNO BARREIROS

Concertos para estudantes universitários

Na forma habitual dos anos anteriores, a Reitoria da Universidade de Lisboa promove neste ano lectivo uma série de concertos na sua Aula Magna, destinados a estudantes universitários.

O primeiro, em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, realiza-se no próximo dia 25, ás 21 e 30, actuando a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que interpretará obras de compositores contemporâneos. O segundo decorrerá no dia 2 de Dezembro, ás 21 e 30, em colaboração com a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos e integrado na semana de recepção aos novos alunos do Ultramar actuando, igualmente, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Helmut Müller-Brühl dirige hoje a Orquestra Gulbenkian

No Tivoli realiza-se hoje, ás 16 e 30, o terceiro concerto integrado na primeira série da temporada de 1968/69 que a Orquestra Gulbenkian está a realizar, prosseguindo uma iniciativa que pelas suas tradições e pela obra de divulgação de composições e intérpretes, logrou obter o agrado e o apreço do público amador de música.

Neste concerto, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro alemão Helmut Müller-Brühl, director artístico dos Concertos do Castelo de Brül e titular da Orquestra de Câmara de Colónia, personalidade de relevo no meio artístico internacional, cuja musicalidade e sentido interpretativo, além da homogeneidade que consegue obter sem descurar a diversidade de planos sonoros e de intencionalidades, têm merecido, sempre, as mais elogiosas referências críticas.

No programa elaborado para este terceiro concerto estão incluídas as seguintes obras: «Orfeu e Eurídice», (abertura), de H. Haydn, «Concerto», K. 622, em lá maior para clarinete e orquestra, de Mozart, «Concerto», para violino, piano e cordas, de Martinuz e a «Sinfonia» n.º 53, em ré maior (Imperial), de Haydn.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian terá a colaboração solística das artistas portuguesas Leonor de Sousa Prado (violino) e Olga Prats (piano), e, ainda, do notável clarinetista suíço Hans Rudolf Stalder.

A venda de bilhetes avulso para as duas séries em que se processa a temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian e a de assinaturas para a segunda das séries referidas efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

«Conseguirão os nossos heróis encontrar o amigo misteriosamente desaparecido?» — Este é o título (quilométrico) do novo filme de Alberto Sordi e Nino Manfredi, rodado em Angola. Naturalmente, trata-se de uma comédia: Manfredi é o amigo (desaparecido) que Alberto Sordi procura e acaba por encontrar... mas, transformado em divindade pelos nativos. Estes (por sinal) não sabiam que estavam participando de um filme e, até, ficaram muito espantados quando ouviram uma ordem para repetir uma cena. Faltam informações sobre quanto receberam pelo papel (importante) que desempenharam...

VUM-VUM: DE LUANDA PARA O PORTO

Este é Vum-Vum, o cançonetista angolano que integra o cartaz da revista «Lisboa é sempre mulher», em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Vum-Vum iniciou a sua carreira aos oito anos, em festas de escola, lá na Luanda caprichosamente bela. Mais tarde, após diversas digressões por toda a Província, Vum-Vum assentou arraiais numa das melhores «boites» da capital angolana: a «Famar». Depois, por ocasião da viagem de Charles Aznavour aos palcos da África Ocidental Portuguesa, Vasco Morgado «registou-o»: e, aí o temos, agora (também) prestes a gravar o seu primeiro disco comercial.

Como na Inglaterra, na América, na França, na Alemanha, etc. as senhoras portuguesas vão dizer:

-eu adoro...

O NOVO REVESTIMENTO EM VINILO PARA PAREDES

VYMURA DÁ UMA VIDA NOVA ÀS SUAS PAREDES. É O NOVO REVESTIMENTO MURAL QUE SE APLICA COMO UM SIMPLES PAPEL PINTADO E FICA SEMPRE NOVO COMO NO DIA EM QUE FOI COLOCADO. SUPERIOR AOS PAPÉIS LAVÁVEIS NORMAIS, VYMURA É APRESENTADO NUMA MARAVILHOSA RIQUEZA DE TONALIDADES (INALTERÁVEIS) E PADRÕES DE GOSTO INTERNACIONAL, CONSTANTEMENTE ADAPTADOS AS TENDÊNCIAS DA MODA EM DECORAÇÃO. VOCE VAI GOSTAR HOJE DE VYMURA... MAS SÓ O FUTURO LHE DIRÁ COMO A SUA ESCOLHA FOI FELIZ.

UM PRODUTO ICI

'Vymura'

TODOS OS DEPOSITÁRIOS «VYMURA» DISPÕEM DE UM STOCK PERMANENTE E ESTÃO HABILITADOS A EFECTUAR COLOCAÇÕES IMEDIATAS:

DISTRIBUIDOR GERAL EM PORTUGAL:

MÁRIO SANTOS, LIMITADA

Rua da Alegria, 330 — PORTO

DEPOSITÁRIOS:

AVEIRO — ARSAC ● BEJA — Sorpax ● CALDAS DA RAINHA — Móveis Serrano ● CASTELO BRANCO — Elisio Fernandes de Matos ● COIMBRA — Casa Amado e Manuel da Costa ● GUARDA — J. Rafael, Lda. ● LEIRIA — NOVILUX ● LISBOA — Pergol: R. D. Estefânia, 163-C ● LOULÉ — Horácio Pinto Gago ● PORTO — Mário Santos: R. Sá da Bandeira, 340 e Casa Figueiredo: Rua Passos Manuel, 9/11 ● SANTARÉM — Lar Moderno ● VILA FRANCA DE XIRA — Lupal ● VISEU — Protécnica.

DECOR

AVENIDA ÁLVARES CABRAL, 46

LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOVAS COLECÇÕES DE TECIDOS FINLANDESES E NORUEGUESES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA - Rua Serpa Pinto n. 20

TAUROMAQUIA

RECORDAÇÕES EM ÉPOCA DE DEFESO

Estamos no defeso dos touros, na Península, que não nas Américas, onde começou a caça aos «pesos», e outras moedas com animais mais suves e julgamos de menos peso, se é possível.

Aproveitemos para recordar alguns dos famosos de que fomos cicerone no Campo Pequeno, famosos não toureiros, que destes somos apenas bondosos espectadores. Dos toureiros famosos abrimos uma excepção para Rafael «El Gallo» que inutilmente quis que ali o levássemos uma noite em circunstancias já relatadas até livro nosso

Foi o caso que o grande Eduardo Pagés prometera ao genial Rafael um relógio de ouro «el reloj de Paquiro», se ele cravasse um dos seus pares «alquiebro» no novilho que lidaria no festival que lhe promovemos. E, na noite anterior, estando connosco outro grande, Juan Belmonte, pediu-nos Rafael que o acompanhássemos ao Campo Pequeno para se pôr de acordo com o novilho que lhe estava destinado. Explicava:

— Le diné que me deje clavar el par alquiebro, aunque luego se ponga malo.

Isto já lá vai, os três descansam em paz e que nos tornemos a reunir quando chegue a nossa hora.

Cicerones fomos de famosos como daquele Premio Nobel que passámos no Nacional e levámos a assistir no Politeama, á estreia da peça «Casaca Encarnada», do querido Victorino Braga.

De D. Jacinto Benavente fomos cicerone numa visita ao Campo Pequeno e numa tourada que o não convenceu apesar da nossa defesa, sem grande convicção, confessemos

E fomos também cicerone de Wenceslao Fernandez Flores que, com seu humor magnífico, registou a visita em crónica no diário «ABC» de Madrid, e em livro onde nos atribuiu categoria de catedrático em «rés» taurina, porque era nosso amigo.

A O. José Ortega y Gasset, que sempre nos saudava com a pergunta clássica de «que hay de toros?» e que algumas vezes foi nosso vizinho na barreira do Campo Pequeno, não o conseguimos fazer acreditar nas excelências dos toureiros andaluzes porque preferia os castelhanos com o do seu primeiro apelido.

A pedido do dr Tavares de Almeida, do S. N. I., fomos cicerone de Serge Lifar numa tarde em que Luís Miguel Dominguin alternou com o sevilhano Manolo Gonzalz recente a pretenção do castelhano a ser «el numero uno». Tanto lhe cantámos a graça de Manolo e a de outros sevilhanos como Pepe Luís e Pepin, que Serge Lifar se deixou convencer e passou a tratar-nos por «Cher Maitre», ele o mestre do baile, ontem e hoje.

Gerardo Diego assistia connosco, na barreira, a uma corrida no Campo Pequeno, em que, a nosso pedido José Casimiro (filho) lhe brindou uma sorte, que impressionou tanto o poeta que lhe dedicou um belo soneto, que foi publicado no número especial de «Panorama», em que o querido Bernardo Marquez reuniu selecta colaboração de tema tauromáquico.

— Não esperava que o meu pobre soneto tivesse tão magnífico panorama! — disse Gerardo Diego.

Aos pintores encanta-os a cor do espectáculo. Picasso até organiza corridas de touros em França, e Zuloaga foi novilheiro em Sevilha, num cartaz em que fora anunciado como «El Pintor». Também me pediu para o levar ao Campo Pequeno, mas com a pretensão de obter contrato para Albaicin, filho de uma cigana que lhe servira de modelo. Vazquez Diaz é de Huelva, a terra de toureiros, assistiu connosco a espectáculos no Campo Pequeno e dedicou ao tema belas telas. E no Campo Pequeno, com outro grande pintor, o nosso Eduardo Viana, bom entendedor, e Severo Portela, a quem devemos um óleo em que a praça está bem enquadrada

De alguns famosos nos temos recusado a ser cicerone, como de Kerensky, a quem Félix Correia fora entrevistar e com quem depois nos reunimos num almoço, durante o qual a senhora do russo nos solicitou a visita ao Campo Pequeno. Entendi que o casal não gostaria de ver aquela Praça Vermelha e preferi mostrar-lhe a Estufa Fria, menos fria que a Rússia de onde vinham, e mais amável nas circunstâncias do desterro.

Difícil se me afigurou mostrar o Campo Pequeno ao genial Joaquim Rodrigo de quem fomos cicerone a pedido de Frederico Garcia Sanchéz, valenciano como ele, e nosso amigo comum.

nosso amigo comum. A um invisual julgámos ser impossível, fazer ver o espectáculo e até o aspecto exterior do edifício na sua arquitectura bizarra. Enquanto nos ouvia, foi Joaquim Rodrigo tocando os tijolos mouros e imaginandoo conjunto com tal empreensão que logo manifestou em palavras o que os seus olhos não podiam ver. Convenceu-nos a ideia de que Joaquim Rodrigo tão pouco pudera ver Aranjuez, que tão admiràvelmente nos deu no belo «Concerto» que perdura a par das maravilhas de Albéniz e Falla. Joaquim Rodrigo, cego de nascença, no dia de Santa Cecília, em Sagunto, e assim as ruínas descreveu no «Concerto Heróico», que estreou em Lisboa, estando ao piano Leopoldo Querol.

E assim compôs o «Concerto de Araujuez», também pela imaginação da alma do local que adivinhou nas proximidades dos jardins de sonho.

E melhor que as visitas que temos feito a Araujuez, muito melhor, vimos o «Real Sitio» no «Concerto» de Joaquim Rodrigo, tal como me disse a grande bailarina Mariemma que nos convidou para o ouvirmos em Madrid.

— Vais ouvir Araujuez melhor com os ouvidos que com os olhos.

Connosco estavam Regino Sans que com sua divina guitarra acompanhara o «Concerto de Araujuez» na estreia, e o maestro Lasalle que antes dirigira magistralmente a orquestra, e com ambos compartilhámos do total encanto na explosão do intervalo. Todos corremos ao palco para abraçar Joaquim Rodrigo que logo nos reconheceu com a recordação da visita que fizeramos ao Campo Pequeno quando julgávamos inutil a descrição do que ele não podia ver. De todos os famosos de quem servimos de cicerone foi Joaquim Rodrigo o que melhor «viu» o que não podia ver.

Antes e depois de Joaquim Rodrigo de outros famosos fomos cicerone no Campo Pequeno, mas nenhum mais nos impressionou e a nenhum mais admirámos nem ao então octegenário D. Ramon Menendez y Pidal que morreria quase centenário e que então não conseguimos confirmar que o seu Cid Campeador toureava a cavalo, como anda na lenda.

Recordamos ainda Italo Balbo que houvémos de acompanhar ao camarote numa corrida integral que organizámos e que, como italiano expansivo, se entusiasmou com o espectáculo. A um dos matadores, hoje retirado e entregue á Medicina, La Serna, ofereceu Balbo a sua pistola após um êxito genial na morte do primeiro touro, mas, como não repetisse o êxito no segundo, Balbo confessou-nos no final:

— Se eu ainda tivesse a pistola, ter-lhe-ia dado um tiro!

Para terminar, uma famosa Danielle Darrieux que, não ao Campo Pequeno mas a uma tourada em Santarém, acompanhámos com um colega de «O Século», promotor da viagem em automóvel. Ao passarmos pelos campos de Vila Franca fez Danielle o elogio dos touros da Camargue, mais ferozes, dizia ela, que os nossos. Aconteceu, porém, que no automóvel penetrou um mosquito tão feroz que tanto assustou a famosa que houve de lhe fazer o «quite» o simpático Porfírio Rubirosa, então seu marido e que havia de morrer num desastre de automóvel em Paris.

Vencida a fera e tranquilizada a famosa, esboçámos um sorriso triunfante e soltámos esta afirmação patriótica em resposta á sua pelos touros da Camargue:

— Em Portugal, «madame», até os mosquitos são assim!

«El T. Pérez»

Joaquim Rodrigo ouvindo Rogério Perez

O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10 ! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA TELEF. 561413

Todos os fogões são bons. Mas é natural que V. prefira o melhor.

ARISTON responde afirmativamente a todas as exigências.

O seu fogão aquece, o seu fogão cozinha, o seu fogão assa. Mas não pode dar o rendimento que só um fogão de alta qualidade pode proporcionar. A fábrica ARISTON produz e exporta diàriamente para todo o mundo cerca de 1000 unidades. Isto envolve muita responsabilidade. De qualidade, de acabamento, de beleza estética, de busca constante de perfeição. Compreende agora porque ARISTON é melhor?
Veja o fogão ARISTON. Perfeitíssimo. Desde o queimador de chama vertical, ao desenho das grelhas, fechos isolantes, e grande forno com vidro exterior para controle.
Mil e um pequenos pormenores que fazem dum fogão ARISTON... o fogão dos seus sonhos. Peça uma demonstração.

ARISTON
a beleza que não engana

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Frigel PORTO LISBOA
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A III FEIRA DO MEL DE LISBOA

A Sociedade dos Apicultores de Portugal, associação cultural que visa o desenvolvimento da apicultura nacional e, portanto, a propaganda dos seus produtos, vai organizar a III Feira do Mel de Lisboa, em que apresentará mel de produtores seus associados e no estado de máxima pureza.

O certame funcionará a partir do dia 24 e até 8 de Dezembro, das 17 ás 23 horas, nos dias uteis, e das 15 ás 23 aos sábados e domingos, na Avenida Gomes Pereira (Benfica), n.º 10-B, em instalações cedidas pelo seu proprietário, e terá o patrocínio do Posto Central de Fomento Apícola e a colaboração do mensário «As Abelhas».

CAUSA MONÁRQUICA

Segundo informação da secretaria da Causa Monárquica, por «circunstancias ponderosas» conforme vontade de D. Duarte Nuno, não se realiza este ano, como é costume, a romagem a São Marcos, no dia 1 de Dezembro.

A mesma secretaria informa-nos de que, «o sr. D. Duarte Nuno, ao contrário do que tem sido publicado, não nomeou ninguém para o representar ou representar a família de Bragança em qualquer comissão constituida com o fim de se manifestar nas comemorações referentes a Pedro Alvares Cabral».

A eleição do conselho geral do G. I. T. A. e dúvidas dos agremiados

Realiza-se amanhã, na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, a eleição do conselho geral para o triénio 1969-1971 e «quanto maior for o número de votos entrados nas urnas maior será a indicação de que a indústria de transportes em automóveis representa grande potencial na economia do País» segundo se diz na circular n.º 1201

Uns quantos votos são enviados a cada agremiado, para que dê representativida á lista (única) que se propõe. Portanto quantos mais votos melhor... e bastará.

Entretanto, um agremiado fez chegar até nós as suas dúvidas: «E que sabemos nós sobre a maneira como vão fazer a concentração industrial? e esta directriz foi já dada por alguns decretos-leis).

Que sabemos nós sobre o que se pensa para o Congresso de transportes (ou coisa que o valha) a realizar posteriormente ás eleições?

Que sabemos nós sobre a forma como vão ser defendidos os interesses dos empresários que se localizam fora das duas regiões industriais?

Que sabemos nós sobre a maneira como estes industriais que formam a lista vão encarar a possível ou provável supressão do imposto de compensação, com a subida do preço do gasóleo como medida compensatória para o Fisco?

Que sabemos nós sobre a política de preços que há anos se tenta uniformizar em todo o País, e que sabemos nós das empresas que o pretendem fazer? São estas predominantemente fornecedoras dos serviços de transportes ou estão ligadas (e são controladas) a outras, que manifestam interesses porventura antagónicos dos fins que prosseguimos?

Que sabemos nós da composição de interesses ou medida de concentração a operar-se até ao dia 22 de Novembro (as eleições são a 21) por força do novo regime de intransmissibilidade das licenças de aluguer que após essa data se consuma?

Que sabemos nós da incidência no sector de modificações de estilo de trabalho na ordem política que se podem vislumbrar?»

Qual será o «serbisso»? De quem será a literatura deste aviso que, em Olival Basto, abre mais uma das muitas proibições rurais do nosso País?

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Segundo informações colhidas hoje mesmo na Casa de Saúde da C. V. P., mantém-se sem alteração o estado de saúde do Presidente Salazar, ali internado desde o dia 7 de Setembro.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do prof. dr. Amorim Ferreira, realizam-se amanhã, na Academia das Ciências, os seguintes actos: ás 14 e 30 — conferência dos académicos efectivos da classe de Ciências; ás 15 — secção da classe de Ciências, com uma comunicação do dr. Georges Zbyszewski sobre «Levantamento geológico da ilha Terceira (Açores)».

Exposição de trabalhos concorrentes ao Salão Anual de Arte Infantil da Costa do Sol

Foram atribuídos e serão entregues durante a cerimónia inaugural da exposição dos principais trabalhos concorrentes, marcada para as 19 horas de sábado, os prémiso do Salão Anual de Arte Infantil da Costa do Sol.

As três centenas de trabalhos que, este ano, concorreram áquele certame, promovido pela «Estoril-Sol», foram seleccionadas por um juri constituído pelos professor Calvet de Magalhães, arquitecto Antunes da Silva e D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro. De uma primeira selecção, destacou-se um grupo de oitenta trabalhos e foi destes que o mesmo juri escolheu os premiados: 1.º «Casamento», de uma aluna da Escola Preparatória Paula Vicente («Prémio Estoril-Sol», no valor de dois mil escudos); 2.º «A Praia», de Manuel Adelino F. de Sousa, aluno da Escola Pedro de Santarém («Prémio Casino Estoril», mil escudos); 3.º, «Sol», de Joaquim Augusto M. Torres, da Escola Preparatória Eugénio dos Santos («Prémio Hotel Estoril-Sol», no valor de 500 escudos); 4.º, «Sol-baixo relevo», de Maria Auriette L. Nogueira (livros no valor de 300 escudos); 5.º, «Presépio», trabalho de um grupo de alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira (livros no valor de 250 escudos); e 6.º «O Presépio», de Maria Bernardete Morais, da Escola Preparatória Marquesa de Alorna (livros no valor de 200 escudos). O referido juri resolveu, ainda, atribuir menções honrosas aos trabalhos apresentados por Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Helena Maria Ribeiro Paulo, Cristina Maria Lemos Vidal, António Manuel Martins Gamboa Alves, Joaquim Lourenço Marques António José Morais Correia de Barros, Manuel José Lopes Valentim, Paulo Rui Oliveira Almeida, Venceslau Augusto da Silva Martins, Joaquim António Pereira dos Santos, Manuel Soares, Joaquim Manuel Teixeira Lopes, Rui Jorge, Isabel Maria de Brito Raposo Guerreiro, Ursula Notz Herbert, Maria Albertina Neves Mourinho, Fernando Manuel, António Paiva, António Rui e Augusto Fangueiro, bem como os trabalhos colectivos apresentados pelo Centro de Recuperação de Crianças, Externato «Os Pequeninos Amigos» e Escola Industrial e Comercial de Évora.

Conferência do almirante Sarmento Rodrigues

Hoje ás 21 e 30, na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (Avenida da Republica, 84-6.º), o almirante Sarmento Rodrigues profere uma conferência subordinada ao tema «Portugal perante a Europa do Futuro».

FILME COLORIDO SOBRE ÉVORA

EVORA, 20 — No salão de cinema do S. N. I., no Palácio Foz, em Lisboa, será exibido depois de amanhã, ás 18 horas, um pequeno filme colorido sobre esta cidade, iniciativa da Junta Distrital, da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo locais.

Os convites podem ser adquiridos por qualquer interessado, na Casa do Alentejo, em Lisboa.

$e...

Se ainda não está contente com o que faz...
Se quer ir mais longe...
Se apenas ter não lhe chega...
Se fazer e deixar feito lhe é essencial...
Se o mundo que o rodeia começa a ser pequeno...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Ultrapassa dois mil contos o montante da receita no terceiro orçamento suplementar de Leiria

LEIRIA, 20 — Entre outras resoluções, o Município deliberou:

Aprovar o terceiro orçamento suplementar para o corrente ano, cuja receita atinge o montante de 2 378 807$80; encarregar os seus Serviços Técnicos de Obras da execução dos trabalhos do arranjo urbanístico da zona central da cidade; aprovar os projectos de pavimentação de diversas ruas da cidade, nomeadamente Rua dos Romeiros e Ruas A e B junto á Estrada Nacional n.º 242; aprovar o relatório e contas de 1967 dos Serviços Municipalizados e secundar o voto de louvor do conselho de administração daqueles serviços ao director-delegado e a todos os funcionários; enviar cópia do auto de inutilização do cunho da medalha comemorativa da passagem de Paulo VI por Leiria, ao bispo da diocese.

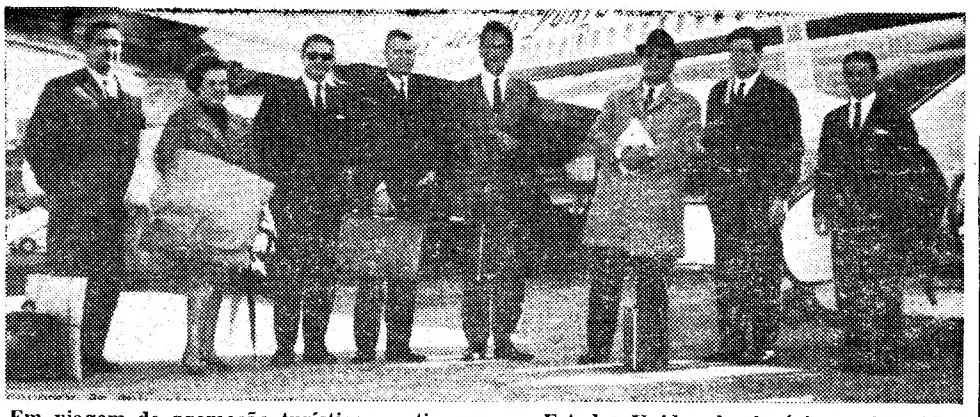
A luta contra o cancro

O recente peditório de Novembro a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, rendeu, na cidade, a importancia de 16 033$20. O total apurado no distrito foi de 68 032$10.

Proezas da gatunagem

Estão a verificar-se na cidade as acções nefastas dos carteiristas, que actuam em locais de movimento e aglomeração de pessoas. É especialmente nos recintos dos mercados locais que a gatunagem opera subtraindo das algibeiras, das malas ou cestos das donas de casa ou vendedeiras tudo quanto possam apanhar.

Contam-se por dezenas as vítimas atingidas que num momento vêem-se desprovidas do seu dinheiro, sem que tenha sido possível localizar os autores de tais abusos. Torna-se, pois, imperioso intensificar o policiamento, por agentes á paisana, de tais lugares citadinos.



Em viagem de promoção turística, partiu para os Estados Unidos da América e Canadá um grupo de hoteleiros do Algarve, que vemos na foto momentos antes de embarcarem. Por iniciativa da TAP, estabelecerão contactos com os principais agentes de viagens norte-americanos e canadianos, tendo em vista atrair aquela província maior numero de turistas daqueles dois países

Cortejo de oferendas no Cartaxo

CARTAXO 20. — Em benefício do hospital da Misericórdia, desfilaram no domingo, o cortejo de oferendas.

A comissão organizadora, que conta com a colaboração da Câmara Municipal e das juntas de freguesia do concelho, tem recebido o melhor acolhimento de todos, pelo que a benemérita iniciativa terá o melhor êxito.

Condenado a pena maior por ter morto a mulher

ABRANTES, 20 — Em tribunal colectivo, a que presidiu o juiz corregedor de Portalegre, sr. dr. Moreira da Silva, tendo como assessores os magistrados srs. drs. Galina Barbosa, de Abrantes e Gusmão de Medeiros, de Ponte de Sor, e acusador publico o delegado sr. dr. António Ferreira Pinto, foi julgado Ramiro Maria de Almeida, casado, de 32 anos, sapateiro, natural deste concelho e residente em Lisboa. Era acusado de ter assassinado, em Agosto findo, a sua mulher, que vivia nos suburbios desta cidade, Esmeraldina Domingues, de 32 anos, natural de Chaviães (Melgaço), por motivo de ciumes que não se provou.

Foi condenado a 17 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e 60 000$ de indemnização a quem se encontrar com direito a ela. A sentença foi muito bem recebida.

Recepções em honra da missão portuguesa às comemorações cabralinas

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — Em honra da missão oficial portuguesa ás solenidades de encerramento das comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, o Conselho da Colónia e a Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras promove um banquete, no salão nobre do clube ginástico português, que se espera tenha a participação de algumas centenas de convidados.

As mesmas instituições promovem a concentração das colectividades portuguesas e luso-brasileiras junto do monumento a Pedro Álvares Cabral.

A Basf e a Wintershall vão associar-se

A fim de consolidar a base de abastecimento de matérias-primas, tais como potássio e, ainda o mais importante nos ultimos anos, petróleo e gás natural, foi decidido, no passado dia 7, fazer-se a associação da Basf com a Wintershall.

A Wintershall é uma empresa bastante conhecida na Alemanha como fornecedora de adubos potássicos, dedicando-se á exploração de minas de potássio e a importantes actividades no campo petrolifero.

O grupo Wintershall tem, presentemente, 12 mil empregados e, no ano de 1967, o seu volume de vendas atingiu o montante de 11,68 milhões de contos.

No ramo da petroquímica, os interesses petrolíferos da Wintershall são de grande importancia para a BASF. A refinaria de Mannheim, da qual 60 por cento pertence a Wintershall, já fornece em grande escala derivados de petróleo para as fábricas da BASF em Ludwigshafen. Como uma das maiores produtoras de adubos, a BASF está também interessada na produção de potássio da Wintershall. O potássio representa um complemento valioso para a gama de adubos da BASF.

Apesar desta associação, a firma Wintershall AG continuará como empresa individual, não estando prevista a sua fusão com a BASF. O volume de vendas dos dois grupos deve atingir, no ano de 1968, 50 milhões de contos.

O Conselho de Administração da BASF está convencido de que a associação da BASF com a Winteshall vai contribuir para o aumento da rentabilidade de ambas as empresas.

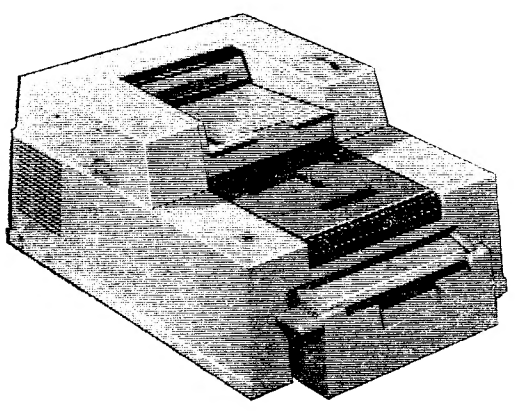
Esta transacção será uma das maiores efectuadas na Alemanha Federal depois do fim da ultima guerra, e será submetida á aprovação das assembleias gerais das duas empresas.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA GUARDA

Realiza-se no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 13 horas, na Feira Internacional de Lisboa (Praça das Industrias) o primeiro almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu da Guarda.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 23 do corrente, nos seguintes locais: Café Londres — Praça de Londres; Pastelaria A Mexicana — Av. Guerra Junqueiro; Galeto — Av. da Republica

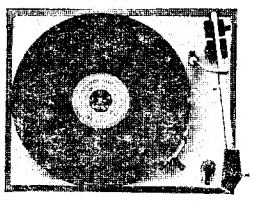
Cópias perfeitas aos mais baixos preços!



No mundo de hoje a palavra de ordem é a simplificação!
Simplifique e melhore o trabalho no seu escritório adquirindo uma copiadora Kodak. O novo plano de pagamentos da Kodak Portuguesa Limited permite-lhe ir comprando, apenas com algumas centenas de escudos, qualquer das copiadoras Kodak. As copiadoras Kodak têm o ritmo que lhe convém. Máximo na produção de cópias perfeitas, e mínimo no modo de pagamento. Aproveite o nosso novo sistema de pagamentos. Envie hoje mesmo o cupão abaixo.

SISTEMAS Kodak FOTOGRÁFICOS

CUPÃO
À
KODAK PORTUGUESA LIMITED
Apartado 2554 — Lisboa
☐ Agradeço mais informações referentes às copiadoras Kodak.
☐ Agradeço uma demonstração
NOME _____
ENDEREÇO _____
LOCAL. _____



LENCO LAB-52

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO

O NOSSO ENSINO LICEAL ESTÁ AINDA NO SÉCULO XIX

— DISSE O MINISTRO DA EDUCAÇÃO AOS REITORES DOS LICEUS

(Continuação da 1.ª página)

programação de uma série de encontros para debate da crise que assola o ensino liceal.

— Sei — continuou o ministro — que o fumo é proibido nos liceus. Peço licença para fumar. **E, já agora, lembro que essa proibição talvez não seja justa. Pois se o aluno vê a mãe a fumar, a irmã a fumar, o pai a fumar, como é que se torna possível fazer acreditar ao aluno que o acto de fumar é mau?**

● **Um curso universitário já não é uma nobilitação: é acesso para um emprego**

— **O que acontece no ensino liceal é grave. O nosso ensino liceal ainda se encontra no século XIX, melhor: fo feito para o século XIX. Para o nosso século XIX. Era um ensino d e s t i n a d o a uma élite, um ensino que desaguava na Universidade tinha, então, um significado diferente do de hoje: tratava-se de uma nobilitação. Hoje, já não é assim: com um curso universitário pretende-se, não uma nobilitação, e um acesso a um emprego. Ora o nosso ensino liceal vive das estruturas do passado: e não pode ser assim. Não pode ser assim porque a élite de vinte mil pessoas que, no século XIX, frequentava, entre nós, o liceu e a Universidade, deixou de existir. E surge agora um ensino de massas para o qual não estamos preparados e não temos mentalidade.**

● **O reitor tem de ser um general**

— **Quem faz o ensino — prosseguiu o ministro — são os reitores. E os senhores têm de falar com os professores, orientá-los, dirigi-los. O reitor presentemente, está reduzido à situação de sargento. Pois terá de ser um general. Terá de dirigir. E não me venham dizer que não há legislação. Temos leis a mais. É permitido tudo quanto não proibido. Façam os senhores experiências pedagógicas. Não tenham medo. Eu já fui reitor e sei o que se pode fazer. Porque não substituir essa incrível cadeira de Organização Política e Corporativa por uma outra que se designaria por Integração Comunitária? Os senhores, e só os senhores, e não quaisquer decretos, é que podem salvar o ensino liceal. Porque se não, acontece o seguinte:** os rios t o r r e n c i a i s constituídos pelos alunos liceais não vão desaguar num mar chamado Universidade; e vão desaguar num pântano chamado funcionalismo publico. **E como é triste ouvir um pai dizer: «Oxalá o meu filho tire o quinto ano!» Que é o quinto ano liceal? O País necessita de outra preparação** — **porque o 5.º ano transforma os jovens em funcionários públicos. E para funcionário público basta a 4.ª classe.**

● **Que vamos ensinar que seja válido daqui a vinte anos?**

— Essa reforma do ensino liceal tem de começar pelos professores e não pelos alunos. Temos de preparar esses alunos para o futuro. Que deverá ser ensinado que seja válido para daqui a vinte anos? Quantos dos senhores já se interrogaram sobre as línguas vivas necessárias para daqui a vinte anos? Nunca fizeram essa pergunta? Pois ela impõe-se. O futuro deve deixar de ser um lugar-comum: deverá ser encarado como uma realidade. E as inovações terão de ser aceites. Eu tenho cinco filhos. Julguei que os preparei bem para a vida — e preparei-os mal. Mas não posso culpar a vida. O unico culpado sou eu, pois me não dei bem conta da perspectiva do futuro. O ensino tem de ser activo: *saber é saber fazer*. Nunca o esqueçam, senhores reitores, senhores professores: o ensino não deverá ser uma ficha, e sim um equipamento da personalidade.

● **Actualização cultural dos professores**

— Ensinar coisas ou ensinar a aprender coisas? Penso que ensinar a aprender coisas é que tem de ser a opção do professorado liceal. Abandonemos o liceu medieval — e saibamos enfrentar um outro tempo. Um tempo que exige outro *saber* — e, principalmente, *um saber fazer*. Há matérias liceais que têm cabelos brancos; e, para que tal não aconteça, impõe-se a actualização cultural (tudo é um problema de cultura) dos reitores e professores liceais. Porque os senhores podem estar certos de uma coisa: o liceu está em crise. Não é o ensino primário que está em crise, embora os vencimentos dos professores primários seja irrisíveis, etc. Não é o ensino técnico que está em crise, embora haja problemas de ajustamento, etc. O ensino liceal é que está em crise, porque é medievo, e porque assim é repercute-se na Universidade. A crise universitária tem origem no liceu: um ensino de ficha que de maneira nenhuma enriquece a personalidade do aluno.

O sr. dr. José Hermano Saraiva apontou exemplos de professores em defesa das suas ideias. Lembrou a personalidade de seu pai: um homem, que nasceu para reitor.

— Só com [illegible] pode [illegible] a viver.

Lembrou, também que, entre actividades escolares e actividades circum-escolares, as segundas atraem melhor os alunos. Porquê? Porque é outro tom, outra vida, outra verdade. É um salto no tempo: o encontro com o tempo dos nossos dias.

Finda a sessão de trabalho, teve como introito o lúcido improviso do titular da pasta da Educação, efectuou-se um almoço num hotel da cidade.

A necessidade de uma política mais firme de apoio à exportação

— defendida na U. C. I. D. T.

Com o tema «Situação face ao exterior: dificuldades e oportunidades decorrentes da integração em espaços económicos mais vastos» prosseguiram os Colóquios de Informação Económica promovidos pela U.C.I.D.T.

O orientador da sessão, dr. Francisco Sarsfield Cabral, começou por analisar a evolução recente do comércio externo português, e, em particular as exportações para o mercado da E. F. T. A. «Não obstante a taxa aceitável a que têm crescido as exportações nacionais — cujo aumento aparece excessivamente concentrado, aliás, em alguns sectores — a necessidade de uma política mais firme de apoio à exportação torna-se patente em face, por um lado, das crescentes necessidades de importação impostas pelo próprio desenvolvimento industrial, e, por outro, da estagnação, que começa a registar-se, das receitas turísticas e das remessas de emigrantes».

O dr. Francisco Sarsfield Cabral ocupou-se, depois, do investimento estrangeiro na economia portuguesa, sublinhando a necessidade de se encaminhar este investimento para os sectores mais susceptíveis de impulsionar um desenvolvimento [illegible] autonomo, bem como de se [illegible] empresas [illegible] mais [illegible] dimensionadas, nomeadamente através de concentrações empresariais, única forma de impedir que centros vitais de decisão económica passem para o estrangeiro.

A série dos Colóquios prossegue no dia 26 com a sessão dedicada ao tema «O Problema dos Salários», orientada pelo dr. Xavier Pintado.

Comunicado do S.I.P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o furriel miliciano 036824/65, Fernando Maria Teixeira Dias, natural do concelho de Amarante, e filho do sr. Fernando Dias e da sr.ª D. Maria Teixeira da Silva Dias.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23193
VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45, sábados às 16 — 20 e 45 — e 23 h, domingos às 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

É este o elemento mais importante do seu barco.

Quando comprar o seu barco escolha cuidadosamente a unidade propulsora.
Se estiver equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE, bravo! foi uma boa escolha.
Ele proporcionar-vos-á performances excepcionais. Sabe que a coluna do seu «Stern Drive» OMC EVINRUDE se eleva electricamente, com um simples premir de botão, até 75°?
e isto, note bem, sem prejudicar a sua elevação imediata quando toca em objectos estranhos submersos. E a coluna existente no mercado que mais se eleva.
É também a única que lhe permite virar de bordo a 90, mais 30° que qualquer outra marca.
E por esta razão que com o «Stern Drive» OMC EVINRUDE pode manobrar o seu barco dentro de uma doca ou porto congestionado com a mesma facilidade com que o faz em mar aberto. E que silêncio!
Se ouvir qualquer coisa além do grito das gaivotas, só poderá ser o correr da água sob o casco ou o calmo ronronar do motor, porque o escape é submerso.
As inversões de marcha são tão suaves como as mudanças de velocidade automáticas de um carro.
Todo o motor está protegido contra a corrosão.
Possibilidade de ser equipado com um sistema de refrigeração por água doce.
Verifique pois, antes de decidir a compra do seu barco, se ele está equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE. Quatro modelos à sua escolha:
80, 120, 155 e 210 CV, todos com uma garantia de 2 anos e assistência após-venda

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Evinrude «Stern Drive»
Nome ....
Morada ....
N.º D. L.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 52-A - Lisboa - Telef. 66 77 10

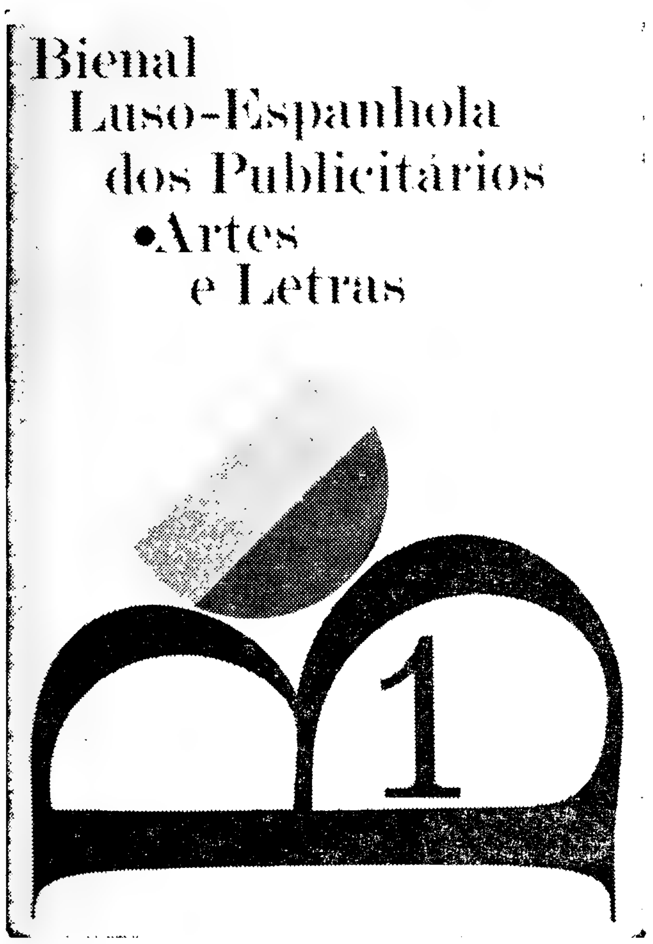
EVINRUDE
O poder da experiência

«MOSTRAR OS PUBLICITÁRIOS COMO CRIADORES DE BELEZA»

— OBJECTIVO DA I BIENAL LUSO-ESPANHOLA DOS PUBLICITÁRIOS DEFINIDO POR IGREJAS CAEIRO

Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português de Publicitários, entidade organizadora do certame, definiu os objectivos da iniciativa nos seguintes termos:

— Procura-se afirmar publicamente a capacidade criadora, no domínio das artes e das letras, de muitos dos nomes de algum modo ligados às actividades publicitárias. Nos últimos cinquenta anos muitos artistas têm contribuído para vários aspectos da publicidade. Para além de certidões de idade civil, social e mental, para lá mesmo de posições estilísticas, independentemente de escolas, da condição de consagrados, novos ou novíssimos, o que se deseja é reunir pela primeira vez a expressão das mais diferenciadas e talvez distantes potencialidades artísticas de indivíduos possivelmente apenas ligados pela coincidência de, remota ou actualmente, assídua ou esporàdicamente, terem colaborado na ou para a publicidade.



Expositores portugueses e espanhóis tomam parte na I Bienal Luso-Espanhola dos Publicitários (Artes e Letras), que no dia 23 do corrente é inaugurada no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A ideia da Bienal Luso-Espanhola nasceu da extensão de uma outra: a do 1.º Salão de Artistas Publicitários e Decoradores, integrado nos programas do actual elenco directivo do Clube Português de Publicitários, divulgado em Fevereiro deste ano. Os frequentes encontros com o presidente do Clube de la Publicidad de Madrid, Alfonso de Zunzunegui e a jornada de confraternização de publicitários portugueses e espanhóis realizada em Julho, no Vimeiro, permitiu alargar a ideia inicial à da organização de uma bienal, em regime de rotação ordinária. A primeira vai, assim, ser canalizada pela associação portuguesa e estará patente até ao dia 4 de Dezembro. Daí a duas ou três semanas o certame será repetido em Madrid. Em 1970 será o clube espanhol a tomar a responsabilidade da realização da iniciativa e a exposição será tem... [illegible] em Lisboa.

Fernando Namora: dois quadros

— Trata-se — afirma Igrejas Caeiro — de uma acção promocional junto da multidão, para revelar-lhe a publicidade e os publicitários como criadores de beleza, tentando conquistar o público pela simpatia, pela admiração e pelo respeito, de modo a desfazer ideias ainda correntes de certo desprezo [illegible].

O certame será uma exposição de artes plásticas e uma mostra bibliográfica. Junto de cada uma das obras expostas encontrar-se-á um trabalho publicitário do respectivo autor. O público terá, assim, uma exposição artística e literária e um meio de relacionar o trabalho gráfico e publicitário com a actividade plástica criadora daqueles que, no anonimato, trabalham para impor a publicidade, no nosso País, como um sector ocupacional digno. Entre os artistas portugueses contratados para o certame contam-se: Abel Manta, Almada Negreiros, António Domingues, Artur Bual, Bernardo Marques, Câmara Leite, Candido Costa Pinto, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Eduardo Gageiro, Américo Nunes, Espiga Pinto, Fred Kradolfer, Infante do Carmo, João Abel Manta, João Vieira, Jorge Barradas, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Manuel Lima, Vespeira e muitos outros. Quanto aos escritores, serão apresentadas obras de Alberto Ferreira, Alexandre Cabral, Alexandre O'Neill, Álvaro Guerra, Alves Redol, Artur Portela Filho, Augusto Costa Dias, Baptista Bastos, Daniel Filipe, Eduardo Valente da Fonseca, Fernando Namora, Fernando Pessoa, [illegible] Isabel da Nóbrega, José Cardoso Pires, José Carlos Ary dos Santos, Ernesto de Sousa, José Gomes Ferreira, José Tengarrinha, Luís Sttau Monteiro, Manuel da Fonseca, Mário Castrim, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco da Costa Marques, etc. Uma curiosidade: o escritor Fernando Namora estará também representado com dois quadros fazendo lembrar, assim, um aspecto menos conhecido da sua [illegible].

Apoio dos escritores e artistas convidados

[illegible] homenagem a grandes precursores da publicidade entre nós: Bernardo Marques, Fred Kradolfer, Ofélia Marques, Manuel Rodrigues e muitos outros.

— A ideia tem encontrado apoio fácil por parte dos artistas convidados a tomar parte no certame?

— De um modo geral, a iniciativa tem sido bem encarada. Há pessoas — muito poucas — que ainda querem esconder esta actividade publicitária, com receio que ela venha a traduzir-se por um certo desprestígio na sua obra. Mas são cada vez mais raros os que assim pensam.

Interrogado acerca do alargamento da iniciativa a outros países, Igrejas Caeiro respondeu:

— Há [illegible] impressões [illegible] estender a ideia a alguns países da América Latina. A nós tal contacto traria grandes benefícios, pois não se pode esquecer que as técnicas de publicidade desses países se encontram muito aperfeiçoadas, em grande parte devido à influência dos Estados Unidos.

IGREJAS CAEIRO

Para assinalar a exposição — cuja inauguração contará com a presença de altas individualidades, encontrando-se convidados o secretário de Estado da Informação e Turismo, o embaixador de Espanha e outras entidades portuguesas e espanholas — um dos melhores artistas gráficos portugueses, Sebastião Rodrigues, concebeu um cartaz, a cores verde, vermelho e amarelo, que reproduzimos.

Durante o certame realizar-se-ão, no salão das Belas-Artes, conferências, debates, [illegible] estando até previsto um concerto de música de [illegible] igualmente dirigido por um publicitário.

Choque (e descarrilamento) de dois «mercadorias» na estação de Pinhal Novo

• Atrasos na linha do Sul

PINHAL NOVO, 20 — Pessoal de via e obras da C. P. restabeleceu, cerca das 11 horas, a circulação em uma das linhas afectadas pelo choque — seguido de descarrilamento — de duas composições de mercadorias, à saída desta estação.

O acidente verificou-se às 4 e 57 da manhã, quando a locomotiva n.º 1311, saída de Setúbal para receber carga em Pinhal Novo (composição especial de «mercadorias») e trazendo aos comandos o maquinista Francisco António Jacinto, foi chocar com outro «mercadorias», este do horário, o comboio n.º 8181, que saíra do Barreiro às 3 e 50 e já devia — pela tabela — ter partido de Pinhal Novo três minutos antes. Com a violência do embate saltaram dos carris alguns vagões desta última composição.

Não houve desastres pessoais, mas registaram-se grandes atrasos na circulação normal. Assim, o comboio n.º 9011, com chegada a Pinhal Novo às 8 e 33 e a Setúbal às 8 e 47, teve que seguir pela via sul, atrasando a sua marcha.

Outras composições, ascendentes e descendentes, sofreram o mesmo imprevisto, chegando a juntar-se nesta estação mais de mil passageiros obrigados a transbordo. Foram muito prejudicados os alunos do Liceu e escolas técnicas de Setúbal, que tiveram de desembaraçar-se pelos seus próprios meios, perdendo, naturalmente, as aulas da manhã.

Espera-se que a circulação fique inteiramente restabelecida, durante a tarde.

Vai ser atribuído o Grande Prémio «Soquil» de Artes Plásticas

Da colaboração com a agência de publicidade «Impacto», Soquil, L.da — Sociedade Química e Industrial», instituiu o prémio «Soquil» de Artes Plásticas que passa a ser atribuído anualmente a partir deste ano.

Conforme o regulamento, o referido prémio é de 40 contos, havendo ainda [illegible] de 30 contos.

O prémio «Soquil» passará a ser atribuído durante o mês de Outubro. Excepcionalmente, a atribuição, este ano, verificar-se-á no próximo dia 25, após deliberação do júri constituído pelos críticos de arte Fernando Pernes, José Augusto-França e Rui Mário Gonçalves que pertencem também à Comissão de Atribuição do prémio «Soquil», na qual se incluem ainda os nomes dos srs. Luís Vilela, administrador daquela empresa, e João Martins, director-geral da «Impacto-Publicidade».

Não se tratando de um concurso, nenhum artista tem de fazer acto de candidatura. O prémio destina-se a galardoar os artistas plásticos que mais se tenham destacado em exposições individuais ou colectivas na temporada anterior, em Lisboa, ou que, durante o mesmo período, tenham inaugurado publicamente alguma obra.

20/XI/1944 Meia de Vidro 20/XI/1968

Pela passagem de mais um aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

O ministro da Saúd[e] ... a campanha local

TOMAR, 20 — O ministro da Saúde veio a esta cidade inaugurar a extensão do projecto-piloto para a erradicação da tuberculose no distrito de Santarém. Acompanharam-no os drs. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e Neves de Almeida, do I.A.N.T.

Recebido nos Paços do Concelho em sessão solene, cerca das 12 horas, o dr. Lopo Cancella de Abreu foi saudado pelo presidente do Município local, dr. Aurélio Ribeiro. Em lugares especiais viam-se o governador civil de ... presidente ... distrito.

O mi... condeco...

Usando ... ministro ... por dizer ... «É co... me enco... na e cri... tensão a ... rém do ... a tuber... hora, há

da Saúde inaugurou em Tomar a local anti-tuberculose

stro
iade
pro-
dica-
stri-
nha-
Per-
nda-
n, e
I. A.
do
ene,
dr.
foi
do
rélio
espe-
ador

civil de Santarém e outros presidentes de Municípios do distrito.

O ministro da Saúde condecorou o dr. Azeredo Perdigão

Usando da palavra, o sr. ministro da Saúde começou por dizer:

«E' com muito prazer que me encontro hoje em Tomar, na cerimónia oficial da extensão ao distrito de Santarém do plano de luta contra a tuberculose que, em boa hora, há quatro anos se iniciou no distrito de Leiria. Graças ao valioso auxílio da Fundação Gulbenkian, foi possível estabelecer neste último distrito um plano-piloto que nos deu preciosos ensinamentos sobre a melhor e mais rentável maneira de actuar no combate á doença. O que se vai fazer no distrito de Santarém não é o mesmo que se efectuou em Leiria, mas sim a aplicação das técnicas que a experiência nos mostrou serem as mais aconselháveis a campanhas desta natureza».

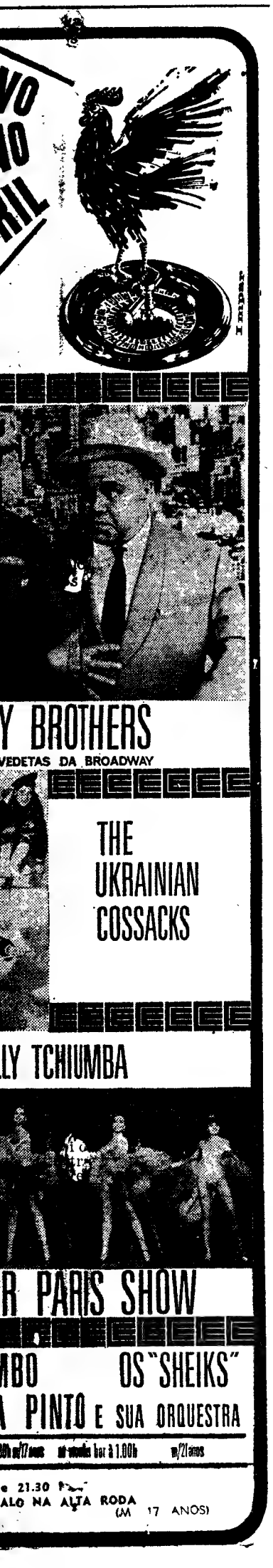
Aquele membro do Governo referiu-se, depois, á importancia daquela campanha de saúde pública, afirmando esperar que a população do distrito de Santarém saiba responder ao apelo que lhe será dirigido, pois os exames serão gratuitos e para seu bem.

O ministro referiu-se, por último, ao sr. dr. Azeredo Perdigão, acentuando o que o País lhe deve como presidente da Fundação Gulbenkian. Referiu-se á condecoração que lhe foi entregue recentemente por Paulo VI e acrescentou:

«Desejaríamos nós, porém, que a esses elevados galardões fizesse companhia o modesto preito de gratidão do Ministério da Saúde e Assistência. Por isso decidi que pessoalmente — já que a Fundação foi anteriormente distinguida — ao dr. Azeredo Perdigão se entregasse a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do nosso Ministério, o que faço neste momento com o maior prazer e satisfação».

O dr. Cancella de Abreu inaugurou seguidamente — sempre nos Paços do Concelho — uma exposição de trabalhos escolares tendo como tema a campanha de erradicação da tuberculose, findo o que foi obsequiado com um almoço no Hotel dos Templários.

Da parte da tarde houve uma visita, com carácter inaugural, ás brigadas do referido projecto-piloto, cujas actividades o ministro declarou oficialmente encetadas.



O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

IN-FÓLIOS & FOGUETES

SANTO HOMEM, português antigo, severo e de poucas falas, de suíças grisalhas e chapéu na cabeça (que só tirava para saudar o hóspede), tal era o sr. Joaquim Fogueteiro. Na casa, modesta mas farta e hospitaleira, reinava sempre o aroma dos pitéus e da fornada de broa triga-milha. Do lado oposto da ruela, onde a chuva solitária cantava nos calhaus, ficavam os celeiros, a casa das alfaias e o chiqueiro dos porcos. Por cima deste, ao extremo da varanda de madeira, donde se avistavam a ribeira e um vale agreste, encontrava-se a única privada da família, muito concorrida. Ao levantar-se a tampa de pinho do assento, viam-se e ouviam-se lá em baixo os cevados, refocilando e grunhindo: nédios, enormes, saudáveis, nunca os tornei a ver assim, nem a comer carne tão gostosa. Acorriam sempre a afocinhar o que caía do alto, em pleno chavascal. (Mas isto não é nenhum conto rústico).

O sr. Joaquim passava o melhor do tempo no telheiro anexo à residência, onde tinha a oficina, rodeado de mulheres e garotos, a fazer foguetes, morteiros e obras de fogo-de-artifício, preso e aerobático. Na época das romarias não havia mãos a medir. Sentado entre molhos de canas, sacos e caixas de acessórios, e pilhas de in-fólios... De in-fólios, digo bem. Admira-se? Havia-os por todos os cantos, sòlidamente encadernados, muitos deles com gravuras, retratos, brasões, iniciais floridas, e até dourados meio extintos. Eram coisa antiga, muito latim, sermões, teologia, cantochão impresso a negro e vermelho sobre papel avergoado, cor de marfim velho, com marcas de água: indestrutíveis, a julgar pelo estado de conservação. Eu folheava-os quando me apanhava ali a sós. Ficavam-me os olhos neles. Não consegui furtar nenhum e não foi por falta de vontade... O patrão sentava-se numa rima de alfarrábios, que ao peso do corpo nutrido se tinham arredondado em fundo de cadeirão eclesiástico. Materiais dum lado, os cimélios do outro, lá lhes ia arrancando as folhas em que enrolava as bombas, para as amarrar depois às canas dos foguetes. Vi rebentar nos ares, em noites de festa (que ribombos os do eco naqueles vales!) muita hagiologia, infindas laudas de música sacra, e Deus sabe que mais. Tudo em honra de algum santo ou santa da corte do Céu, que melhor fim podiam ter desejado os seus autores? O clarão das explosões dava àqueles serranos uma luz que nem a harmonia, nem o tomismo, nem o livre-pensamento redentor lhes deram nunca. Admirável povo o nosso!

Mais de uma vez eu disse ao filho-doutor: «Como é que você consente nisto? Porque não lhos tira ou compra? Raridades, preciosidades, quem sabe se exemplares únicos! Coisas que teriam feito a felicidade dum Camilo ou Aquilino, de algum livreiro-antiquário ou milionário americano, para não falar das nossas pobres bibliotecas!» «Que quer você (respondeu), ele é senhor do seu nariz. Comprou-os aí às carradas, quando fecharam os conventos... Não me atrevo a dizer nada. Respeito!»

Sim, respeito havia. Não vá crer que era uma família de anticlericais ou jacobinos: longe disso. Fossem lá falar-lhe em repúblicas, ao sr. Joaquim fogueteiro! Ninguém ali tomava assento à mesa sem antes lhe ir pedir a bênção à cabeceira, com beija-mão e tudo; não entrava bucha em boca nem colher em sopa sem se darem Graças, de mãos postas e cabeça baixa. Ia-se à igreja, respeitavam-se domingos e dias santos, guardavam-se jejuns, diziam-se missas pelo descanso das almas e outras pias intenções

Quanto aos in-fólios, nada tinham que ver com a santa fé: continuaram a desfazer-se às mãos robustas do pirotécnico-lavrador e das suas ajudantes. As pilhas de veneráveis cartapácios, tesouro de artes gráficas e outras, património desta nossa cultura tão antiga, tão livresca e tão estimada, foram indo ao ar em fumo e cisco, para gáudio dos crentes. Só se lhes aproveitavam as canas, que os garotos corriam a apanhar para tornarem a servir.

Coisas desta terra de espantos, tradições e contradições.

PLANO DE RENOVAÇÃO DAS LINHAS FÉRREAS

A VIAGEM LISBOA-PORTO (EM 1975) DURARÁ MENOS DE DUAS HORAS

O Governo aprovou o plano de renovação das vias férreas a executar pela C. P., como noutro lugar referimos.

Trata-se da solução de um importante problema ferroviário que, uma vez concluida, muito beneficiará o País.

A rede a renovar constitui 40 % das linhas concedidas á C. P., e é através dela que circula presentemente 80 % do tráfego.

O custo estimado para o empreendimento é de 2 670 000 contos, distribuindo-se esta verba pelo período de 1968-1975.

Na primeira fase, que vai de 1968 a 1973, correspondente ao III Plano de Fomento, os encargos estimados atingem 2 238 000 contos. A participação das industrias nacionais na realização da obra atinge o valor da ordem dos 75 % do seu custo total.

O investimento agora autorizado pelo Governo constitui o mais importante projecto de modernização realizado pelo Caminho de Ferro em Portugal nos ultimos decénios; importante pelos reflexos que tem não só sobre a economia da exploração ferroviária como também sobre a qualidade do serviço prestado ao publico que utiliza os transportes ferroviários; importante, ainda, pelo custo elevado que implica a sua realização.

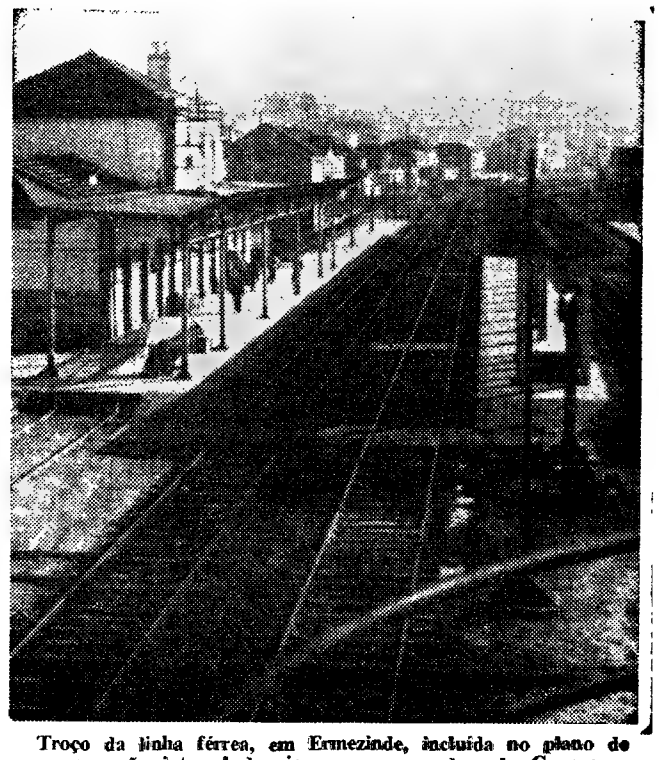
Se for feita uma visão retrospectiva sobre os investimentos realizados pela C. P. a partir de 1951 — data da sua modernização e reapetrechamento — pode verificar-se que a via constitui o unico equipamento cujo ritmo de progresso foi não só manifestamente insuficiente como também não acompanhou as melhorias introduzidas ao longo dos ultimos 17 anos, no restante equipamento ferroviário.

Pretende-se modernizar um total de 1598 quilómetros de via ou seja 40 % da rede da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses assim distribuídos: 916 quilómetros de renovação integral, 448 de renovação parcial e 234 de simples balastro.

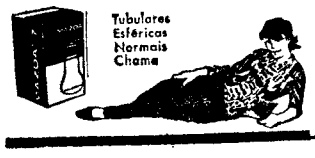
Actualmente, o limite máximo das velocidades nas linhas ferroviárias é de 120 quilómetros por hora, mas muitas vezes, apesar do bom material em uso, o estado da via obriga a constantes afrouxamentos que em alguns troços limitam essa velocidade a 30 quilómetros por hora.

Com esta renovação integral das linhas permite-se elevar as velocidades para 140 e 160 quilómetros horários e, mais tarde, para os 180 quilómetros por hora.

Com esta velocidade o percurso entre Lisboa e Porto far-se-á em menos de duas horas, o que permitirá concorrências com as carreiras aéreas, devido ao tempo perdido para se atingir os aeroportos.



Troço da linha férrea, em Ermezinde, incluída no plano de renovação integral de via, agora aprovado pelo Governo

MAZDA
A pequena lâmpada que ilumina muito melhor
UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS


CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

A GREVE DOS ESTUDANTES ALASTRA À ESLOVÁQUIA

BRATISLAVA, 20 — (F. P.) — Com um dia de atraso sobre os seus camaradas checos, os estudantes de Bratislava iniciaram, ontem de manhã, a sua greve no próprio momento em que os 110 membros da comissão central do P. C. eslovaco (300 000 filiados, aproximadamente) começavam a sua sessão de dois dias. Mais de três quartos dos vinte mil estudantes da capital eslovaca seguem o movimento. Em Bratislava, como em Praga, são os estudantes da Escola de Agricultura, situada em Nitra, que desencadearam a greve por solidariedade com os seus camaradas da Boémia e da Morávia. Nitidamente menos organizados que os checos, os eslovacos ignoravam ainda, ontem á noite, se as outras duas universidades importantes de Kosice e Martin também vão para a greve. Por outro lado, Gustav Husak, primeiro-secretário do P. C. eslovaco, cujo patriotismo é mal suportado pelos estudantes, teria proibido a publicação de informações sobre a greve na Imprensa eslovaca, quase muda a este respeito.

UMA FORÇA

PRAGA, 20 — (Por Pierre Chauvet, da F. P.) — Com a primeira greve que fazem há vinte anos, os estudantes da Boémia e da Morávia, aos quais se juntaram, agora, os camaradas da Eslováquia, provaram que constituem uma força com a qual é preciso contar.

Pela primeira vez, ontem, o Governo e o Partido admitiram a realidade e a força deste movimento. Os cerca de 60 000 estudantes em greve há 48 horas na Boémia e os perto de 20 000 eslovacos que os apoiam, não esperam, em três dias, impor e menos ainda fazer aceitar integralmente os seus pontos de vista. Empenharam-se, essencialmente, num exercício, na instalação de um dispositivo de greve.

Muito bem organizada em Praga e na Boémia, menos espectacular em Bratislava e na Eslováquia, esta greve das aulas permite evidenciar alguns ensinamentos.

Os estudantes em Praga, em especial, demonstraram que, sem deixar o recinto das Faculdades, podem manter um movimento coerente e estruturado. Com efeito, nas diferentes Faculdades, cujo acesso a todas as pessoas estranhas é rigorosamente proibido, organizaram a sua existência racionalmente. Camaratas, cantinas, salas de repouso, sala de distrações com projecção de filmes, criação de um estado-maior para manter a disciplina e a ligação com as outras Faculdades, estabelecimento de linhas telefónicas directas com estas.

CONVERSAÇÕES EM MOSCOVO

MOSCOVO, 20 — (F. P.) — Vaclav Vales, ministro do Comércio externo checoslovaco, que se encontra nesta cidade desde segunda-feira, teve ontem com o seu colega soviético Nicolas Patolitchev, conversações sobre as permutas em 1969. Segundo a «Tass», espera-se que os dois ministros assinarão hoje, dia 20, o texto de um protocolo comercial sovieto-checoslovaco para o ano que vem.

Durante a sua entrevista, que decorreu, segundo a «Tass», em ambiente amigável, Patolitchev e Vales examinaram igualmente o problema das trocas entre os dois países durante o período quinquenal que deve terminar em 1970 e tendo em conta as previsões de que o valor deste comércio deve alcançar dentro de três anos 10 biliões de rublos (mais de 10 biliões de dólares ao câmbio oficial) nos dois sentidos.

Nova Concordata entre a Espanha e o Vaticano?

MADRID, 20 — (F. P.) — De fonte bem informada, soube-se aqui que poderia ser assinada em 1969 nova Concordata entre a Espanha e o Vaticano, melhor adaptada á evolução do mundo moderno, que substituiria a de 27 de Agosto de 1953. Para o efeito, estariam em curso trabalhos preparatórios rodeados da maior discrição.

O presidente Nasser efectuou recentemente uma visita secreta á margem ocidental do Canal de Suez. Na fotografia, Nasser troca impressões com um soldado egípcio naquela zona.

Festival cinematográfico de Londres

LONDRES, 20 — (R.) — O XII Festival cinematográfico de Londres foi inaugurado sossegadamente a noite passada, sem nenhum «rebelde» que tentasse sabotá-lo ou perturbá-lo como aconteceu em Cannes, em Maio, ou em Veneza, em Setembro.

Após os fiascos que se registaram antes na Europa continental, os organizadores do festival de Londres, o Instituto Britânico de filmes, tem a certeza que descobriram a fórmula exacta para evitar que isso aconteça nesta capital.

O VIETCONG DESENCADEOU UMA SÉRIE DE ATAQUES NA REGIÃO DE DA NANG

DA NANG (Vietnam do Sul), 20 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam a área de um hospital na gigantesca base dos fuzileiros navais americanos em Da Nang durante uma vaga de ataques com foguetões e morteiros que ocorreu durante a noite.

Uma barragem de cinco descargas de fogo de morteiros foi disparada contra a área de um hospital naval, nos arredores desta cidade portuária, de densa população, no Norte, mas não causou vítimas ou estragos.

Cerca de 15 foguetões foram disparados, também, contra um posto de abastecimento dos «marines» na base, danificando a estrutura e causando baixas ligeiras.

Noutros ataques, um aeródromo dos fuzileiros a cinco quilómetros de Da Nang foi atingido por uma descarga de fogo de morteiros e um armazém governamental com cinco foguetões.

Informadores militares anunciaram alguns feridos no aeródromo, mas não havia notícias de baixas no armazém.

Foi a terceira vez em três dias que a base de Da Nang foi atacada com foguetões e as tropas entraram de prevenção para o caso de ofensivas por terra.

A cidade tem estado sob um recolher obrigatório de 12 horas — das 18 ás 6 locais — a seguir a ataques dos guerrilheiros contra centros importantes em Da Nang no domingo, de manhã.

Em Saigão, um informador militar americano comunicou que 51 guerrilheiros foram mortos ontem perto de An Hao, a cerca de 64 quilómetros ao sul de Da Nang, por fogo de artilharia, após um avião de reconhecimento dos «marines» localizar um grupo de cerca de 75 «vietcongs».

Esse numero eleva para 99 o total de guerrilheiros mortos por fogo de artilharia na área, nos ultimos dias.

Mais ao sul, o Vietcong desencadeou um ataque com morteiros contra a cidade distrital de Phuoc Binh, perto da fronteira cambodjana. Não se conheciam notícias de vítimas.

No delta do Mekong, guerrilheiros bombardearam as cidades distritais de Long Dinh e de Thoi Binh, mas não se registaram vítimas.

APELO DE JOHNSON A FAVOR DOS NEGROS

NOVA YORK, 20 — (R.) — O presidente Johnson pediu que continuem os maiores esforços para promover os direitos civis dos negros e para banir o fanatismo, de forma a que todos tenham as mesmas oportunidades.

«Percorremos um longo caminho... mas estamos agora á vista de onde devemos ficar, antes de podermos descansar», disse ainda Johnson a noite passada.

O presidente fez uma visita de surpresa a esta cidade, vindo de Washington, para discursar no 12.º banquete para atribuição de prémios do dia de «Oportunidades Iguais» da Liga Urbana Nacional, uma das mais importantes organizações de direitos civis.

Funcionários da Casa Branca indicaram que era provável que o discurso assinalasse a ultima aparição do presidente perante um proeminente grupo dos direitos civis durante os dois derradeiros meses ocupando o seu cargo.

Johnson, no seu discurso preparado, declarou que, embora muito tivesse sido conseguido durante o seu Governo para assegurar direitos de voto, melhorar as urbanizações e as condições de trabalho, muito continuava por fazer.

Aludiu a estatísticas demonstrando que os rendimentos dos não brancos eram ainda apenas 60 por cento dos dos brancos e que uma em cada três famílias de negros vivia ainda na miséria.

Um em quatro adolescentes negros procurava trabalho e não o conseguiu encontrar — continuou o presidente. Milhões de negros tinham ainda que limitar-se a trabalhos servis e sob vigilância e as médias de mortalidade de bebés negros eram ainda três vezes superiores ás dos brancos.

Prometeu que, mesmo depois de abandonar a Casa Branca, continuaria a sua luta a favor dos direitos civis dos negros.

«Enquanto viver, permanecerei ligado a vós na luta pelo direito á oportunidade» — concluiu Johnson.

O presidente ficou durante a noite com amigos em Nova York e deve regressar hoje a Washington.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

REALIZADA A MISSÃO MILITAR DOS E. U. A. — afirmou Westmoreland

NOVA YORK, 20 — (R.) — O chefe do Estado Maior do Exército americano, general William Westmoreland, afirmou a noite passada, numa conferência de Imprensa, que os Estados Unidos, ao conseguirem levar o Vietnam do Norte á mesa da conferência de paz de Paris, tinham realizado a sua missão militar no Vietnam.

Disse, ainda, que podia prever o dia em que as tropas sul-vietnamianas suportariam o crescente fardo da luta e quando soldados americanos seriam retirados. Contudo, não indicou quaisquer datas exactas.

O general declarou, também, que, a despeito de alguns incidentes de bombardeamento e de tiroteio na zona desmilitarizada desde que foram suspensos os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, «o grau de intensidade da guerra não aumentara desde que cessámos os bombardeamentos».

Westmoreland, de 54 anos, afirmou, na conferência de Imprensa: «Realizámos a nossa missão militar ao conseguir levar o inimigo á mesa de negociações. Atribuo á pressão militar o crédito de levar o inimigo á mesa de negociações.

«Exercemos pressão constante e incessante sobre o inimigo e ele foi gravemente ferido.

«Posso prever o dia em que possamos retirar as nossas tropas do Vietnam mas não farei conjecturas sobre uma data».

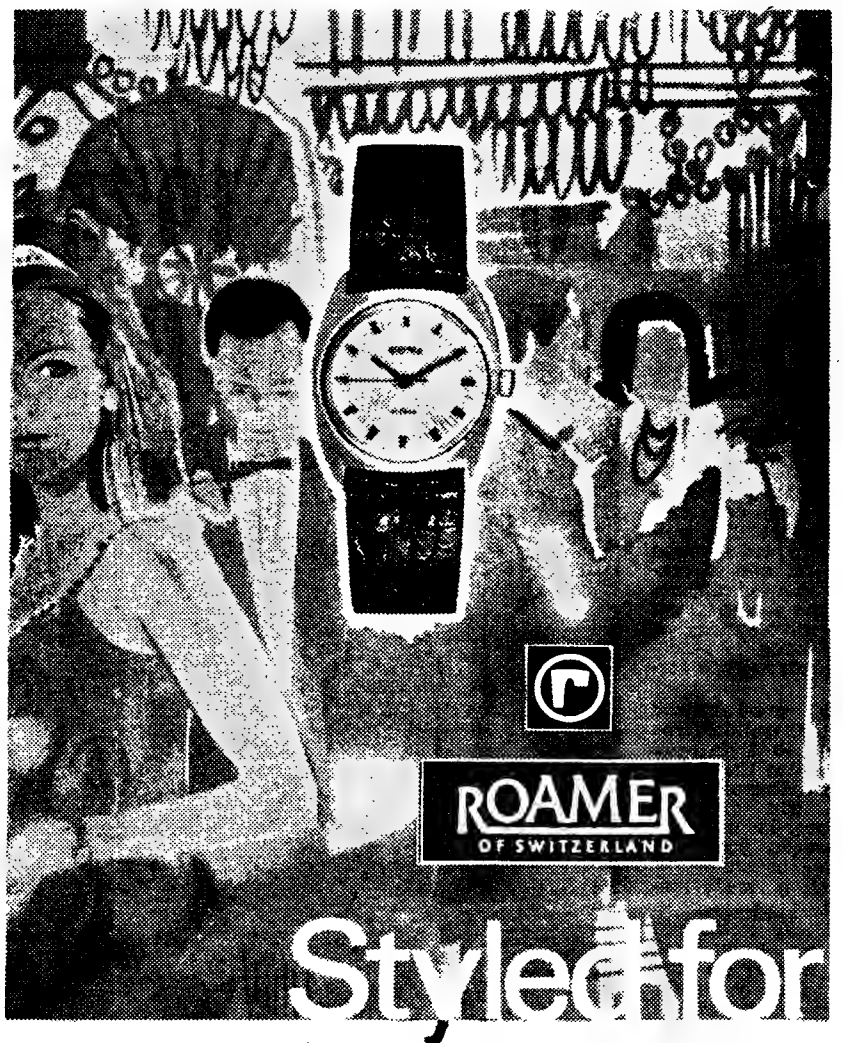
A RAINHA ISABEL REGRESSOU A LONDRES

LONDRES, 20 — (F. P.) — A rainha Isabel e seu marido, o príncipe Filipe, regressaram ontem á noite, a Londres, da sua visita oficial ao Brasil e ao Chile.

JOÃO IMAGINÁRIO

Missa do 7.º Dia

Maria Rosa B. Imaginário, João Manuel Imaginário e sua mulher, Maria Isabel B. Imaginário V. de Almeida seu marido e restantes familiares participam que amanhã, 21, será rezada missa na Igreja da Graça, pelas 8.30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.



OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255-257 — Telef. 324564 — LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

NOVAS GREVES EM ITÁLIA JÁ MERGULHADA NUMA CRISE POLÍTICA

ROMA, 20 — (R.) — A Itália, afectada por duas ruinosas greves nacionais em cinco dias, encontra-se hoje mergulhada numa crise política, a seguir á demissão do Governo minoritário do primeiro-ministro Giovanni Leone.

Quando um milhão de funcionários do Estado, incluindo ferroviários, regressavam ao trabalho, outros planeavam as suas greves.

Espera-se que a Bolsa de Valores de Milão fique paralisada na sexta-feira, por uma greve pedida pelos agentes dos correctores, a segunda numa semana, como protesto contra a política do Governo quanto á Bolsa.

Empregados da grande organização de telefones S.I.O. declaram amanhã, á noite, uma greve de 24 horas, que deve desorganizar as comunicações telefónicas entre as principais cidades italianas.

Operários de uma refinaria de açucar pediram, para sexta-feira, uma greve nacional de 24 horas, como protesto contra o despedimento de 100 homens por uma grande firma açucareira.

LEONE: REVIVER A COLIGAÇÃO

A gigantesca federação dos sindicatos comunistas afirmou ontem que a greve obtivera grande êxito. A Federação comunicou que 96 por cento dos empregados dos caminhos-de-ferro abandonaram o trabalho, 94 por cento nos correios e nos serviços telefónicos e 85 por cento em repartições governamentais e em firmas.

O primeiro-ministro Leone, que se demitiu ontem no meio da greve, declarou a noite passada que esperava que os democratas-cristãos, os socialistas e os republicanos poderiam reviver a sua coligação do centro-esquerda e dar á Itália um Governo forte.

Explicando a sua demissão, Leone disse que o seu Governo democrata-cristão minoritário, no Poder há cinco meses, fora planeado para ser apenas provisório.

O primeiro-ministro acrescentou: «Estou convencido de que o país necessita agora de um Governo com um programa apoiado firme e decididamente por uma maioria no Parlamento».

NEGOCIAÇÕES DIFICEIS

Os democratas-cristãos constituiram um Governo de um só partido depois dos socialistas, desanimados com perdas que sofreram nas eleições gerais de Maio passado, abandonarem a coligação.

O secretário do Partido Socialista, Mauro Ferri, declarou a jornalistas, a noite passada, que o seu partido desejava que renascesse a coligação do centro-esquerda, mas previam-se negociações difíceis.

ATENTADO

Entretanto, uma bomba de fabrico caseiro explodiu a noite passada defronte de uma escola de Roma partindo vidros de janelas e causando estragos num muro, segundo informou a Polícia.

Julga-se que agitadores académicos, pedindo reformas nas escolas, sejam responsáveis pelo atentado.

Não foram anunciadas vítimas.

Milhares de manifestantes, exibindo cartazes em que pediam salários mais elevados, desfilaram ontem pelas ruas de Roma, durante a greve de 24 horas que paralisou os caminhos-de-ferro, as escolas primárias e as repartições publicas de Itália

PARALISAÇÃO DOS MERCADOS FINANCEIROS OCIDENTAIS

(Continuação da 1.ª página)

anunciou o ministro das Finanças francês.

O encerramento dos mercados franceses, acompanhado de um comunicado oficial publicado em Paris informando que toda a actividade financeira tinha sido suspensa nos centros financeiros internacionais provocou uma atmosfera de grande incerteza.

O mercado londrino de divisas estrangeiras estará também fechado hoje, em paralelo com as decisões tomadas por outros Governos, que também resolveram encerrar os mercados, anunciou hoje um comunicado do Tesouro britanico.

Porém, em Zurique o mercado de divisas estrangeiras abre como habitualmente e os compradores manifestaram surpresa com as notícias do fecho do mercodo de Londres. Segundo afirmaram, os Ingleses receiam provávelmente uma corrida ao esterlino.

Presume-se que se os negócios ao nível da alta finança resultarem em qualquer alinhamento de cambios será possível um aumento do valor do marco da Alemanha Ocidental, franco suíço, florim holandês e uma desvalorização do franco francês.

Se o franco francês se desvalorizar pode desencadear uma forte pressão no esterlino e ameaçar a lira italiana.

Ontem, á noite, em Toronto o eminente perito em economia, dr. Walter Heller, disse que uma apreciável desvalorização do franco sem a correspondente revalorização do marco poderá arrastar o esterlino no movimento. A revalorização do marco seria a melhor coisa que podia acontecer ao dólar norte-americano.

Ás primeiras horas de hoje a Assembleia Nacional francesa aprovou a proposta do Governo para reduzir as despesas publicas e cortar 2000 milhões de francos ao orçamento de 1969.

Couve de Murville não explicou á Assembleia onde seriam feitas as reduções mas círculos económicos categorizados afirmam que os primeiros orçamentos a ser atingidos deve ser da defesa, o auxílio ao estrangeiro e as industrias publicas. Os transportes publicos e os combustíveis de consumo são provávelmente os principais objectivos das medidas de austeridade.

As reduções propostas têm por fim diminuir o impacto inflacionário dos salários mais altos e de um aumento de despesas previsto para o próximo ano que poderia prejudicar ainda mais o franco pela entrada de maior quantidade de produtos importados.

O comunicado feito na segunda-feira passada pelo primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville, anunciando que os bancos centrais tinham prometido um apoio ilimitado ao franco e que o Governo tencionava reduzir o «deficit» inflacionário do orçamento de 1969 nada contribuiu para aumentar a confiança no mercado da moeda.

Nos mercados de cambio de Paris, o franco continuou apertado contra o limite inferior absoluto em relação ao dólar e os especuladores continuaram a desfazer-se da moeda francesa forçando o marco a um limite «record».

Os correctores anunciaram que, nas transacções de francos contra marcos ou dólares, apenas o Banco de França estava no mercado.

A U. R. S. S. CONSTRUIRÁ BREVEMENTE «LABORATÓRIOS LUNARES» — SEGUNDO PERITOS SOVIÉTICOS

MOSCOVO, 20 — A U.R.S.S. poderá construir em breve «laboratórios lunares», que servirão de plataformas orbitais de lançamento, para as viagens interplanetárias tripuladas — revelou um dos mais destacados peritos espaciais soviéticos.

Depois de sublinhar que foram resolvidos os «problemas fundamentais dessas viagens, o prof. Georgy Petrov, declarou que as ultimas experiências espaciais russas permitem a construção das «plataformas de disparo».

No seu artigo, publicado no «Izvestia», afirmou ainda que a recuperação com êxito das sondas «Zond 5» e «Zond 6» abriu caminho á criação de naves que poderão ir á Lua, a Marte, a Vénus e a outros planetas — e regressar á Terra».

«É evidente que as futuras naves de passageiros serão diferentes das actuais, mas já estamos a assistir ao seu nascimento» afirmou.

A «Tass» anunciara que fora resolvido com êxito, pela «Zond 6», o problema da reentrada das naves na atmosfera da Terra á «segunda velocidade cósmica» (onze mil quilómetros por segundo) e os cientistas de Baikonu, a base de lançamentos dos russos, manifestaram regozijo por ter sido ensaiado «um novo, mas complexo, mas mais prometedor método de fazer regressar á Terra as naves interplanetárias».

MITTERRAND INTERCEDE A FAVOR DE PANAGOULIS

PARIS, 20—(F.P.)—François Mitterand, antigo presidente da Federação da Esquerda, enviou um telegrama a Papadopoulos, primeiro-ministro grego, pedindo uma medida de clemência a favor do condenado.

MANIFESTAÇÃO EM ROMA

ROMA, 20 — (F.P.) — Deram-se esta noite em Roma escaramuças violentas entre importantes forças da ordem e mais de um milhar de jovens que tentavam chegar á embaixada da Grécia depois de terem desfilado no centro para proprestar contra a condenação á morte de Alekos Panagoulis.

Ficaram feridos muitos polícias e manifestantes. A Polícia prendeu umas trinta pessoas.

Em Génova, desfilaram quinhentas pessoas para protestar contra a condenação de Panagoulis. A manifestação terminou sem incidentes.

PEDIDO DE CLEMÊNCIA ASSINADO PELA MÃE DO CONDENADO

ATENAS, 20 — (F. P.) — Alexandre Panagoulis, condenado á morte pelo tribunal militar de Atenas, sob a acusação de ter chefiado um atentado contra a vida do primeiro-ministro Papadopoulos, recusou-se mais uma vez a assinar um pedido de clemência, desejando, pelo contrário, que a execução se realize o mais rápidamente possível, declarou o seu advogado.

Em vez dele, foi a mãe, Athina Panagoulis, quem assinou aquele apelo.

Cerca de 200 pessoas protestaram, ontem, em Viena, contra a condenação á morte de Alexandros Panagoulis

Na praça de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

cários lisboetas compraram (hoje e segundo a cotação fornecida pelo Banco de Portugal), francos a 5,7285 e venderam-nos a 5,7757. Registou-se, portanto, uma descida de 5 pontos, relativamente a ontem, e de 10, com referência a anteontem.

«A influência da posição relativa das diversas balanças de pagamentos é tal que, por exemplo, nas transacções financeiras de hoje, na praça de Lisboa, o franco suíço se valorizou de 29 pontos, relativamente ao fecho de ontem», disse, ainda, o mesmo informador

As operações de todas as moedas (incluindo francos e marcos) prosseguiram hoje sem quaisquer dificuldades, de acordo com as cotações de há quatro dias. «O mercado de moedas é livre e ali manteve-se a cotação do franco, em resultado das medidas recentemente adoptadas para deter a especulação de que, por via financeira, está a ser alvo a referida moeda», concluiu o informador.

Comunicado do Banco de Portugal

Porém, ás 11 horas, ao reabrirem os estabelecimentos de crédito, o Banco de Portugal enviou a cada um deles um comunicado do seguinte teor:

«Em virtude de se encontrarem fechados os mercados de cambios estrangeiros, não é possível ao Banco de Portugal fornecer cotações e, consequentemente, efectuar até novo aviso operações de compra e venda de moeda estrangeira».

Acentue-se que isto, na prática, significa que as entidades bancárias não podem nem comprar nem vender qualquer moeda estrangeira ao Banco de Portugal. Ao nível privado, no entanto, qualquer pessoa pode comprar e vender moedas aos estabelecimentos de crédito, pois o mercado monetário é livre. Assim, qualquer cliente que se dirija a um banco (excepto o de Portugal, que só negoceia com estabelecimentos de crédito) poderá comprar ou vender todas as moedas estrangeiras, ás cotações da manhã de hoje, que eram as seguintes, para as mais importantes:

Libra — 68$19 e 68$75, respectivamente para compra e venda; franco suíço — 6$6600 e 6$7136; franco francês — 5$7285 e 5$7757; dólar — 28$617 e 28$901; marco — 7$2179 e 7$2759; florim — 7$9857 e 7$9599; lira (100) — 4$5903 e 4$6275.

OBRAS COMPLETAS DE STEFAN ZWEIG

Até ao fim do corrente ano manter-se-ão os preços das obras abaixo mencionadas (os mesmos que há 25 anos). A partir de Janeiro de 1969 os preços serão actualizados. Ficam assim informados todos os interessados na aquisição das obras dum dos mais famosos escritores dos últimos tempos.

VALORIZE A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES

Vinte e Quatro Horas da Vida de uma Mulher	18$00
Amok e Carta de uma Desconhecida	18$00
O Medo	18$00
Um Coração Destroçado	18$00
Confusão de Sentimentos	18$00
Noite Fantástica	18$00
Um Segredo Ardente	18$00
O Candelabro Sagrado	18$00
Os Grandes Momentos da Humanidade — 2 vols. cada	18$00
Caleidoscópio	18$00
Erasmo de Roterdão	20$00
Encontros (Escritores e Artistas)	20$00
Encontros (Impressões e Viagens)	20$00
Encontros (Impressões sobre livros e escritores)	20$00
Três Mestres (Balzac-Dickens-Dostoiewsky)	20$00
O Combate com o Demónio	20$00
Américo Vespúcio	20$00
Jeremias	20$00
Castélio contra Calvino	20$00
Três Paixões	20$00
Brasil, País do Futuro	25$00
A Marcha do Tempo	25$00
Três Poetas da Própria Existência	25$00
A Cura pelo Espírito	25$00
José Fouché	25$00
Maria Antonieta	30$00
Maria Stuart	30$00
Fernão de Magalhães	30$00
Coração Impaciente	30$00
Balzac	40$00
O Mundo de Ontem	50$00
Cada volume encadernado em balacuir, mais	20$00
Idem, encad. em meia-amador, mais	55$00

UMA PRESTAÇÃO INICIAL DE 83$00 E MAIS 13 MENSAIS DE 50$00. NO CASO DE JÁ POSSUIR ALGUNS VOLUMES O VALOR DESTES SERÁ DEDUZIDO NAS ÚLTIMAS PRESTAÇÕES

A COLECÇÃO ENCADERNADA EM BALACUIR PODE SER FORNECIDA EM PAGAMENTOS MENSAIS DE 60$00
EM MEIA-AMADOR, em PAGAMENTOS MENSAIS DE 100$00
ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

O INTERESSADO DEVERÁ SOLICITAR UM IMPRESSO-PROPOSTA À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO-PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C — DT.º — LISBOA-1

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27—PORTO

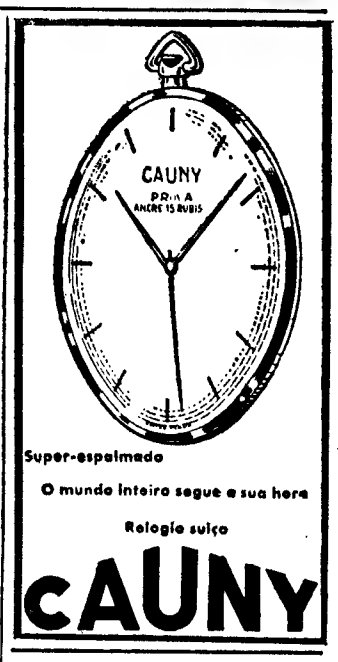
D. L. — *Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de obras de Stefan Zweig na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES*

NOME (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....



DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 29, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

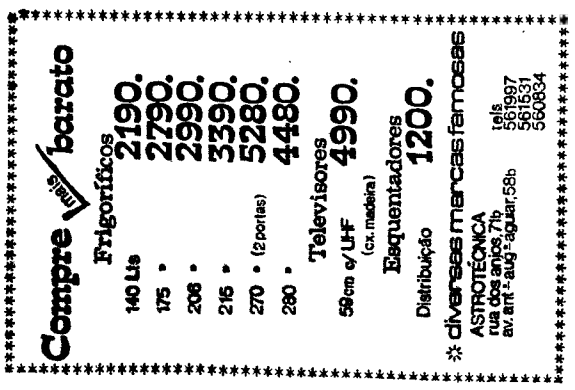
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES PARA AMORTIZAÇÃO

No dia 10 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios da empresa, na Rua de Alexandre Herculano, n.º 351, no Porto, ao sorteio de 31 059 obrigações, das quais 30 231 são do valor nominal de 100$00 e 828 do de 1000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 2 de Janeiro de 1969.

(São 2338 obrigações da série de 4 1/2%; 4448 da série de 4%-1945; 2073 da série de 3 3/4%; 3796 da série de 4%-1948; 1703 da série de 5%-1951; 3241 da série de 5%-1952; 4404 da série de 5%-1954; 4218 da série de 5%-1957; 4010 da série de 5%-1958; 328 da série de 5%-1960; e 500 da série de 5%-1963 — conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 15 de Novembro de 1968

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
a) **Mamede Fialho**



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

TV dia a dia

DEPOIS DO SAMBA
VINÍCIUS QUER REVOLUCIONAR O FADO!

Vinícius de Morais, o poeta, esteve ontem diante de nós, numa longa conversa com Henrique Mendes que o foi esperar a Cascais, ninguém sabe bem para quê. Talvez para dar a notícia em primeira mão? Convenhamos em que a reportagem vem com substancial atraso.

Mas veio, é o que interessa. O poeta? ou seja: o que há de melhor em Vinícius? Não, esse não esteve lá. Por enquanto. Esperemos que a Televisão portuguesa nos venha falar, em breve, desse que é alguma coisa mais do que figura relevante na renovação da música popular brasileira do nosso tempo.

É sem dúvida importante tal papel na actividade de Vinícius, papel que ele não considera à margem da sua condição de poeta. Limitou se (esclareceu) a trocar o livro pela canção. Sem dúvida, essa actividade, esse acender ao povo, por parte dos bons poetas, torna-se possível apenas em determinadas condições históricas. Sendo sempre desejável, muitas vezes não é realizável dado que os circuitos de produção e transmissão nem sempre se dispõem a acender luz verde. A televisão e a rádio brasileiras dão intensamente lugar aos Vinícius. Logo, os Vinícius acontecem — e o público é quem ganha, pois passa a comer faisão em lugar dos chouriços de carne deteriorada.

O poeta não deixou de render homenagem aos percursores, inovadores e continuadores da canção popular do seu país. Atitude simpática, é claro. Certa. Dá gosto ouvir Vinícius falar do seu povo e do carinho com que os cançonetistas procuram no povo a força das raízes. Só para sentir na vossa pele esse orgulho, teria valido a pena escutar as suas palavras cheias de simplicidade e de ternura.

Nem tudo nos agradou nas suas palavras, na sua atitude. O poeta vem imbuído de noções que correspondem a um desconhecimento da nossa realidade. Seu grande desejo? Conviver com os estudantes de Coimbra. Não se lhe pode levar a mal. Simplesmente, Vinícius parece desconhecer a existência de estudantes noutros pontos do País. Os estudantes de Coimbra? Muito bem! Mas por que não começa pelos estudantes de Lisboa, onde aliás ele se encontra? Vinícius, ouviu?, são estudantes também, ouviu? Dos autênticos, ouviu? Estudantes dos bons, ouviu?

Outro desejo seu é visitar as casas de fados. Daí até Alfama, com sardinha assada e carrascão — é um passo. Socorro! Quem salva Vinícius, mininos?

Ah, é verdade: o poeta declara não ter perdido a espe-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Teatro das Comédias: «Ainda não é tarde», original de Fausto Correia Leite; 16 e 33: Orquestras Ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo doutor Marques Pereira; Programa da Tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Melodias pela Orquestra Tony Hatch; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 40: 31.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 36: 2.ª parte de um Serão para trabalhadores; 22 e 20: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

Emissão Esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 Meg./s — Das 21 ás 23, Musica Ligeira; Musica Sinfonica; Musica Coral; Solos.

2.º Programa — 397 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 17 e 20: Concerto N.º 2 em mi bemol maior op. 32 para piano e orquestra; 17 e 45: Musica de Vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — Árias de óperas italianas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O Violista Andrés Segovia; — Quatro Estudos para Guitarra (Fernando Sor); 20 e 30: Canções de Berlioz pelo soprano Eleanor Steber e a Orquestra Sinfónica Columbia, sob a direcção de Jean Morel; 20 e 45: História de Portugal, pelo professor doutor Damião Peres; 21: «Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro António de Almeida, 21 e 50: Temas Sociológicos, pleo doutor Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: O pianista Wilhelm Kempff — Fantasia em dó menor K. 475 (Mozart); 0 e 04: A ópera em um acto «A Hora Espanhola» (Ravel); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 05: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 05: Apenas mitmo; 20 e 15: Ele e Ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 03: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: «Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A Voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A orquestra de Harry James; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de sucesso; 21 e 15: Estrelas Alvorado; 21 e 30: Sérgio Mendes e Brasil 66; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvorado; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Graça** — Dos 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30:

HOJE PODE VER...

A mãe (Adriana-Héléna Manson), á mesa com o filho (Remy-Frédéric de Pasquale). Ela receia que a «revolução» de Silvia conduza a maus resultados. Presa ao passado, defende o imobilismo e receia a inovação

SÍLVIA (dos Três Olmeiros)
leva avante
a associação dos agricultores

SÍLVIA continua sua missão na aldeia, na luta contra Machard. E a ideia da associação entre os pequenos agricultores, vai adquirindo, dia após dia, maior aspecto de realidade. Mas Machard, tenta ainda opor-se, deter o plano, a cadeia de solidariedade e progresso que faz perigar seus sonhos de domínio, como dono e senhor da região.

Mas cada vez e mais reconhecida, totalmente reconhecida, a validade de associação. E Machard vê-se, assim, só, desfeitos que foram os seus planos de domínio.

É o décimo segundo episódio de «Silvia dos Três Olmeiros», folhetim que está a chegar a seu termo, cumprida a missão determinada.

A BRONQUITE
tratada em «Vida Sã em Corpo São»

PROFILAXIA e tratamento inicial da bronquite, é o tema de hoje de «Vida sã em corpo são» programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca. O sumário é o seguinte: Definição de bronquite. Bronquite aguda e bronquite crónica. Causas da bronquite, factores predisponentes e desencadeantes. Profilaxia da bronquite aguda: alimentação, respiração, ambientes a evitar e ambientes a frequentar. Protecção medicamentosa

Tratamento da bronquite aguda: médico. Profilaxia da bronquite crónica: tratamento radical dos estados agudos, fuga aos ambientes poluídos, abstenção de fumar.

Tratamento da bronquite crónica: médico.

Alerta sobre as consequências da bronquite, a longo prazo.

Chama-se Bárbara Bain, é intérprete, bonita e valiosa das aventuras movimentadas desta «Missão Impossível»

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Iniciação Desportiva, pelo dr. Boavida Portugal; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Lanterna Mágica; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nós as Mulheres» — Economia Doméstica; 20 e 40: Vamos jogar no totobola; 20 e 55: O motor e o homem; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Do Lodo Nasceu uma Flor»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

Missão impossível
outra incrível missão

MISSÃO IMPOSSÍVEL: «A escultura», com Peter Grawes, Martin Landau, Bárbara Bain, Greeg Morris e Peter Lupus. Realização de Robert Totten.

Mais um episódio desta série de aventuras impossíveis.

Pois, desta vez, o que os companheiros destemidos da «Missão» foram incumbidos de solucionar um difícil problema que existe com uma escultura de um certo museu...

RECITAL

Entre «Sílvia dos Três Olmeiros» e «Missão Impossível», haverá *Recital*. Actuará a cantora Maria Justina Aldrey, e ao piano estará Carlos Picoto. O programa inclui dois espirituais negros (com arranjo de Hugo Frey), três canções de Porto Rico: «Este rumor del Balbas», de Campos Parsi; «Tu e eu», de A. Mylan; e «Amanhecer», de Monicha Ferrer; e duas canções peruanas de Clotilde Arias: «Hiracocha» e «Escora».

Este recital foi realizado por Herlander Peyroteo.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

TV dia a dia

(Continuação da pág. anterior)

rança de escrever um bom fado. Ainda bem. Já era tempo do fado bossa-nova. A bossa que tem já está muito gasta...

ECONOMIA DOMÉSTICA

Parece uma rubrica de muita inocência, por um lado, e de muita utilidade, por outro. Vai-se a ver e redunda em rubrica inutil, por um lado, e em qualquer coisa que se confunde com a inconsciência, por outro.

Imagine-se só: a apresentadora D. Ilda Tavares deu um grande e importante conselho ás donas de casa: quando saírem á rua não devem levar muito dinheiro, dinheiro demasiado. E porquê? Porque assim evitam ceder ás tentações e prejudicar o orçamento do lar.

Não se entende bem em que classe, em que tempo, funciona D. Ilda. Ser-lhe-á lícito ignorar a grande massa de donas de casa que saem para o mercado com as moedas bem arrumadinhas e correm mil bancas e lojas para poupar um tostão? Ser-lhe-á lícito ignorar a infinita minoria a quem a carapuça do seu conselho podia servir? E ser-lhe-á lícito ignorar que essas «donas de casa» não ligam nenhuma aos seus conselhos?

Inutil? Inconsciente? Chamemos-lhe um insulto á maioria das donas de casa portuguesas e talvez estejamos a falar certo.

NOITE DE TEATRO. PALMAS!

Bastavam meia duzia de peças como a de ontem para vestir de dignidade as «noites de teatro» da nossa Televisão. Tenhamos esperança em que o bom-senso e o amor pelo que de bom a vida nos dá, acabem por ditar as suas leis no reino do Lumiar. Oxalá acabem por verificar que só a Beleza, só a verdadeira arte, são dignas e merecem o nosso publico. Tudo o que não seja isso é contribuir para um aviltamento de gosto e de carácter que se tornará inimigo de tudo — e de todos.

Tão forte foi a sensação de dignidade da presença dos actores que voluntáriamente me dispenso de apontar algumas (e sérias) discordancias. Mas que intuição teatral a desse gigante pequeno que é António Feio! Que compreensão do papel, que amor por ele, cada palavra de Fernando Gusmão! Que força a de Augusto de Figueiredo, muito embora frequentemente desrespeitasse as preciosas indicações de Saroyan!

Uma noite de teatro capaz de conquistar novos espectadores. Se fosse numa sala, já sei como era: ficava com as mãos a arder. E' só o que me apetece agora: bater palmas. Infelizmente...

...Infelizmente temos mais umas contas a ajustar. Em primeiro lugar, foi pena, muita pena, que a direcção teatral não tivesse construído totalmente o ambiente poético da peça de Saroyan. Bastava, para isso, ter feito respeitar as suas notações. Os bons actores são-no tanto mais quanto melhor for a direcção a que se submetem.

Por outro lado, a peça surge-nos com algumas fatias inexplicávelmente ausentes. Na fala do Pai de Johnny, por exemplo: «Seus miseráveis e ímpios! vá, disparem as suas pobres armas! Vocês não matarão nada. Haverá sempre poetas no mundo!»

Ou ainda quando o pai tranquiliza Johnny que «roubou» um cacho de uvas: «Não foi roubo. Existe roubo quando se prejudica ou se maltrata um inocente, de tal modo que daí derive imerecido lucro ou poderio para quem não é inocente».

Chega ainda a ser risível certa preocupação com os apelidos das personagens.

Um dos pontos mais vulneráveis de «*Meu coração vive nas terras altas*» residiu na tradução, em que o literário sobrelevou o natural. Aflige, por exemplo (entre inumeros exemplos) ver o Johnny dirigir-se ao pai nestes termos: «Não esteja sucumbido, pai...» Correia Alves, homem de teatro, não estava com certeza no palco quando traduziu a peça E não se lembrou das inumeras dificuldades que iria criar (como criou) aos actores.

Muito haveria a dizer sobre esta obra-prima de Saroyan, que tanta celeuma levantou na crítica em 1939. A maior parte dos críticos não a entendeu. Nesse aspecto, quem pretendesse negociar com a precariedade dos juízos, tinha um bom filão com «*Meu coração vive nas terras altas*». Houve quem não a entendesse, quem a negasse, quem a atirasse ás feras, quem delicadamente lhe fechasse a porta Houve quem dissesse: «Não percebi, mas gostei» Talvez o que na peça havia de ataque a uma sociedade sem lugar para os poetas, cegasse, mais do que o problema estético, os críticos zelosos

Será interessante, no entanto, ouvirmos o que a respeito de «*Meu coração vive nas terras altas*» escreveu o próprio Saroyan:

«O significado da peça é o significado da própria realidade. Não se trata de uma significação que eu ou qualquer pessoa possa exprimir em frases do género «Bem, isto significa que...» Não se pode dizer de qualquer coisa concreta, como o mundo, uma cidade como Nova Iorque, um oceano, um pássaro que voa, um homem que morre ou uma criança que nasce, que isso tem uma definição. Esse género de explicações deixo-o eu para aqueles gigantes intelectuais que explicam tudo e não compreendem nada.

«Quanto á mensagem e á moral da peça, são as mais simples e as mais velhas do mundo: É melhor ser uma pessoa boa do que uma pessoa má. É melhor, pronto.»

Voltando ao mesmo: com todas as suas limitações, a «Noite de Teatro» foi uma noite claríssima e muito lula. Apagou muita recordação má — e abriu caminho á esperança.

FADOS, É O NOSSO «FADO»...

Teria de voltar atrás, rebuscar nas minhas crónicas antigas, copiar para aqui o que disse sobre o Farinha. Estaria tudo certo para criticar a sua actuação de ontem.

Poupem-me, pois, a tortura de procurar palavras novas. Falar outra vez da incapacidade de expressão de um cantador que canta no mesmo tom, a «feliz prisão que é o fado», a ginginha com elas que bebe em Alfama, o regresso dos soldados do Ultramar e as farras na adega do Quebra-Bilhas? Falar outra vez da algidez cadavérica deste rosto onde não transparece o mais ténue sentimento? Falar outra vez da sua maníaca atracção para o pântano da versalhada mais insignificante, como se póde ver por esta amostra?:

Esta canção
fala em tristeza
sempre que passa
— triste condão
do sentimento
da nossa raça

Nossa, vírgula. Mas não, não voltarei a dizer o que já disse. Entretanto, por disco, rádio e Televisão, os Farinhas continuam a espalhar aos quatro ventos as macabras produções dos seus cérebros doentes e das suas almas vazias.

Letras para fado? A minha esperança reside agora toda em Vinícius de Morais. Sim, mas olhem que descer de Saroyan para Farinha — é duro! — *M. C.*

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSOS PÚBLICOS PARA OS FORNECIMENTOS ABAIXO INDICADOS DURANTE O ANO DE 1969

Concurso n.º 1/69 — Briquetes
Concurso n.º 2/69 — Géneros
Concurso n.º 3/69 — Carnes
Concurso n.º 4/69 — Galinhas
Concurso n.º 5/69 — Batatas e Cebolas
Concurso n.º 6/69 — Hortaliças
Concurso n.º 7/69 — Peixe fresco
Concurso n.º 8/69 — Azeite

Encontram-se abertos concursos públicos para os fornecimentos em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento até às 11 horas do dia 11 de Dezembro.

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO N.º 10/69, PARA O FORNECIMENTO DE KAMBALA SERRADA BEM SECA, LAMELADO DUAS FACES DE KAMBALA E CONTRAPLACADOS DE UMA E DUAS FACES DE KAMBALA, DURANTE O ANO DE 1969

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento até às 11 horas do dia 18 de Dezembro.

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
Prémios com frequência

R ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

R D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Tabacos-Livros-Novidades

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro ás mãos cheias

AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

O PALPITE DE HOJE É DA HAVANEZA DA ALAMEDA
X-1-2-1-2-X-1-2-1-2-2-1-X
R ACTOR ISIDORO, 1-A

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rapidas Sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

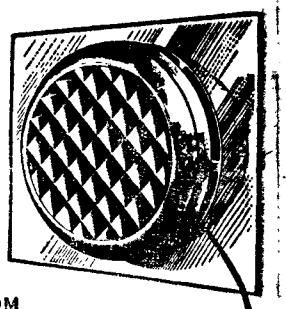
CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE TECIDOS, TOALHAS E CAMISOLAS DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento, até ás 11 horas do dia 4 de Dezembro.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1º de Dezembro, 45

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

Revendedor Autorizado
TAVARES & FILHO, LDA.
Rua Arco do Bandeira, n.º 81 — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

PAPÉIS P.ª PAREDE

CHEGARAM ÚLTIMAS NOVIDADES
VER E PEDIR ORÇAMENTOS S/ COMPROMISSO
à OXIDEX
Av. João Crisóstomo, 10 - B (junto Av. Def. Chaves)

A abertura solene das aulas na Universidade de Lisboa

Na Aula Magna da Reitoria, na Cidade Universitária, efectuou-se esta tarde, pelas 15 e 45 com o cerimonial e grandiosidade habituais, a sessão solene de abertura dos trabalhos escolares da Universidade de Lisboa.

Presidiu o ministro da Educação Nacional, que estava ladeado pelo reitor e vice-reitor da Universidade Clássica e reitor da Universidade Técnica. Nos lugares competentes viam-se, além de numerosas entidades e convidados, o corpo diplomático, professores e assistentes das várias faculdades, etc.

Aberta a sessão, o reitor, sr. prof. José Sarmento saudou o ministro e as entidades presentes, lendo em seguida o relatório sobre as actividades escolares do ano transacto e aludindo aos principais problemas que se deparam aos diferentes estabelecimentos de ensino da Universidade de Lisboa.

Depois da apresentação do relatório pelo reitor o sr. prof. dr. Albano Pereira Junior, director da Escola Superior de Farmácia, agora transformada em Faculdade, proferiu a oração de sapiência subordinada ao tema: «O Problema dos Recursos Alimentares».

Por último, foram distribuídos os prémios aos alunos mais qualificados das diferentes Faculdades

Foi condenado por escrever contra o tesoureiro da A. F. P.

PORTO, 20.

No Tribunal Plenário foi julgado o sr dr. Fernando José Pires de Carvalho, funcionário da Alfândega desta cidade morador na Rua Santos Pousada, 73.

Era arguido de ter escrito e publicado no semanário «A Palavra», sob o pseudónimo de «José do Porto», dois artigos intitulados «Rabujices» e «O Só Queirós na A. F. do Porto», que visavam o comerciante sr. Manuel Tomás Brandão de Magalhães Queirós, tesoureiro daquele organismo desportivo.

Provada a acusação, o tribunal condenou-o em quatro meses de prisão, 120 dias de multa a 40$00 por dia, 1000$ de imposto de justiça, 400$ de procuradoria e 4000$00 de indemnização ao ofendido. A pena foi-lhe, no entanto, suspensa por dois anos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	650$	—	655$
Centenários 4%	1.481$	1.480$	1.485$
Obrigs Tesouro 5%	1.005$	1.004$	1.005$
Externo 1.ª Série	—	775$	800$
Externo 2.ª Série c.	—	840$	845$
Externo 3.ª Série	810$	800$	850$
Externo 3.ª Série c.	—	880$	900$
Cautelas 3 Série	—	—	400$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A P L 5% 56	945$	945$	950$
A P L 5% 58	—	940$	945$
C P 4 1/2% 65	—	—	925$
C P 5 1/2% 67	—	1.011$	1.015$
C U F 6%	—	998$	—
C U F 6% 68	—	1.012$	—
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$	910$
Gás Elect 5% 52	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	880$	—
Gás Elect 5% 59	—	880$	910$
Gás Elect 5% 62	—	940$	950$
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	930$	930$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	835$	850$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	1.003$	003$	—
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	1.003$	002$	1.004$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.004$	1.003$	1.004$
H E Zêzere 5% 55	830$	825$	835$
H E Zêzere 5% 57	—	—	845$
Lisnave 6%	—	1.005$	1.013$
Metropolitano 4%	899$	895$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.018$	—
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	831$	830$	835$
Nitratos 5%	830$	830$	840$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	960$	980$
Sacor 5% 54	945$	945$	950$
Saco 5% 60	—	895$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	820$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	825$	820$	830$
U E P 3 3/4%	—	81$	—
U E P 4%	—	81$	83$
U E P 4 1/2%	—	87$	90$
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	850$
U E P 5% 63	—	855$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$	975$	980$
Alentejo	625$	620$	625$
Angola	—	1.470$	1.495$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.890$	1.880$	1.900$
E Santo	13.700$	13.600$	13.800$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	14.200$
L G Açores p.	3 900$	3 870$	3.920$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	2 370$	—
Portugal p	3.800$	3.870$	3.920$
Totta Aliança	—	4.250$	4.400$
Ultramarino n.	1.635$	1.630$	1.640$
Ultramarino p	1.748$	1.748$	1.749$
Seguros			
Alentejo	—	—	80$
Douro	—	—	—
Mundial	—	360$	367$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	780$
Ag Cassequel	585$	585$	590$
Ag Incomat	—	290$	—
Ag Neves	—	120$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	120$	—
Brasil	—	61$	62$
Cabinda	120$	120$	21$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.170$	1.168$	1.170$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	65$5	67$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	263$	270$
Zambézia	—	43$5	44$
C.ª Diversas			
Cidla	7 050$	7.000$	7.100$
Cim Leiria	2.000$	—	—
Cim Tejo	—	3.100$	3.200$
Col Navegação	—	590$	620$
C U F	995$	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.255$	1.255$	—
Port Celulose	—	3.150$	3.200$
Port Pesca	700$	680$	750$
Port Tabacos	490$	488$	495$
Sacor	—	4.800$	4.900$
Siderurgia Nac	—	1.060$	1.075$
Socel	2.100$	2.100$	2.120$
Tabacos de Portugal	880$	870$	—
Tabaqueira	9.800$	9.500$	10.000$
U F Azoto	680$	680$	690$
Aguas, Electricid., e Gás			
Aguas Lisboa p	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	395$	410$
Aguas Lisboa 36	—	385$	—
Eléct Beiras	—	1.505$	—
Gás Electr	383$	383$5	384$
H E Alto Alentejo	156$5	156$	157$
H E Cávado	—	1.225$	1.230$
H E Douro	1.205$	1.204$	1.207$
H E Norte Portugal	—	315$	320$
H E S Estrela	—	1.500$	1.750$
H E Zêzere	1.290$	1.287$	1.290$
Nac Electricidade	1.285$	1.280$	1.290$
Termoeléctr Portuguesa	1.270$	1.270$	1.274$
U E P	—	185$	190$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F I Atlântico	—	150$	154$5
F I D E S	—	103$8	106$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/11/68	19/11/68	20/11/68
GERAL	104,5	105,0	**105,7**
METROP.	103,3	103,8	**104,5**
ULTRAM.	113,5	113,0	**114,0**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	86$00	88$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	3 5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

ora diga-nos...

— Tem-se interessado pelos recentes acontecimentos monetários?

O franco ameaçado, o marco revalorizado, o dólar expectante, a libra instável: os banqueiros reúnem-se, apreensivos, os governos decidem, alarmados, nós inteiramo-nos, intrigados. Porquê esta especulação, este frenesi? À falta de melhor quisemos aquilatar a exacta medida da preocupação provocada pela situação monetária.

● *O sr. João Pombo Nabeiro, funcionário da Fundação Gulbenkian, foi o primeiro inquirido e reagiu assim:*

— Mais ou menos. Não tenho muito tempo para ler os jornais, devido às minhas ocupações. Dantes lia todos os dias, sabia mais coisas...

— Mas na sua opinião, o que é que se passa?

— Olhe, suponho que está tudo agitado e no meio de toda esta agitação, há a agitação monetária. É normal.

— Mas porquê tantas agitações?

— É a evolução do tempo. Eles tentam conseguir melhorar as coisas, mas, a meu ver, isto está tudo tão agitado que, inclusivamente, tudo está descontrolado. Não vejo, portanto, que a situação venha a melhorar em breve.

● *Um jovem polidor de 15 anos José António*

Madruga da Silva, depôs seguidamente.

Eis o que nos disse:

— Não, não me tenho interessado.

— Mas não faz ideia do que seja uma desvalorização?

— Não.

— Faça um esforço!

— Quer dizer, há moedas mais fortes e mais baixas. As moedas são mais fortes no país a que pertencem e mais baixas no estrangeiro. O escudo, por exemplo, vale mais aqui que em França e vice-versa.

— E há vantagens na força duma moeda?

— Pois há. É mais dinheiro.

— Para quem?

—... Para mim!!

— Porquê para si?

— Isso não sei explicar.

● *A terceira opinião auscultada foi a de outro jovem Carlos Manuel Mateus dos Santos, electricista, de 14 anos de idade. Revelando pouca familiaridade com os problemas da banca, o nosso ultimo interrogado declarou:*

— Não sei nada disso. É que não percebo!!

— Mas sabe que há moedas mais fortes que outras?

— Ah, pois. É conforme os países. Há países ricos e pobres, os ricos têm moedas fortes e os pobres moedas fracas.

— E porque é que esse valor muda de vez em quando?

— Lá isso...

— Já lhe deram moedas ou notas estrangeiras?

— Já. Foi a minha prima, que vive no Canadá e me deu, quando cá esteve, uma nota de vinte dólares. Fui ao banco e troquei-os por dinheiro português, já não me lembro quanto era.

Homenagem ao criador do Instituto de Estudos Ingleses na Faculdade de Letras

COIMBRA, 20

Chegou, como anunciámos, o sr. dr. Sidney George West, que dirige a Divisão-Europa Sul no British Council em Londres e que vem ao nosso País tomar parte nas comemorações do 30.º aniversário do Instituto Britânico em Lisboa, que fundou em 1938.

Leitor de Inglês na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, ali criou o Instituto de Estudos Ingleses e conquistou entre os professores universitários muitas amizades.

O sr. dr. George West chegou aqui esta manhã, acompanhado por sua esposa e era aguardado por muitos dos seus amigos.

Depois de ter visitado a Faculdade de Letras, e em especial o Instituto de Estudos Ingleses, onde era aguardado por muitos professores e assistentes, o ilustre visitante foi, depois, recebido pela Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, que lhe ofereceu um almoço no Paço das Escolas, magnificamente servido pelo Café-Restaurante Nicola, de Coimbra, e no qual tomaram parte os directores das Faculdades e da Biblioteca-Geral da Universidade, além de outras individualidades e muitas senhoras.

Durante a tarde, na Casa de Inglaterra decorre uma recepção em honra do sr. dr. George West

QUEDA DESASTROSA

MONTARGIL, 20. — Quando procedia a serviços de limpeza, deu uma queda em sua casa a sr.ª Maria dos Santos Silva, casada, de 28 anos, natural de Ponte de Sor e residente na herdade da Pernancha de Baixo, desta freguesia.

Conduzida ao hospital, foi tratada pelo sr. dr. Barbosa Martins de diversas lesões e recolheu a uma enfermaria em estado pouco satisfatório.

Mais de mil peças de caça mortas numa batida

Numa caçada recentemente realizada num couto particular sito nas proximidades de Amareleja, concelho de Moura, foram mortas 1008 perdizes, 127 lebres e 28 coelhos. Não pode, pois, afirmar-se com propriedade que há escassez de caça indígena. Simplesmente, repare-se, esta frutuosa colheita foi feita num dos tais coutos, instituídos segundo o Regulamento da Caça vigente, para protecção e fomento das espécies cinegéticas.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. prof. dr. Marcello Caetano recebeu, esta tarde, o sr. general Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, e trabalhou com os ministros da Justiça e das Corporações.

Ao fim da tarde, o Presidente do Conselho recebeu o sr. dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

● Ministro do Ultramar

O prof. Silva e Cunha, titular da pasta do Ultramar, voltou a trabalhar esta manhã com o governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e com o governador da Guiné brigadeiro Sebastião Spínola. Aquele membro do Governo recebeu também a direcção da Associação dos Pupilos do Exército, que foram agradecer-lhe as facilidades concedidas recentemente a alunos daquele Instituto que se deslocaram a Angola em visita de estudo.

● Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebeu os srs. engenheiros Duarte Amaral e Saraiva e Sousa. Este último fez-se acompanhar pela Direcção e Administração da Lusotour.

● Ministro das Finanças

O ministro das Finanças, dr. Dias Rosa, recebeu esta manhã, em audiência de trabalho, o presidente da Corporação do Crédito e Seguro e o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico

DESPORTO

ATLETISMO PROFISSIONAL

NOVA YORK, 20 — (R.) — Um grupo de promotores de espectáculos da Califórnia anunciou ontem uma tentativa de planear a organização de uma Liga Profissional de Atletismo, compreendendo grupos representando dez cidades dos Estados Unidos, com um total de uns 300 atletas, que disputariam entre si um prémio anual totalizando 4 milhões de dólares.

TORNEIO DE GOLFE EM CABO VERDE

Partiram hoje de madrugada, por via aérea, para Cabo Verde, os componentes da equipa de golfe do Lisbon Sports Club, que, num programa de intercambio para o turismo promovido pelo Centro de Informação e Turismo daquela província, com o apoio do governador e a colaboração do conselho provincial de educação física, disputarão, nos próximos sábado e domingo, um torneio com o Clube de Golfe de São Vicente. Na segunda-feira, elementos do primeiro daqueles clubes disputam uma partida especial entre si e, no dia seguinte, visitam os pontos turísticos de maior interesse, na ilha do Sal, de onde partem, também de avião, de regresso a Lisboa, no dia 27.

ARRANCADA FULGURANTE DA EQUIPA PORTUGUESA

• LEONEL MIRANDA é o «leader»
• SPORTING (Portugal) comanda a classificação colectiva

CAMPINAS (S. Paulo), 20 — (A. N. I.) — O português LEONEL MIRANDA foi o vencedor da quinta etapa da «Volta ao Estado de S. Paulo», em bicicleta, ontem disputada entre a cidade de S. Paulo e Campinas, num total de 88 quilómetros.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, *Leonel Miranda*, 1 h. 52 m. 32 s.; 2.º, Luís Carlos Flores («Monark»), 1.53.02; 3.º, Roberto Simonetti («Pirelli»), 1.53.27; 4.º, Vic Cencic («Caloi»), 1.53.42; 5.º, *Vitor Tenazinha* (Portugal), 1.53.42; 6.º, Roberto Sorlini (Itália), 1.53.52; 7.º, Jan Merles (Argentina), m.t.; 8.º, Valdemar Arballo («Caloi»), 1.54.00; 9.º, Juan Pitaro (Argentina) 1.54.13; 10.º, Giuseppe Maffeis (Itália), m.t.; 11.º, Pierre Arnaud (França), m.t.; 12.º, Giuseppe Sunzeri («Pirelli») 1.54.53; 13.º, Henri Guimbarf (França), 1.55.37; 14.º, *Joaquim Agostinho* (Portugal), 1.55.45; 15.º, Paul Gutti (França), 1.55.45; 16.º, José Marques («Gallo»), 1.56.19; 17.º, Michel Bon (França), 1.56.19; 18.º, *Sérgio Páscoa* (Portugal), m.t.; 19.º, *Emiliano Dionísio* (Portugal), m.t. e 20.º, Alcides Costa («Gallo»), m.t.

Classificação geral, individual, após esta etapa: 1.º, *Leonel Miranda* (Portugal), 6 h. 27 m. 53 s.; 2.º, Sorlini (Itália), 6.28.15; 3.º, Alcantara («Caloi»), 6.29.48; 4.º, Cencic («Caloi»), 6.30.43; 5.º, *Vitor Tenazinha* (Portugal), 6.30.50; 6.º, Arballo (Caloi), 6.31.17; 7.º, *Joaquim Agostinho* (Portugal), 6.31.21; 8.º, Merlos (Argentina), 6.31.59; 9.º, Gutoi (França), 6.32.40; 10.º, Leocádio («Monark»), 6.32.52; 11.º, Flores («Monark»), 6.33.00; 12.º, Maffeis (Itália), 6.33.11; 13.º, Souza («Monark»), 6.33.32; 14.º, Barsocchi («Mon.»), 6.33.47; 15.º, Simonetti («Pirelli»), 6.33.47; 16.º, Costa («Gallo»), 6.34.05; 17.º, Bon (França), 6.34.21; 26.º, *Emiliano Dionísio* (Portugal), 6.37.37 e 32.º, *Sérgio Páscoa* (Portugal), 6.42.50.

Classificação geral, por equipas: 1.ª, *Portugal*, 19 h. 30 m. 03 s.; 2.ª, «Caloi», 19.31.14; 3.ª, «Monark», 19.34.28; 4.ª, Itália, 19.35.28; 5.ª, França, 19.38.28; 6.ª, Argentina, 19.41.36; 7.ª, «Pirelli», 19.46.49 e 8.ª, «Gallo», 19.51.08.

Hoje disputa-se a sexta etapa, entre Campinas e Poços de Caldas.

VOLTA CICLISTA AO ESTADO DE S. PAULO

Vitor Tenazinha: agora em 5.º lugar

«Taça de Oiro» para o Canadá

George Knudson e Al Balding, os golfistas do Canadá que triunfaram no «Mundial» de Roma

HOJE, ÀS 19.30 HORAS, EM NEWCASTLE

SPORTING: À PROCURA DO INESPERADO

NEWCASTLE, 20 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Depois da substituição do treinador Fernando Caiado, a equipa do Sporting Clube de Portugal viajou para esta cidade, para defrontar o grupo do Newcastle em jogo a contar para a segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feiras.

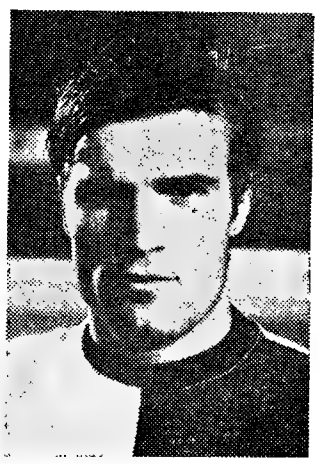
O resultado alcançado pelos ingleses no encontro de Lisboa 1-1, permite-lhes encarar com certo optimismo o desfecho da eliminatória ainda que não se menospreze a valia dos portugueses, muito capazes pelos seus méritos de alcançar aqui em Newcastle a qualificação que parece terem comprometido no primeiro confronto no Estádio «José Alvalade».

A excelente disposição dos jogadores portugueses não foi afectada pelo verdadeiro assalto que sofreram dos jornalistas e fotógrafos quer em Londres, quer na sua chegada a wcastle onde eram aguaresta cidade onde eram aguardados por grande numero de dirigents locais.

De resto a representação portuguesa tem sido cercada de amabilidades e atenções. Ontem á noite pelos jornalistas ingleses os dirigentes do Sporting foram obsequiados com uma festa numa «boîte» para a qual também foram convidados os jornalistas portugueses que acompanham a equipa.

Os jogadores portugueses tiveram ontem, ao fim da tarde, uma sessão de treino, que terá ajudado o novo técnico da equipa a decidir-se sobre a formação a apresentar neste encontro com o Newcastle. Lino deve fazer alinhar, inicialmente, os seguintes jogadores: Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Hilário; João Carlos, José Morais e Pedras; Chico, Lourenço e Sitoe.

O encontro Newcastle--Sporting, que se inicia ás 19 e 30, terá como árbitro o alemão Gerhard Schulenburg



JOSÉ CARLOS

HOJE À NOITE

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves. Jogos do Campeonato de Lisboa de 3.as categorias (singulares-homens), ás 20 e 45 horas.

BASQUETEBOL — No pavilhão da Tapada da Ajuda. Jogo do Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão (1.ª categoria) Rio Seco-Pedrouços, ás 22 horas.

BILHAR — Jogos do Campeonato de Lisboa da categoria de honra na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

FUTEBOL — No Estádio da Luz. Jogo do Campeonato de Lisboa de juniores: Benfica-Palmense ás 21 e 30 horas.

Almoço de convívio no «Sector I»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector I», á Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, Esq.º realiza-se no sábado, ás 13 e 30, o IV almoço de convívio. É convidado de honra o pegador de toiros, amador, sr. Ricardo Rhodes Sérgio que este ano completou 20 anos como cabo do Grupo de Amadores de Santarém.

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

ESTE É O NOVO TONIS PODOLIZADO

CANAL I

UNS DIRÃO QUE É
- ATRAENTE
- DISTINTO
- MUITO MODERNO

NÓS TAMBÉM DIZEMOS E ACRESCENTAMOS
- BOM PREÇO
- MUITA DURAÇÃO
- GRANDE CONFORTO
- PODOLIZADO

PATENT N.S.D. TONIS PODOLIZADO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/69

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE 4 VIATURAS DE LANÇAMENTO DE PÓ QUÍMICO SECO PARA OS SERVIÇOS DE INCÊNDIO DOS AEROPORTOS DE FARO, MADEIRA E HORTA»

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 3 de Janeiro de 1969, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento acima referido.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 35 000$00 (TRINTA E CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, sita no Aeroporto de Lisboa (Telefone: 728151).

6. — O programa de concurso e caderno de encargos respectivos, são vendidos na Secção de Inventário e Património da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, 2.º, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 19 de Novembro de 1968.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

Um novo barco de cruzeiro, rápido, de classe «Ajax», da qual já existe uma larga frota nas costas britanicas. Tanto serve para regatas como... para fins-de-semana com a familia. O casco é de fibra de vidro e tem dois beliches duplos em cada lado da cabina. O seu comprimento é de sete metros

HÓQUEI EM CAMPO

FUTEBOL BENFICA: SETE JOGOS, SETE VITÓRIAS

Sete jogos: sete vitórias. Bonito «palmarés», sem duvida, o do Futebol Benfica. Constituindo por certo a melhor equipa do presente torneio, o que vem sucedendo de há alguns anos para cá, o F Benfica deve já ter assegurado a vitória em mais um «Torneio de Abertura»

O Benfica mantém-se no segundo lugar, beneficiando do empate cedido pelo Atlético na Tapadinha perante o Belenenses, prometendo bastante a luta pelo segundo posto da classificação. Continuam a não satisfazer os adeptos (poucos, infelizmente), as exibições dos «encarnados»

Com efeito, o Belenenses com o mesmo numero de pontos que o Benfica, tem contra ele a derrota sofrida na primeira «volta», e tendo agora empatado na Tapadinha (um bom resultado mesmo tendo em conta o mau momento que o Atlético atravessa) tem aspirações, pois é bom o hóquei que pratica. É uma equipa que, no Nacional, poderá alcançar uma boa posição.

O Atlético, atravessa um mau momento. Acontece. Em qualquer modalidade, qual é a equipa que não atravessa periodos maus?

O Palmense, passou para quinto lugar, cedendo a «lanterna vermelha» ao Hoquei Clube de Portugal. O clube de Palma, apresenta-se mais fraco que na época finda, constituindo, no entanto, sempre um «problema» para qualquer equipa que a defronte, uma vez que todos os seus jogadores põem na luta, muito entusiasmo.

O Hóquei Clube de Portugal, sem duvida «a revelação desta época», segue na cauda da classificação. O hoquei praticado pelo grupo, melhorou consideràvelmente, deixando de ser a presa fácil dos adversários. Já lá vai o tempo em que, por exemplo, o Palmense contava «de certeza» com duas vitórias nos jogos que disputava com o Hoquei No domingo, teve de dividir o «bolo» a meias.

BARCOS ENTRE LISBOA SERVIÇO ESPECIAL DE (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF-BENFICA

Prevendo se grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-BENFICA, a C. P. estabelece no domingo, 24 do corrente, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias além das carreiras regulares já existentes

Para esclarecimento, a seguir se indicam as horas de partida das carreiras da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) 10.45 (a) — 11.25 (a) 12.15 (a) — 13.15 — 13.30 — 13.40 (a) — 14.00 e 14.35 horas.

(a) — Estas carreiras têm ligação directa, por comboio, á estação de Lavradio, que serve o Estádio da CUF.

No regresso far-se-ão carreiras extraordinárias sempre que a afluência de passageiros o justificar

No próprio interesse dos srs. passageiros, para poder assegurar o seu transporte recomenda-se a utilização destas carreiras á partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a fim de se evitar a aglomeração de público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filhos, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Automobilismo escolar

Instituto Industrial de Lisboa

Organizado pela Comissão de Finalistas do I. I. L., com colaboração técnica da Secção de Motorismo do Benfica, realiza-se no próximo sábado, pelas 15 h., o I Festival Motorizado daquele estabelecimento de ensino.

O festival consta de provas independentes de perícia, gincana e motocross, aceitando-se as inscrições no Estádio da Luz, na E. P. M., no I. I. L. e no Restaurante Progresso, até ás 18 h. do dia 22, ou no local das provas até ao início das mesmas.

Liceu D. João de Castro

Também os finalistas do Liceu D. João de Castro vão realidar no próximo dia 8 de Dedembro, uma prova automobilística denominada «Grande Prémio» daquele liceu.

As inscrições podem ser feitas, nos diversos estabelecimentos de ensino até ao dia 5 e na secretaria do liceu até ás 12 h. do dia 6.

VOLEIBOL

SORTEIO DOS «REGIONAIS»

Efectuou-se, na Associação de Voleibol de Lisboa, o sorteio dos Campeonatos Regionais, que forneceu os seguintes resultados:

PRIMEIRA DIVISÃO (Série A) — Técnico, Lisboa Ginásio, Faculdade de Ciências e Atlético de Moscavide. 1.ª jornada: Moscavide-Ciências e Lisboa Ginásio-Técnico.

Série B — Benfica, Nacional, Sintrense, Costa do Sol e C. D. U. L. 1.ª jornada: Sintrense-C. D. U. L.; Nacional-Benfica, Isento: Costa do Sol.

A competição inicia-se no dia 9 de Dezembro, desenrolando-se a primeira fase em duas voltas.

FEMININO — 1.ª jornada: C. D. U. L. (A)-C. D. U. L. (B) e Benfica (A)-Benfica (B). Isento: Clube Internacional de Futebol.

O torneio começa no dia 10 de Dezembro e será disputado em três voltas.

JUNIORES — 1.ª jornada: Nacional-C. D. U. L., Lisboa Ginásio-Benfica e Moscavide-Sintrense.

O campeonato inicia-se no dia 11 de Dezembro e será disputado em duas voltas.

JUVENIS — 1.ª jornada: Benfica-C. I. F. e Lisboa Ginásio-Nacional.

A disputa tem lugar a partir do dia 11 de Dezembro, em três voltas.

TÉNIS

A Inglaterra perdeu com a Dinamarca para a «Taça do Rei»

LONDRES, 20 — A Dinamarca venceu a Inglaterra, por 4-1, na primeira eliminatória da «Taça do Rei».

O unico ponto dos ingleses foi conquistado por Mark Cox, que bateu Torben Ulrich (6-3, 2-6 e 6-2). Mas nessa altura já a Dinamarca tinha assegurado a vitória, por 3-0; Jan Leschley vencera Cox (6-4, 4-6 e 7-5); Ulrich derrotara Gerald Battrick (8-6 e 6-2) e Leschley batera Battrick (6-4 e 10-8). Finalmente, no encontro de pares, Leschley e Ulrich venceram Cox e P. W. Curtis (12-10 e 6-4)

Ténis de Mesa

O BENFICA VENCEU O SPORTING (3-0)

A contar para a Taça «Diário Popular» em ténis de mesa, Sporting e Benfica defrontaram-se ontem á noite na «mesa» do Estádio José Alvalade, tendo-se registado a vitória dos «encarnados» pela marca de 3-0, desfecho demasiado expressivo se atentarmos no equilíbrio verificado nos resultados parciais que se observaram:

Delfim Soares (Sporting)-João Rui (Benfica), 2-3 (21/12, 18/21, 21/19, 11/21, 14/21); Luís Amaro (Sportin)-Nelson Cunha (Benfica), 2-3 16/21, 21/13, 14/21, 21/15, 19/21); e António Gameiro/Delfim Soares (Sporting)-João Rui/José Alvoeiro (Benfica), 2-3 (21/9, 22/20, 18-21, 19/21, 18/21).

Verifica-se assim que ambas as equipas registam já uma derrota pelo que terá de realizar-se uma «finalíssima» a disputar provàvelmente amanhã.

REID & TAYLOR

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE OS SEUS TECIDOS JÁ SE ENCONTRAM À VENDA NAS SEGUINTES ALFAIATARIAS:

Abel da Silva
Adão, Lda.
Alfaiataria Piemonte, Lda.
Alfaiataria Sousa, Lda.
Alfaiataria Lemos
Américo & Lima, Lda.
Antunes, Pereira & Silva, Lda.
Armindo Bártolo
Campos & Anau, Lda.
J. A. Fonseca, Lda.
João B. Carneiro, Lda.
Joaquim Barbosa, Lda.
José de Almeida
José Luís
José Santos
Lourenço & Santos, Lda.
Pestana & Brito, Lda.
Rosa & Teixeira, Lda.
Santos & Nascimento, Lda.

Gregos muito altos

—sobem as dificuldades para o Sporting de L. Marques

• Amanhã, no Porto, o primeiro jogo para a Taça dos Campeões Europeus de basquetebol

Está marcado para amanhã ás 22 horas no Pavilhão Académico, no Porto, o jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol», entre o Sporting de Lourenço Marques e o A. E. K. da Grécia.

Segundo o regulamento da prova os jogos têm que ser realizados em território europeu. No entanto, desde que haja acordo entre os clubes de continentes diferentes as equipas da Europa poderão deslocar-se a esses continentes, desde que as despesas sejam suportadas pelos clubes não europeus.

Acontece que a deslocação dos gregos a Lourenço Marques implicaria um encargo para os moçambicanos superior a 300 contos, daí a razão porque estes preferiram jogar na Metrópole, tendo escolhido a cidade do Porto.

A equipa do Sporting, conforme noticiámos chegou no domingo a Lisboa. Na segunda-feira já no Porto treinou de manhã e á tarde no Pavilhão do Académico onde se realizará o jogo tendo continuado a sua preparação com duas sessões diárias até ao dia do jogo.

Por sua vez os gregos, esperados na véspera do jogo, chegaram inesperadamente na segunda-feira e já ontem, realizaram uma sessão de treino em que evidenciaram todos os seus recursos. Impressionou particularmente a elevadíssima estatura de Trontzos (2,16 metros) e Vasiliadias (2 metros) com 83 e 81 internacionalizações, respectivamente. No total os helénicos somam 392 internacionalizações e os moçambicanos apenas 19.

A Televisão e a Rádio Nacional da Grécia no Porto

Integrado na caravana dos gregos viajou o comentador de Rádio Nacional da Grécia e da televisão Giorgion, que fará para a rádio grega o relato directo da segunda parte do jogo.

Sporting-Sp. Lourenço Marques no sábado em Lisboa

A equipa do Sporting de Lourenço Marques que se encontra no Porto para defrontar o A.E.K. em jogo da «Taça dos Campeões Europeus» de Basquetebol realizará no próximo sábado em Lisboa um jogo contra o Sporting. A partida constituirá um meio de convívio entre o Sporting-sede e a sua filial de Lourenço Marques.

O Real Madrid no torneio europeu

ALDERSHOT (Inglaterra), 20 — (A. N. I.) — O Real Madrid, vencedor do torneio do ano passado, derrotou os Warriors, de Aldershot, por 103 a 59, na primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol Com quase meia centena de pontos de vantagem, o Real Madrid considera «simples formalidade» o jogo da segunda «mão», em Madrid, a disputar no próximo dia 28 do corrente.

Hoquistas moçambicanos em Lisboa

Os hoquistas moçambicanos, do Ferroviário (seniores) e Sindicato (juniores) que se encontram em Lisboa para tomar parte no «Nacional» da modalidade

Bilhar

Campeonato «Regional»

Prosseguiu, ontem, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar o Campeonato Regional da Divisão de Honra, disputando-se as partidas que ofereceram os resultados seguintes:

Ilídio Gomes (Benfica), 60-78-0,769-7 — Mário Machado (Benfica) 53-78-0,679-5; Ângelo Alves (Sporting), 60-117-0,512-6—João Pereira (Benfica), 60-117-0,512-5; Vítor Hugo Leal (Benfica), 60-68-0,882-5 —Mário Ribeiro (Benfica), 43-68-0,632-4.

O sportinguista Vinagre comanda a classificação geral.

Basquetebol feminino

Apuradas as equipas para a fase final do campeonato regional

Terminou ontem no Pavilhão da Ajuda a fase de apuramento das equipas para a fase final do campeonato regional, de basquetebol feminino da 1.ª divisão.

Os resultados verificados foram os seguintes: Encarnação-Ateneu, 42-4; Sintra-Moscavide, 28-14; Sporting-Ferroviário, 39-24; Benfica-Queluz, 56-19; CDUL-Nacional, 17-26; Algés-Atlético, 27-19.

Ficou isenta desta jornada a equipa do C. I. F. (3), sendo apuradas, para a fase final «cincos» do C. I. F. B; Benfica, Sporting, Sintra, Ed. Física, T. Vedras e Nacional.

Dois jogos da «Taça dos Campeões» numa só sessão

VIENA, 20 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, vai assistir-se, hoje, á noite, a uma sessão de futebol com dois jogos para a Taça dos Campeões Europeus.

Antes do encontro Rápid de Viena-Real Madrid, disputa-se o Reiphas de Lathi (Finlandia) - Trnava (Checoslováquia).

Os finlandeses transferiram o seu jogo para Viena porque na Finlandia o frio e a neve não permitem agora que se jogue futebol.

PUGILISMO

Vai disputar-se o campeonato regional

Um pouco devido á apatia dos clubes, só em fins do mês corrente se poderá efectuar o campeonato regional de pugilismo.

Conjuntamente com o regional, destinado aos pugilistas de 1.ª e 2.ª séries, será disputado o «Torneio Propaganda», no qual só podem participar os pugilistas que, só agora, se tenham inscrito na F. P. de Boxe.

Neste sector de principiantes, há a presença de 43 novos pugilistas, o que dá esperanças num melhor futuro. Aliás, o pugilismo está em progresso, como o prova o facto de, no biénio 1965-1966, haver sòmente 37 pugilistas e três clubes, enquanto que, agora, existem 11 clubes e mais de 150 pugilistas.

Os clubes de Lisboa são oito, a saber: Rio de Janeiro, G. D. Mouraria, Sporting, Estrela da Amadora, Estrelas de Alvalade, Tarujense, Estefânia Atlético Clube e Ginásio do Sul. No Porto, estão em actividade: F. C Porto, Salgueiros e Boavista.

E este surto de progresso verifica-se apesar do fracasso financeiro que foi o Lisboa-Baviera organização em que a Federação perdeu mais de 20 contos. Esta perda, porém, foi compensada pelo triunfo desportivo, pois o empate de uma selecção de cidade com a representação do antigo reino da Baviera, define bem a valia dos nossos pugilistas

Corpos gerentes do Sport Bom Sucesso

Em recente reunião da assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes para 1968-69, do Sport Bom Sucesso, que ficam assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Nuno Vasco dos Santos Franco; 1.º-secretário, José Agostinho Lucas; 2.º-secretário, Luís Filipe Lino.

Direcção — Presidente, Florentino António Alves de Carvalho; vice-presidente, Manuel António Fernandes Ferreira; 1.º-secretário, José Joaquim da Costa Bernardo; 2.º-secretário, Vítor Manuel Alves Carvalho; Tesoureiro, José Lopes Castela; Vogais, Luís Manuel Camilo Barreto, Manuel Esteves de Sousa, Manuel do Amaral e Ruben Severo Farinha Pinto.

Conselho fiscal — Presidente, Álvaro Cabaça da Cruz; Secretário, Alberto Ferreira Ribeiro; Relator, Vítor Manuel Silva Bastos.

Dacron*

A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

PASSAPORTE PARA A MODA

A camisa de DACRON*—fibra poliester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: CALÇADA DO DUQUE, 20 — LISBOA

Administração

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 2 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1969, a saber:

675 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
685 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C. P.;
15 780 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
23 815 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1959, C. P.;
115 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
11 992 — obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
188 — obrigações de 5%, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 14 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

7.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

CERTIDÃO

Certifico que hoje nesta cidade de Lisboa e em seu domicílio sito na morada indicada, notifiquei pessoalmente o requerido Victor dos Santos Barca, para conforme é requerido na petição que antecede por Emília Maria Nunes, doméstica, residente na Rua Doutor Alberto Bramão, número doze, rés-do-chão, esquerdo, desta cidade, nos termos do artigo duzentos e sessenta e três do Código de Processo Civil, e notificando não mais fazer uso dos poderes conferidos pela requerente, em procuração arquivada no Quarto Cartório Notarial de Lisboa e passada em doze de Agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, e isto por não convir à mesma requerente que o notificando continue a exercer o mandato que lhe conferiu naquela procuração, como tudo melhor consta do duplicado da petição que vinha junto por linha e que neste acto lhe entreguei, como nota legal, que recebeu, dizendo ficar bem ciente e assina comigo.

Lisboa, doze de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

Victor dos Santos Barca
O oficial da 1.ª Secção
Gracindo António Sayal

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real. **Arthur Hiller**

TIVOLI

3.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 50595
Hoje, ás 3 da tarde: só um espectáculo cinematográfico
Anouk Aimee e Yves Montand no famoso filme de **André Delvaux**
LAÇOS ETERNOS

Venda de bilhetes para o concerto da 1 ás 8 da tarde

ESTÚDIO

7.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

LIDO

Tel. 93 75 93 — A M A D O R A
Um filme realista, violento e emotivo!
A BATALHA DE ÂNZIO
com **Robert Mitchum, Peter Falk e Robert Ryan**

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
6.ª semana de sensação!
Metro — Estação Picoas

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com **Lucille Ball — Henry Fonda — Van Johnson**

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com **Sidney Poitier**, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA DE TERROR
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O SINISTRO MR. SARDONICUS, de **William Castle**, com **Ronald Lewis, Oscar Homolka**, etc.
Dia 22: **As Duas Faces do Dr. Jeckyl** (Adultos)

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
Elvis Presley e Nancy Sinatra em
AMOR E CORRIDAS
em **Panavision e Metrocolor**

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30 horas
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com **Laurence Harvey e Jean Simmons**

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
O GRANDE MASSACRE

IDEAL

Às 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
FLINT, AGENTE SECRETO
TEMPESTADE SOBRE BERLIM

ROMA

Adultos Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Grandiosa realização de **Alexander Ramati**
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
com **Maximilian Schell, Raf Vallone e Irene Papas**
EASTMANCOLOR

CONDES

Tel. 322523 e 326710
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
Gleen Ford e Arthur Kennedy dois homens que arriscam tudo numa cartada.
A PISTOLA DO MAL

ODEON

Tel. 326283
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS!... 9.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI
Um grande episódio da vida de Pacho Villa, um homem tão impetuoso na luta como no amor.

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016
3.ª SEMANA
Em continuação de estreia às 15.15 e 21.30
Debbie Reynolds e James Garner
EM PONTO DE REBUÇADO

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um policial de **Edgard Wallace**
O CARRASCO DE LONDRES
com **Hansjorg Felmy, Maria Perehy e Dictee Porche**

ESTÚDIO 444

(Adultos Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de **Bo Widerberg**
ELVIRA MADIGAN
c/ **Pia Degermark** — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com **Anthony Franciosa e Anjanette Comer**
(Col.) Adultos

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
com **Spencer Tracy, Sidney Poitier e Katharine Hepburn**

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
5 DESTEMIDOS PARA SINGAPURA
O ÍDOLO QUEBRADO

IMPERIAL

As 21 h. (Adultos)
ESTE DIFÍCIL AMOR
DESAFIO AO DESTINO

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

TRINDADE — Às 2 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos)
COLISEU — Às 2 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 2 e 45: «O amor-68» (17 anos)

C I N E M A S

ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «O Grito de Guerra dos Comanches» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Estradas do inferno» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os 7 Homens de Ouro atacam de novo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Os Libertadores» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Por mais alguns dólares»
OLIMPIA — Às 9: «Olho por olho» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Charada» (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «O cantico do carne» (12 anos)
O R I E N T E — Às 21: «O ultimo comboio do Katanga» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os canhões de San Sebastian» anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 2 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os implacáveis» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «Telefone fatal» e ACADEMIA — Às 2 e 30: «Cometa» (12 anos.
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A beira do abismo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — U N I Ã O ARTISTICA — Às 2 e 5: «Chu-basco» (17 anos.

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

«Le Boulanger, la Boulangère et le Petit Mitron», a primeira criação de Jean Anouilh num período de alguns anos marca a reaparição do autor de «Becket» na «Comédie des Champs-Elysées». Embora Anouilh nada revele acerca da sua obra, sabe-se que a acção mistura personagens antigos e modernos e que, apesar do título, é uma peça histórica. Os principais intérpretes são Sophie Daumier, Michel Bouquet Uta Taeger e Jean Paredes

*

Como o teatro «Za Branou», de Praga, não pode, por falta de datas, participar na temporada do «Théatre des Nations», que se efectua na Primavera, o «T. N. P.» receberá esta companhia. Entre os espectáculos apresentados destaca-se «As Três Irmãs», de Tchekhov, com encenação de Otomar Krejca

*

O «Théatre de Paris» deu a última representação da peça «O Discípulo do Diabo», de Bernard Shaw, com Jean Marais no protagonista.

*

Em Setembro, o «Teatro Marquina», de Madrid, inicia a temporada com a estreia na Espanha da peça «O Preço», de Arthur Miller. O papel principal está confiado a Narciso Ibanez Menta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 21 (63635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (843381) ✲ Teles, R. João de Barros, 21 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (31126).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul 32-F (67667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (66734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (86435) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival 226 (66344).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St.ª Engrácia, (728395 e 720703).
SÉ — Nacional R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aizir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (26016).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (951843).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456.
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980155).
COLARES — Colares, Abreja (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, (27027).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva 88 (2273212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 5 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato 60 (230156).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 22 8580).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE
Hong Kong
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
●
REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
●
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

CAFÉ LOBITO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 215477 — DAFUNDO
●
5.ªs-Feiras
FRANGO NO ESPETO
6.ªs-Feiras
Bacalhau à Biscainha
Iscas à Portuguesa
Sábado
Ensopado de Enguias
Cabrito assado à Minhota

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A ABERTURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da 1. página)

ção do seus três vice-presidentes e dois secretários, cargos renováveis em cada sessão. Recorda-se que preencheram essas funções até 9 de Março os drs. Soares da Fonseca e Furtado dos Santos, e o almirante Henrique Tenreiro (respectivamente primeiro, segundo e terceiro vice-presidentes), e os drs. Cid Proença e João Nuno de Serras Pereira (primeiro e segundo secretários).

Impedimento de deputados

Três deputados encontram-se impedidos de participar nos trabalhos da quarta sessão por ocuparem cargos no Governo. São eles os secretários de Estado da Agricultura, prof. eng.º Vitória Pires, e da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, e o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves.

Entretanto, a última remodelação ministerial, efectuada já pelo prof. Marcello Caetano a coincidir com a sua tomada de posse, libertou para os trabalhos da Assembleia Nacional os drs. Jesus dos Santos (Angola) e Paulo Rodrigues (Leiria), que até essa altura preenchiam respectivamente, os cargos de ministro da Saúde e subsecretário de Estado da Presidência.

O caso do dr. Jesus dos Santos é singular: nomeado ministro da Saúde já depois do termo da terceira sessão desta IX legislatura, saiu do Governo antes da reabertura dos trabalhos da Assembleia, não chegando, na prática, a estar ausente das reuniões. O mesmo dr. Jesus dos Santos faz parte de duas comissões da Assembleia: Verificação de poderes e Legislação e redacção.

A última remodelação efectuada pelo Presidente Salazar (em Agosto) libertou, por sua vez, os drs. Santos Junior (Guarda) e Ulisses Cortês (Lisboa), então, respectivamente, ministros do Interior e das Finanças.

Um deputado faleceu depois de terminado o penúltimo período de trabalhos. Trata-se do dr. Jaime Guerreiro Rua, representante do círculo de Faro.

Um outro, o dr. Machado Soares, deve o seu impedimento á nomeação (no passado mês de Abril) para o governo civil do distrito autónomo de Ponta Delgada.

MAIS UMA TAXA (DE 330$00)
EXIGIDA POR CADA TELEVISOR QUE FUNCIONE EM LUGARES PÚBLICOS

Pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses foi remetida a diversas sociedades de recreio, organismos corporativos, sédes de Bombeiros e estabelecimentos publicos, a seguinte circular:

«E' do conhecimento desta Sociedade que no estabelecimento de que V. Ex.ª é proprietário se retransmitem, publicamente, os programas da Radiotelevisão Portuguesa.

Nos termos do art.º 11 *bis* da Convenção de Berna, revista em Bruxelas em 26 de Junho de 1948 e em Estocolmo em 14 de Julho de 1967, e bem assim do art.º 160, N.º 2, do Código do Direito de Autor aprovado pelo decreto n.º 46 980, vigente em Portugal desde 1 de Junho de 1966, *«é devida retribuição aos autores pela execução em publico da obra radiodifundida por meio de aparelhos receptores televisuais»*.

No contrato celebrado entre a Administração da RTP e esta Sociedade esclarece-se ainda que o mesmo «abrange unicamente a radiodifusão das obras do repertório da S. E. C. T. P. através da rede de emissões da RTP, *não compreendendo a ulterior comunicação pública das referidas obras»*, nos termos e para os efeitos das citadas disposições legais.

Deste modo e a fim de V. Ex.ª legalizar a sua situação, agradecemos que, o mais rápidamente possível, entre em contacto com o nosso representante nessa área.

Lisboa, 20 de Novembro de 1968.

De V. Ex.ª
Mto. Attos. Venrs.
Pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses
O Chefe-Geral de Serviços»

E' do seguinte teor o N.º 2 do art.º 160 do Código do Direito de Autor referido na circular:

«E' devida igualmente retribuição ao autor pela execução em publico das obras radiodifundidas por meio de aparelhos radiorreceptores sonoros munidos de autofalantes ou por meio de receptores televisuais, bem como pela execução em público de obras comunicadas por meio de qualquer outro instrumento que sirva para difundir os sinais, os sonoros, as imagens».

Segundo sabemos, a cobrança a efectuar pela S. E. C. T. P. por cada televisor publico cifra-se em 330$00 anuais. Caso os possuidores de aparelhos prefiram qualquer outro prazo de pagamento (mensal semestral, etc.), a importancia anual a pagar andará á volta dos 400 escudos.

Entende-se por televisor publico aquele que funcione em lugares publicos com fins lucrativos, como por exemplo os que se encontram instalados em cafés, esplanadas, tabernas, sociedades de recreio, etc.

BADEN POWELL CONFIRMA: «SHOW» EM LISBOA COM VINÍCIUS

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — Seguiu para a Europa, de avião, o violista e compositor brasileiro Baden Powell, que vai visitar a Bélgica, França e Portugal. Primeiro apresenta-se num espectáculo em Bruxelas, depois vai a Paris trabalhar na gravação sonora do filme «Tumulto», e depois visita Lisboa, a fim de repousar.

Declarou Baden Powell que em Portugal se encontrará com o poeta Vinícius de Moraes, e os dois aproveitarão a oportunidade para realizar um espectáculo com as músicas novas que lançarão no Brasil em 1969. O regresso de Baden ao Rio de Janeiro está previsto para antes do Natal.

O «show» previsto não se limitará á dupla Vinícius de Moraes-Baden Powell. Pelo menos em princípio, estas duas figuras maiores da nova música brasileira deverão fazer-se acompanhar pela cançonetista Márcia e por Vadir Paulo.

Baden Powell: um violão-poeta

António Mourão regressou da América do Norte

Regressou esta manhã, dos Estados Unidos e Canadá, o intérprete fadista António Mourão, que cumpriu uma digressão que se prolongou por cerca de dois meses.

António Mourão, que já firmou contrato para nova deslocação aos «states» (a terceira), viajou acompanhado do empresário Francisco Penha, há anos radicado junto das colónias portuguesas fixadas nos Estados Unidos.

A aula de História de Portugal não pôde ser dada na Faculdade
devido à grande afluência de alunos

Cerca de 900 alunos da Faculdade de Letras, ficaram impedidos de assistir, ontem à tarde, à primeira aula da cadeira de História de Portugal, devido à grande aglomeração verificada no anfiteatro, apenas com 600 lugares.

A assistente da cadeira de História de Portugal, sr.ª dr.ª D. Ana Maria Lima Machado, tentou, apesar das condições deficientes, dar a aula, para o que chegou a utilizar microfones, sem êxito. Em virtude da manifesta impossibilidade de continuar a lição, os alunos pediram que a aula fosse suspensa. A assistente (que os estudantes, segundo nos declararam, apoiam e admiram «pelo seu esforço em prosseguir o trabalho, mau grado as circunstâncias»), foi comunicar o que se passava à directora da Faculdade, sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau.

A grande presença de estudantes à cadeira de História de Portugal deve-se ao disposto na nova reforma, que integrou essa cadeira nos cursos de Românicas, Germânicas, Clássicas e Geográficas e a tornou obrigatória para os 1.º 2.º, 3.º e 4.º anos.

FINANCIAMENTO A PEQUENOS VITICULTORES

A Junta Nacional do Vinho, em complemento do seu esquema de intervenção tendente á regularização do mercado durante a campanha em curso, estabeleceu um sistema de financiamento generalizado a todos os pequenos produtores, que foi já comunicado a todos os Grémios da Lavoura e outras entidades interessadas.

Ministro e subsecretário das Obras Públicas visitaram os Serviços Hidráulicos

Os srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas efectuaram, esta tarde, uma demorada visita ás instalações da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos situadas nas Ruas das Portas de Santo Antão e de São Mamede, ao Caldas.

Após a visita, realizou-se uma sessão de trabalhos, durante a qual foram objecto de exposição e exame as principais obras em curso e os diversos problemas por elas suscitados.

Na sessão, além do sr. eng.º Armando da Palma Carlos, participaram diversos funcionários superiores daquele departamento, entre os quais o director delegado da Comissão Administrativa do Aproveitamento Hidroeléctrico da Madeira.

De vez em quando

Entre a dúzia e meia de passagens de nível existentes na chamada linha do Estoril há uma com caracteristicas especiais: a que fica em frente da doca de Pedrouços, onde os comboios são obrigados a abrandar a marcha, segundo sabemos, por força de uma determinação perfeitamente injustificável. A empresa concessionária da linha sofre, por ano, um prejuízo que roda pelas duas centenas de contos e os passageiros habituais perdem, por dia, três a quatro minutos — duas horas por mês, um dia por ano. Quantas passagens de nível haverá, por esse país fora, a entravar a marcha do longo comboio dos nossoe problemas?

V. D.

Zsa Zsa Gabor deve regressar hoje a Londres

PALMA DE MAIORCA (Espanha), 20 — (A.N.I.) — Zsa Zsa Gabor, que ontem foi impedida pela Polícia de seguir para Paris por não ter pago certas contas, deve partir hoje de avião para Londres. As autoridades desta cidade permitiram que a actriz deixe Palma de Maiorca visto ter comunicado que um banco londrino se encarregará de liquidar as facturas.

Na conta do hotel, que atinge o equivalente a 32 contos, está incluído um extenso telegrama de felicitações que Zsa Zsa enviou a Richard Nixon. Mas há ainda uma encomenda a uma «boutique» de 25 vestidos, casacos, saias, blusas, lenços e acessórios no valor de 100 contos.

MATOU A MULHER COM UMA FACADA

No auge de uma zanga que teve com a mulher (Délia Ferreira Paducho, de 35 anos), António Fernandes Teixeira, de 40 anos, carpinteiro, residente na Azinhaga do Cavaco, ao Pote de Água, vibrou-lhe uma facada no peito. Transportada ao hospital de Santa Maria, chegou ali já morta.

Entretanto, o carpinteiro fechou-se em casa. Diversas pessoas tentaram forçar a porta, para o entregar ás autoridades. Só o conseguiram depois de um seu filho, quando tentava rebentar a janela á pedrada, ter atingido, inadvertidamente o pai, na cabeça, com uma pedra.

O agressor recolheu, sob prisão, ao hospital de Santa Maria.

ENTRA AMANHÃ NO TEJO

Em visita de rotina, que durará até ao dia 28 do corrente, entra amanhã no Tejo uma força naval da N. A. T. O., constituída pelos navios «Dido», «Argonaut», «Glennon» e «Zeeland». Esta frota conjunta tem uma tripulação constituída por 67 oficiais e 992 sargentos e praças, e é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra G. C. Mitchell.

Os navios devem atracar á Doca da Marinha, pelas 10 e 15, seguindo-se os cumprimentos do estilo. Depois de um almoço a bordo do «Argonaut», haverá neste navio uma conferência de Imprensa.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 20°; mínima: Penhas da Saude, 5°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 14°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 11°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15°; na água do mar: 16°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sul ou sueste. Períodos de chuva a partir da noite.

Amanhã
Nascer ás 8 e 26
Ocaso ás 18 e 20

Dia 26 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 20 — 3 e 49 (4,2 m); 16 e 16 (4,2 m). Dia 21 — 4 e 31 (4,2 m); 16 e 58 (4,1 m). Dia 22 — 5 e 20 (4,2 m); 17 e 50 (4 m).
BAIXA-MAR: Dia 20 — 9 e 40 (0,8 m); 22 e 04 (0,8 m). Dia 21: 10 e 20 (0,7 m); 22 e 48 (0,9 m). Dia 22 — 11 e 07 (0,8 m) 23 e 28 (1 m).

O QUOTIDIANO DE DUAS OPERÁRIAS

ALI, frente a nós, duas mulheres de rostos fatigados. Idade? Real ou aparente?

— Que idade me dá? — perguntam certas mulheres com garridice.

Aquelas só o poderiam fazer com voz cansada e talvez acrescentassem:

— Pareço mais velha do que sou!

A qualquer uma delas atribuiríamos cerca de trinta e cinco anos. Enganávamo-nos. Uma tinha vinte e cinco; a outra vinte e nove. A de vinte e cinco era a mais marcada, a aparentemente mais velha. Também a mais sacrificada pela vida.

Duas mulheres. Dois rostos preocupados. Duas histórias. Se lhe perguntássemos a história das suas vidas? Teria interesse. Mas seria longo, talvez! E o dia a dia da sua vida? A história de qualquer não se reflecte no seu quotidiano? Portanto, o quotidiano de duas operárias...

De cabelos naturalmente ondulados a cairem sobre os ombros, olhos castanhos, tristes. um nadinha ausentes. a Maria Odete do Carmo tem vinte e cinco anos e mora ali para o Caminho do Alto de São João.

— A minha casa é uma barraquinha. Por acaso até lá chove muito. Hoje de manhã tivemos de passar para os pés da cama.

É solteira. Tem um filho de cinco anos. O pai?

— O pai? O pai foi para fora, para os lados de Luanda. Nunca mais quis saber dele. Quando eu estava grávida tinha mais duas raparigas à espera de bebé. Foi por isso que fugiu... Não. o menino não está perfilhado.

A sua voz é rouca; tosse

— A água corre pelo chão da barraca. Cada vez mais. A roupa estava toda húmida.

— Como passam por si os dias? — perguntámos.

— Levanto-me sendo seis e meia. Vou ao pão para o menino. O meu menino fica com a minha mãe. Ela partiu um pé e nunca mais pôde andar. Eu ganho para nós os três... Trinta e sete e quinhentos por dia. Acabo dois casaquinhos por semana em casa... Se não fosse isso o que havia de ser da minha vida?! Ainda faço duas limpezas por semana E aos sábados. pequenas que trabalham lá na fábrica dizem para eu lhes ir fazer umas limpezas... Dão-me de comer.

A sua voz é calma. de

(Continua na pág. seguinte)

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA das escritoras do Nosso Tempo

MARGUERITE DURAS

Escritora que se situa entre o realismo e o novo romance, Marguerite Duras é uma das mais importantes figuras da literatura francesa da actualidade. Autora de Moderato Cantabile **e** Hiroshima meu amor **(de que já se fizeram filmes) Marguerite Duras escreveu ainda** Le Ravissement de Lol V. Stein **e a pequena obra-prima de que hoje vos damos um excerto, e que se intitula** L'après-midi de M. Andesmas.

Surgiu pelo caminho da esquerda. Vinha do lado da colina que é completamente coberto de floresta, calcando os arbustos e as silvas que marcavam o acesso à plataforma.

Era um pequeno cão avermelhado. Chegava decerto dos povoados que se encontravam na outra encosta, para além do cimo da colina, a uns dez quilómetros de distância.

Deste lado, a encosta descia abruptamente para a planície.

Logo que saiu do caminho por onde viera, o cão ladeou o precipício num passo vivo, súbitamente despreocupado. Aspirou a luz cinzenta que cobria a planície. Nesta havia campos cultivados que rodeavam uma aldeia, esta aldeia, e numerosas estradas que dela partiam para um mar meriterrâneo.

Não reparou logo no homem sentado em frente da casa — a única casa que vira em todo o percurso desde os longínquos povoados da outra vertente — e que também olhava esse mesmo espaço vazio e iluminado que bandos de pássaros atravessavam de vez em quando. Sentou-se a arquejar de cansaço e de calor.

Foi graças a essa paragem que adivinhou que sua solidão não era total e que se quebrava atrás de si devido à presença de um homem. Os leves e lentos estalidos da cadeira de verga em que o senhor Andesmas estava sentado, acompanhavam o ritmo da sua respiração difícil, e esse ritmo pessoal não enganou o cão.

Voltou a cabeça, descobriu a presença do homem, arrebitou as orelhas. Súbitamente repousado, examinou-o.

OS APRECIADORES DE BOA MÚSICA aprovam o casamento de Skorpius (pág. 2)

A Callas fotografada Chez Maxim's, em Paris

É MUITO JOVEM E GRACIOSO ESTE VESTIDO PRETO, ENFEITADO A BRANCO NO DECOTE E ALGIBEIRAS. MODELO DE ANDRÉ LANG, ROMA

Entre nós...

AS QUE HÁ por esse mundo fora! Não dos filhos, não dos maridos. Escravas da casa. Das coisas. Algumas até ficaram solteiras ou enviuvaram e vivem sós. Mas são escravas apesar disso. Umas vezes têm criada, outras são elas a limpar, a esfregar, a dar brilho aos seus tantos metros cúbicos de mundo. Têm olhos de lince e utilizam-nos. Nem uma caixinha fora do seu lugar, nem uma cadeira colocada de outro modo. Tudo obedece a uma simetria maníaca, rigorosa e inexplicável que elas próprias criaram. Assim, não assado. Assim porquê? Mas elas não têm perguntas nem respostas. É assim, mais nada.

É sobretudo nessas mulheres sós, sem marido, sem ninguém em casa, que essa atitude mais aflige. É o triunfo do trabalho manual completamente gratuito. Se têm criada deixa de ser manual para se tornar um trabalho de capataz conscienciosa, de dedo sempre a passar pelos móveis em

As escravas da casa

busca de uns grãos muitas vezes inexistentes de poeira. Não querem animais porque eles sujam tudo, e se alguém as visita e leva consigo crianças, sofrem mil mortes porque elas põem os pés em cima do sofá ou riscam com as solas de borracha o encerado.

Não se interessam pelo mundo torto mas pelo quadro torto na parede; pelo pó que serão um dia, mas pelo pó sobre a mesa. E é raro abrirem as janelas para que o tal pó não entre, e para que o sol não queime as cortinas.

Entendamo-nos. Não é às boas donas de casa que me refiro, claro, mas às escravas da casa e das coisas, às que vivem para adorar — religiosamente — mesas e carpetes. Porque o mundo rola, as estações sucedem-se, as pessoas envelhecem e morrem. E o pó — o tal pó tão receado — cobre um dia por completo esse cenário de que elas foram afinal de contas simples «conservadoras». — A. M.

Pág. 3: VIMOS PARA SI, por Maria Adelaide

O quotidiano de duas operárias

(Continuação da pág anterior)

tom sem vivacidade, aparentemente conformada.

— Começo a trabalhar na fábrica às oito e trinta. Saio à uma para almoçar. Trago o almoço de casa. Batatas com bacalhau, peixinho frito... Hoje por acaso trago sopa de chouriço de carne e de sangue — ri-se. Os olhos ganham juventude. — Ao peixe ninguém lhe chega!

— Depois?

— Depois entro às duas e saio às sete.

A sua tarefa? Ajudante de costureira.

— Depois entro às oito, oito e um quarto. Duas vezes por semana. Trabalho cinco horas seguidas.

— E jantar?

— Não janto. Como qualquer coisa quando chegar a casa. Lá para a uma, duas horas. A minha mãe é que me faz o comer para eu trazer no dia seguinte para o trabalho. Ganho trinta escudos nas limpezas de cada vez.

Conta-nos depois, já à margem do dia de hoje, mas na história dos dias passados, que começou a trabalhar na fábrica há cinco anos e meio, tinha três meses de grávida.

Quisemos descortinar a luz de esperança da sua vida:

— Quais os seus projectos para o futuro?

— Só penso em trabalhar e no meu filho. Nunca mais me interessei por homem nenhum. Ainda podia tratar mal o menino. Ele não tem culpa de se encontrar no mundo!...

A outra mulher: Emília Guerra. Operária, também de costura, com 35$00 por

EMILIA GUERRA

MARIA ODETE DO CARMO

dia. Casada, de 29 anos, e três filhos: a mais velha com nove, o rapaz com oito e uma menina de 20 meses.

— Os miúdos mais velhos ficam sòzinhos em casa pela manhã e de tarde vão para a escola. Eles lá tratam deles. Deixo o comer feito e eles comem sòzinhos. Outras vezes chego lá e está o comer todo. Miúdos!...

Miúdos... A palavra escrita não dá a entoação da voz. Creche? Jardim-infantil?

— Onde? Não há! Aqui em Lisboa há, mas não as aceitam. Moro na Amadora.

— Aluguer?

— Quatrocentos escudos. É um quarto.

— Como se passam os seus dias?

— Levanto-me um quarto para as seis. Avio a pasta do meu marido. Faço o café. Lavo a menina mais pequena e visto-a. Os mais velhos ficam em casa. Saio de casa às sete e cinco ou cinco para as sete, conforme me despacho. Faço a minha cama antes de sair. A miúda é que faz o divã onde dorme.

As palavras deslizam pelos seus lábios gretados pelo cieiro:

— Levo o bebé à ama. Dou-lhe dez escudos por dia mais dez para o almoço da bebé. São vinte escudos que tenho de pagar por dia. Apanho a carreira para Benfica e depois o eléctrico. São 4$00 diários. Entro às oito e meia e saio às sete da tarde. Chego a casa às oito e meia. Vou buscar a miúda e depois vou para casa fazer o comer e arrumar a cozinha. Vivo num quarto — repete — é a nossa obrigação.

E em àparte:

— Os maridos deviam ganhar o suficiente para as mulheres não trabalharem! O meu marido é pedreiro. Ganha oitenta escudos por dia. Para chegar tem de ser muito bem orientado. Somos cinco pessoas.

Repisa:

— Vivemos todos num quarto. Faço o comer para jantarmos e para o almoço do dia seguinte. Todos os dias agora a pequenina apanha uma molha. Ainda hoje cheguei aqui pingando.

— Como passa os seus fins-de-semana?

— Sábado e domingo é para lavar, passar a ferro, fazer limpeza e tratar dos miúdos. Passam-se depressa.

— Às vezes vai passear? — volvemos.

— Nunca saio de casa. Nem eu nem o meu marido. Às vezes, quando arranja, lá vai fazer um gancho ao domingo...

Duas operárias. Duas vidas diferentes e semelhantes. Dois rostos fatigados...

ANTÓNIA DE SOUSA

OS APRECIADORES DE BOA MÚSICA aprovam o casamento de Skorpius

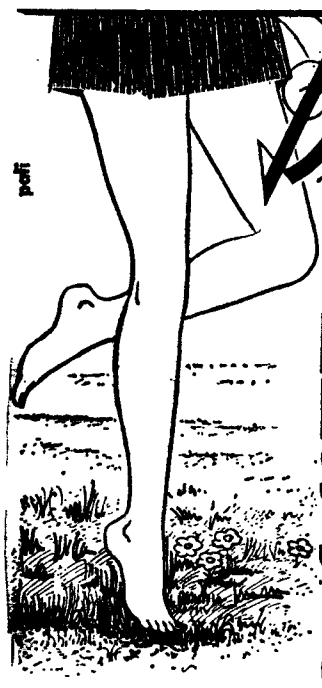
NA OPINIÃO de muita gente, quem ganhou — artísticamente, está bem de ver — com o casamento de Skorpios, foi a diva Maria Callas. De facto, há já alguns anos, tantos quantos durou o seu romance com o armador grego, que a Callas não era notícia para os cronistas mundanos nem para os críticos musicais. No entanto, logo depois do «casamento do ano», a cantora surgiu de novo em primeiro plano. Paradoxalmente foi mesmo Onassis quem lhe prestou esse serviço, abandodando-a e emprestando-lhe a aura de simpatia que sempre ilumina as vítimas.

Verdade seja que a Callas nada tem de uma vítima. E as pessoas só esquecem porque querem esquecer, que foi por causa dela que o milionário se divorciou de sua mulher, Tina. Tina casou, depois, com o marquês de Blandford, mas, desiludida com esse marido inglês, teria encarado a possibilidade de uma reconciliação com Aristóteles. Maria Callas julgava pois que o perigo podia chegar de Inglaterra e não dos Estados Unidos, de onde realmente veio.

Não foi uma Callas deprimida, mas, pelo contrário, radiante, feliz da vida, aquela que um dia após o tão falado casamento se apresentou perante o «tout Paris», na festa de aniversário de *Chez Maxim's*. Acompanhava-a um belíssimo desconhecido, que depois se soube ser um americano — ah, esta América! —, o sr. Sandy Bertrand. A Callas eclipsou todos os nomes ilustres presentes, de Liz Taylor a Elsa Martinelli, de Françoise Sagan a Virna Lisi. As pessoas nunca se tinham interessado tanto por ela como nessa noite.

Os críticos mundanos asseguraram que essa sua inesperada interpretação teatral fora do palco foi uma das mais conseguidas em toda a sua carreira. Disse que havia já algum tempo que estava a par das intenções de Onassis; que Jacqueline não tivera nenhuma responsabilidade visto tudo estar terminado entre ela e o armador. Enfim, recusou o papel de mulher abandonada.

Em Paris está a preparar-se febrilmente a gravação de um novo album de Maria Callas interpretando a «Tosca», o «Trovador» a «Carmen» e a «Traviata» (quatro grandes vítimas do amor no Olimpo da música). Depois de ir a Dallas cantar, a diva voltará a Paris, a fim de dar alguns superconcertos na Ópera. Enfim, os grandes melómanos foram, finalmente, os únicos a ficar satisfeitos com o casamento da ilha de Skorpios: ele restituiu-lhes a voz de Maria Callas.



Depiluva*

SEGREDO FASCINANTE DUMAS PERNAS SEMPRE JOVENS!

Deixe que as suas pernas se mostrem em todo o seu esplendor. DEPILUVA elimina suavemente os pêlos desgraciosos, amacia a pele e activa a circulação. DEPILUVA pode usar-se em seco ou de preferência no banho. A carícia... que rejuvenesce.

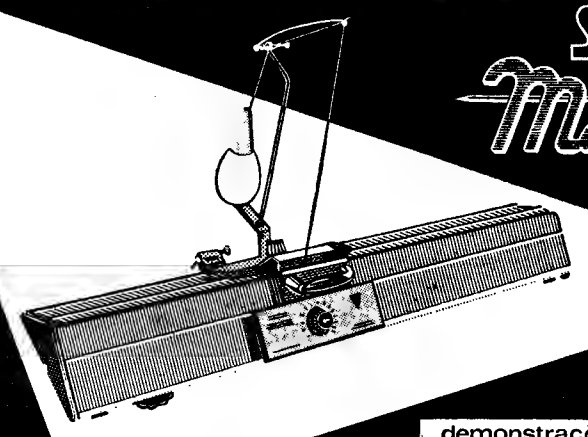
LUVA DEPILATÓRIA Depiluva

PARA A ELIMINAÇÃO RAPIDA E SUAVE DOS PELOS DAS PERNAS

À VENDA NAS FARMÁCIAS E CASAS DA ESPECIALIDADE
PARA REVENDA: Apartado 15 — SINTRA
DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Coelho Neto, 7 — Telef. 57577

MÁQUINA DE TRICOTAR NOVA DUPLA SUPERAUTOMÁTICA

Swiss Magic



12 NOTÁVEIS VANTAGENS

demonstrações e cursos gratuitos permanentes na LISLAR SOC. DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS LDA. AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42 B TELEF. 53 87 32 - 53 77 53 — LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ESPANHA
RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA-RUA ANTÓNIO ENES, 20, 1°-Telef. 535057 PORTO-RUA FORMOSA, 172 - Telef. 26902

Cafina

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE CABELEIREIRAS, LDA.

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE INAUGUROU UMA SECÇÃO DE VENDA DIRECTA AO PÚBLICO DE

CABELEIRAS E POSTIÇOS (100 % CABELO NATURAL)

COM A COLABORAÇÃO DE AFAMADOS CABELEIREIROS

EXPOSIÇÃO E VENDA

Rua Pedro Nunes, 2-3.º Esq.º — Telefone 56 04 15 — LISBOA-1

A mulher e os perfumes

É CERTO que a personalidade de uma mulher pode considerar-se um imponderável. Estará palpitante e irresistível, na sua voz, no seu estilo de vestir com sobriedade e chique, no seu fascínio pessoal, sem dúvida. Mas, também se afirma, de maneira vibrante, no perfume que eleger e que faz sobressair esse especial encanto que derrama simpatia...

O perfume! Desde quando, deram as mulheres, aos perfumes, uma atenção especial?! Perde-se no nevoeiro dos tempos passados a história dos primeiros perfumes e das primeiras mulheres que descobriram o seu poder de sedução aliado a esse outro valioso poder de enaltecer a personalidade. Desde esses recuados tempos, porém, os os perfumes têm sido sinfonias desejadas com secreto alvoroço. Realmente, todas nós apreciamos um bom perfume, persistente e raro, para horas inesquecíveis. E assim, procuramos aquele que mais se mantém na pele, que mais exalta a nossa maneira de ser. Mas, atenção aos perfumes! Dever-se-á ter muito cuidado em não fazer «cocktails» de perfumes, ou seja, misturas.

Há que conservar a harmonia. Portanto, escolher-se, sempre, sabonete, água de colónia ou de «toilette», pó de talco e até pó de arroz, com o mesmo aroma do perfume eleito. Resulta pouco elegante que a mulher reacenda a vários perfumes, como por exemplo, um penetrante sabonete de mãos de aroma diverso do extracto que se pulverizou, no colo, nas mãos e nos cabelos, no último instante, ou num recinto de festa. São notas que «ofendem» a sinfonia...

Deve usar-se um pulverizador (em casa, em reuniões, em cinemas, em viagens) para lançar o perfume. Eficaz, todavia, é perfumar com uma gota de essência, onde se radica uma artéria, no antebraço, atrás duma orelha, na base do colo. Isto resulta melhor que perfumar os vestidos, o que ás vezes ocasiona manchas difíceis de tirar. Recordemos sempre estes pequenos segredos e saibamos que, também se pode difundir o perfume, embebendo com pedacinhos de algodão e colocando-o abaixo do decote, no «soutien». O resultado é magnífico.

Igualmente devemos lembrar que não basta sabermos perfumarmo-nos. Será preciso, talvez antes de tudo, escolhermos um magnífico perfume, exaltante e inconfundível. Sobre isso, mais uns conselhos que são segredos... Escolhamos o melhor, o mais prestigioso. Não hesitemos em adquirir, pelo menos a água de colónia e o sabonete de beleza com a essência do perfume. E finalmente, pensemos nesses maravilhosos perfumes «Guerlain», cativantes e sedutores como um delicioso sonho que pode tornar-se realidade! De «Guarlain» são os perfumes, mundialmente conhecidos: «Chant d'Arômes», «L' Heure Bleue», «Vol de Nuit», o fabuloso «Shalimar», considerado o perfume raro das «mil e uma noites» e ainda outros, para loiras e morenas, que se completam com o «Saproceti» macio e fino e com as luminosas águas de colónia, transparentes como véus de mousselina.

Mas, Guerbain não é apenas um perfumista inconfundível. A sua gama de produtos, rica e nova, vai aumentando progressivamente para melhor embelezar a mulher.

As grandes festas do ano vão chegar... Preparemo-nos para elas com as sinfonias de perfumes para todos os sonhos e todas as realidades e com os preparados que nos farão notadas entre todas...

VIMOS PARA SI

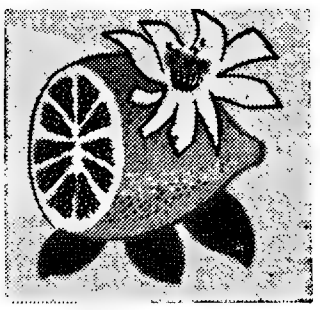
TODAS NÓS temos uma particular embirração a determinados meses do ano. Por um motivo ou por outro, há meses infernalmente longos, com «trezentos dias», que nunca mais chegam ao fim. Ou nos recordam datas dolorosas, que ensombram por longos períodos o nosso estado de espírito, ou são épocas desagradáveis, em que as crianças adoecem com mais facilidade, a rotina doméstica fica emperrada, necessitando dum esforço suplementar para ser levada a bom termo. Alturas em que nos apetecia ser andorinha, e emigrar atrás do sol, voltando ao lar só depois do mau tempo ter passado... Para nós, o mês de Fevereiro é o mais comprido do ano, neste aspecto, e logo a seguir vem o de Novembro.

Nos fins de Outubro, preparamo-nos com dose dobrada de paciência e ficamos à espera, insconscientemente, de que todas as desgraças menores que acontecem numa casa desabem, como a chuva. São as gripes, as anginas, o frio, o desconforto da roupa húmida, dos cabelos escorridos pingando água, dos sapatos fazendo ploc ploc. É a roupa estendida nos arames dia após dia, molha-seca-molha-seca, simplesmente quando seca não estamos em casa e quando molha é que sim. São os filhos num estado de irritação latente, habituados como estão à vida ao ar livre e que de repente se vêem confinados numa casa pequena, cheios de energia que desbaratam pequitando uns com os outros. Todas nós sabemos como isto é, e o desejo enorme que sentimos de manhãs cheias de sol, roupa que seca no mesmo dia em que a lavamos, guarda-chuvas arrumados no armário e gabardines na tinturaria.

Este mês de Novembro tem sido um desconsolo, ora não tem? Dá-nos vontade de perguntar ao deus das hortaliças se não acha que para agora chega. Sim senhora, os campos, a agricultura, está muito certo, mas que não se esqueça que os da cidade também são gente... Por isso o domingo passado foi um dia fora de série. Lembram-se? Estava uma tarde linda, sem vento, com um sol ora vem ora vai, que nos convidava. Às quatro e meia da tarde a Maria Adelaide meteu o seu grupo no carro e foi para a praia. Sapatos grossos, meias de lã, gorros na cabeça, ai vão seis crianças, duas bolas e um cão; a praia estava completamente deserta. Era só nossa, e de um ou outro pescador alcandorado nas rochas e de costas viradas para o mundo. Toda a gente correu, saltou, deitou paus para o cão apanhar, jogou a bola, caiu, levantou-se, riu, cantou, durante duas horas. E temos a certeza de que este espaço de tempo nos fez muito melhor do que uma semana inteira de sol no Verão, porque agora os corpos e as almas estavam sequiosos de liberdade, de ar livre, de natureza. Uma tarde de sol no Inverno é um presente de Deus.

PARA COMEÇAR

Como corolário de indispensável de Inverno, o cieiro aparece logo aos primeiros frios, especialmente em nós, donas de casa, com as mãos alternando constantemente entre o quente e o frio. As camadas superficiais da pele secam e chegam muitas vezes a abrir pequenos sulcos, dolorosos. E depois uma pessoa vai a calçar meias de nylon e desfaz não sei quantas malhas de uma vez, porque as mãos estão duras e nada desliza. Experimentámos um creme muito bom, de que lhes falamos com prazer porque os resultados são excelentes. É preparado pelo mesmo laboratório que lançou o Akileine para os pés, um produto que,



ao contrário do que é costume, é bastante melhor do que aquilo que o folheto promete. No caso do Vita-Citral, acontece o mesmo; tem um cheirinho agradável a limão, amacia a pele e, sobretudo, envolve-a numa camada protectora que não se sente, porque o creme é totalmente absorvido, mas que evita os estragos dos produtos químicos, detergentes, etc. É um pouco caro, mas na verdade é bom: custa 42$50.

CONTINUANDO

A ciência da propaganda do lançamento de um produto, é muito mais subtil do que a maior parte dos amadores pensa. Se não é possível manter no mercado, durante muito tempo, um produto cujo lançamento foi bem feito mas que não corresponde aos adjectivos utilizados, também é certo que os bons produtos se ressentem de campanhas mal orientadas, feitas

(Continua na 7.ª página)

O NOVO PERFUME DE
GUERLAIN
PARIS

MALHAS
Sidney
de PURA LÃ VIRGEM
com garantia WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

SIDNEY é uma **Marca Internacional.**
É verdade, **SIDNEY** é o símbolo da elegância inegualável que o seu estilo de vida exige.
SIDNEY é ainda a qualidade, a riqueza de cor, a nobreza da mais bela lã do mundo.
Ora, como a Meia-Hora está sempre na hora da moda, tínhamos que dispor da **mais completa colecção de malhas SIDNEY** para este OUTONO-INVERNO. E de facto, assim é.
Visite-nos e verá.

Meia hora
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)
A MEIA-HORA NA HORA DA MODA

Seja esperta:
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

Cocktails

Iniciamos hoje uma secção de «cocktails» que nos foram gentilmente oferecidos pelo seu autor, José Figueira da Silva (Joe), conhecido «barman» do Hotel Estoril Sol.

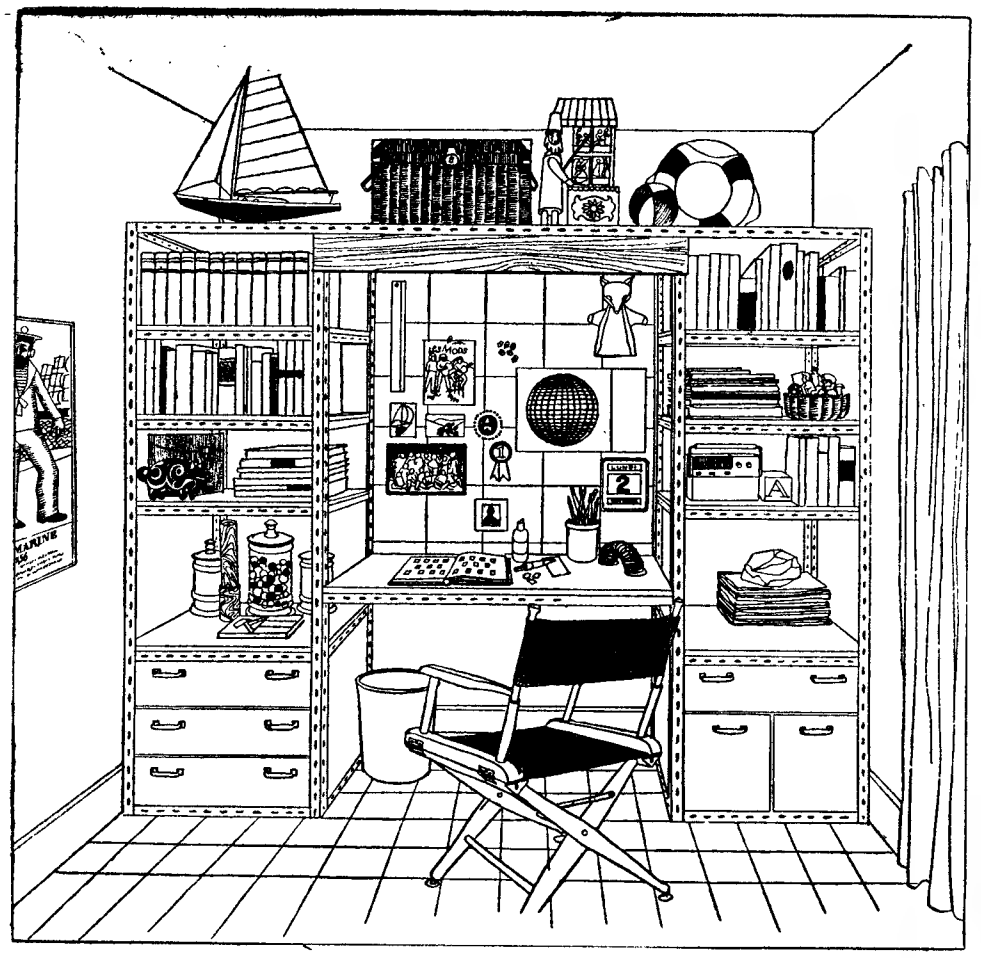
«COCKTAIL» MARIA JOSÉ (dedicado ao Ex.mo Sr. Eng.º Pedro Paiva Raposo):

1/6 licor Galliano
1/4 vermute doce
1/6 J. B. Whisky
2 colheres de chá de natas frescas

«COCKTAIL» LÁGRIMA CIGANA:

1/4 de Taquilla
1/4 de sumo de lima
1/4 vermute branco
2 colheres de açúcar

Bate-se no «secker» com 3 cubos de gelo, e serve-se em taça de «cocktail», e no rebordo copo por dentro deitam-se 6 ou 7 pingos de Granadine a formar lágrimas.



DECORAÇÃO

A criança gostará mais de estudar se lhe for proporcionado um lugar confortável. Esta secretária com estantes ocupa uma parede inteira. O fundo é forrado de corticite, onde podem ser pregadas fotografias sem prejuízo da parede. A luz eléctrica é dissimulada pela tábua central que fica por baixo do cesto. Uma vistosa cadeira de lona completa o conjunto

Os maxicasacos não caíram muito no agrado das mulheres, mas, com botas, alguns deles são bastante bonitos. Este é um modelo inglês, de sugestão militar e sem dùvida, útil para os dias de frio que já estão próximos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de coentros com arroz

INGREDIENTES — 1 raminho de coentros, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 chávena de arroz, 2 gemas de ovos, 2 litros de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume com os coentros migados com os cubos de caldo de galinha e quando levantar fervura junta-se-lhe o arroz. Em estando o arroz bem cozido, rectifica-se o tempêro de sal e adiciona-se a pimenta. No momento de servir juntam-se-lhes as gemas de ovos desfeitas num pouco de caldo morno.

Bacalhau à Gomes de Sá

INGRIDIENTES — 500 g de bacalhau; 500 g de batatas; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 decilitro de azeite; 1 dente de alho; 2 chávenas de leite; 3 cebolas; 2 ovos cozidos; azeitonas pretas; 2 colheres, das de sopa, de salsa picada; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de as postas de bacalhau terem estado de molho põem-se numa caçarola, cobrem-se com água a ferver, tapam-se e embrulha-se a caçarola num pano de lã. Passados 20 minutos escorrem-se, as postas tiram-se-lhes a pele e as espinhas e desmancha-se o bacalhau em lascas pequenas. Colocam-se num prato fundo, cobrem-se com leite bem quente e deixam-se repousar durante 2 horas. Numa vazilha funda, que possa ir ao lume e ao forno, deitam-se a margarina, o azeite, o alho picado e as cebolas cortadas em rodelas. Leva-se a refogar em lume regular. Logo que a cebola estiver aloirada misturam-se-lhes as batatas que devem ter sido cozidas com a pele, peladas e cortadas em rodelas. Juntam-se-lhes as lascas de bacalhau e rectificam-se os temperos. Leva-se ao forno durante 15 minutos. No momento de servir enfeita-se com rodelas de ovos cozidos, azeitonas pretas e salsa picada. Serve-se muito quente.

Queques de canela

INGREDIENTES — 4 ovos; 200 g de margarina; 200 g de açúcar; 200 g de farinha; 1 decilitro de leite; 2 colheres de chá, de canela em pó; 1 pitada de sal e raspa de 1/2 limão pequeno.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar o sal e a canela, junta-se-lhes o leite, depois a farinha e por fim a raspa de limão e as claras batidas em castelo. Deita-se em formas pequenas untadas com margarina, e levam-se a cozer em forno regular.

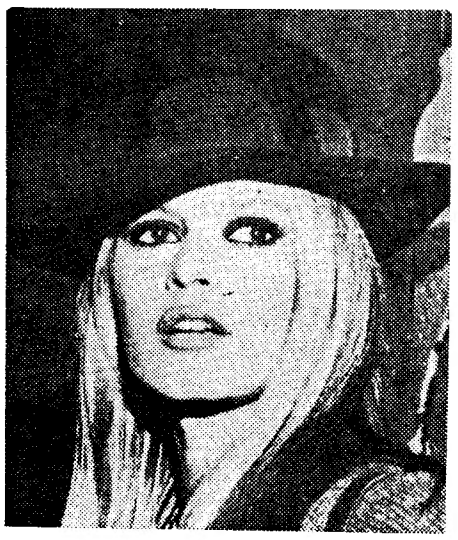
SUPER PANELA DE PRESSÃO
Hispano Suiza
modelo marmitex
sempre a tempo e... mais saborosos...
Hispano + Suiza marmitex
Utilize os seus compartimentos auxiliares. Poderá ter ao mesmo tempo dois pratos diferentes sem que tomem o sabor um do outro.
Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 127 — LISBOA — TEL. 536443
RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615 - 1.º — PORTO

pali
BORLETTI
nto melhor ponto por po
por ponto, ponto por pon
PONTO FINAL
em máquinas de costura.
BORLETTI
UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

Tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

ANA MARIA

A rainha Ana-Maria da Grécia parece não ser uma mulher feliz. Já se falou de uma possível separação entre ela e Constantino. Agora volta a dizer-se que, no caso de o rei da Grécia voltar ao seu país, a rainha se recusaria a acompanhá-lo por temer pela sorte do pequeno Paulo, o príncipe herdeiro.

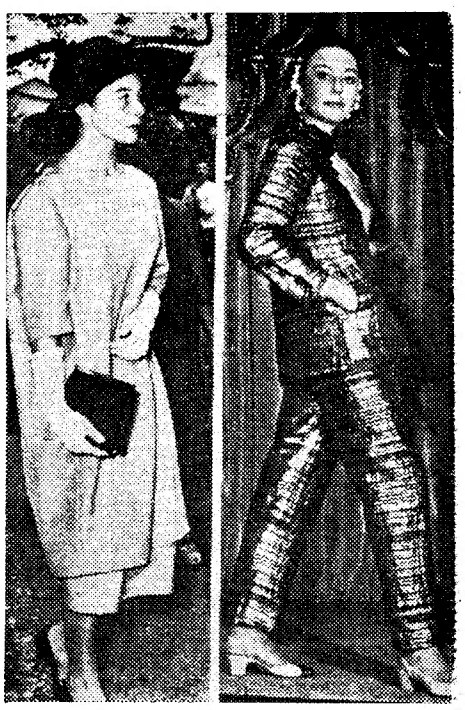


B. B. E A ENCICLOPÉDIA

Diz de Brigitte Bardot a Enciclopédia Larousse: «B. B.: uma das raras actrizes dos anos sessenta que conquistaram uma fama internacional como a de Greta Garbo.

BRITT COM RODAS

Britt Eklund fotografada no aeroporto de Heathrow, Londres, quando partia para a América. Britt, que um breve casamento com Peter Sellers tornou célebre, fez a viagem de maxi-casaco com rodas brancas.



BETTINA VOLTOU À MODA

Sempre bela, Bettina regressou dentre os VIPS e apareceu passando modelos de Coco Chanel. A que foi o manequim francês n.º 1 voltou pois à passerelle que abandonara por amor e para seguir Ali Khan, filho do velho Aga e pai do actual deus vivo dos ismaelitas. Bettina não tem problemas monetários. Ali deixou-lhe uma belíssima vivenda em Chantilly, e acções e obrigações muito sólidas. Ela, porém, voltou a trabalhar e há quem diga que será talvez a sucessora da velha Coco Chanel. Nas fotos, Bettina há oito anos e actualmente — não parece que rejuvenesceu? Veste um modelo de Lamé estilo Mao, segundo a «grande demoiselle».

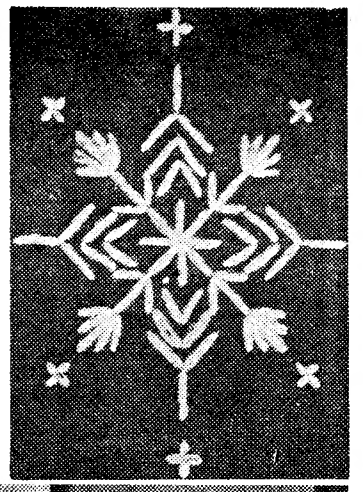
A LINDA CASLAWSKA

Se nas Olimpíadas tivesse havido um prémio para a mais bela, a mais simpática e a mais graciosa das quase mil concorrentes, esse prémio seria decerto ganho por Vera Caslawska, a atleta checa que casou na Cidade do México. Ei-la na foto exibindo alegremente as suas cinco medalhas (quatro de ouro e uma de prata).

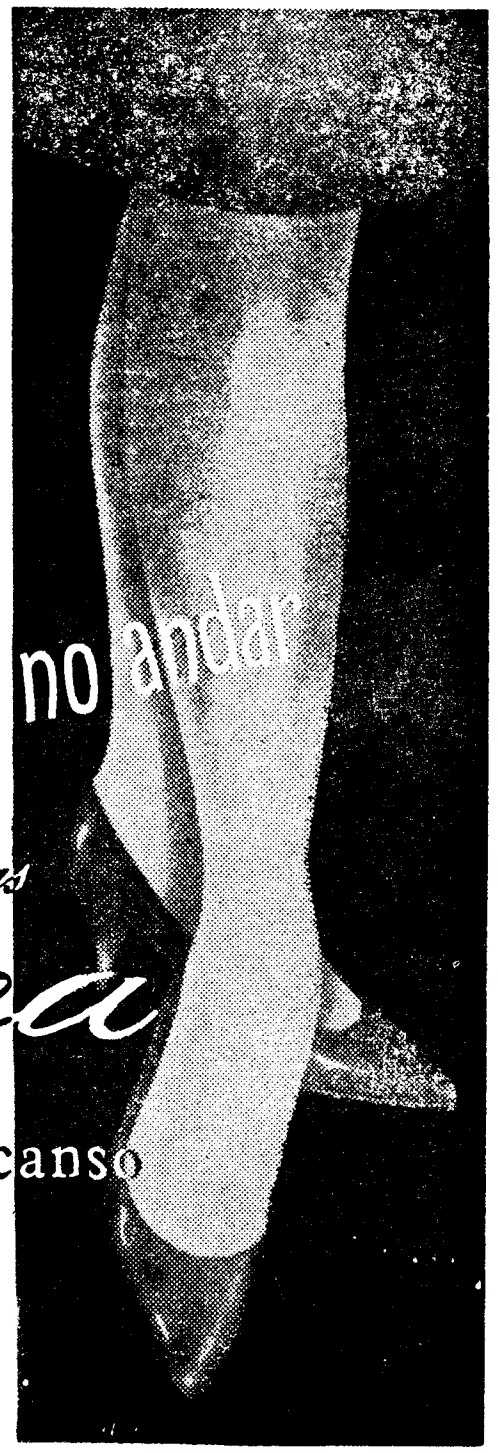
UMA DESENHADORA RAINHA DA SUÉCIA?

O exemplo de Harold da Noruega, que, apesar da oposição familiar, casou com uma burguesa, parece ter contagiado Carlos Gustavo, da Suécia, de vinte e dois anos, que, desprezando todos os partidos reais, não esconde a esperança de obter do avô Gustavo Adolfo autorização para casar com a jovem Christina Wachmeister, desenhadora de modas.

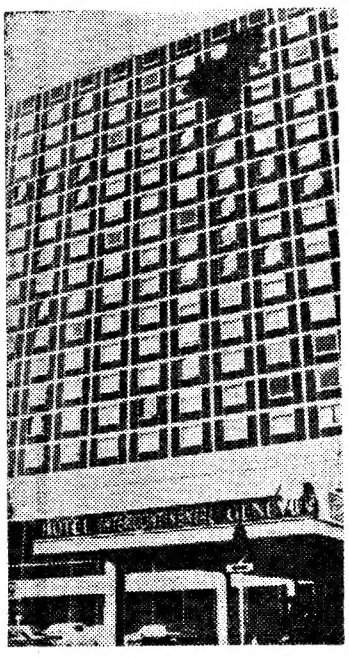
Toalha azul bordada a branco



Muitas senhoras, tal como nos acontece a nós, fora dos seus trabalhos profissionais, não têm tempo que chegue para se entregarem a bordados de execução demorada. E quando algum começam, ou não o acabam, ou andam nas mãos tempos sem fim, até se tornam enfadonhos. Uma toalha como esta que vos apresentamos faz-se num instante. É de linho azul escuro, bordada ùnicamente a pontos lançados com filosela Âncora branca. Para tornar o bordado mais vistoso empregaram-se 4 fios de linha na agulha. O desenho da toalha no tamanho natural importa em 10$00, que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.



SOFIA LOREN
prisioneira para ser mãe



HÁ CINCO MESES que dura a prisão voluntária de Sofia Loren. A actriz deseja proteger a todo o custo a sua próxima maternidade, e o próprio Carlo Ponti não pode entrar fàcilmente no luxuoso apartamento que sua mulher ocupa no Hotel Intercontinental, em Genebra. Só três pessoas têm livre acesso junto de Sofia: duas criadas e o professor De Watteville, que a visita duas vezes por semana. O apartamento está isolado de modo a nenhum ruído exterior perturbar a actriz.

Entretanto Sofia repousa. Lê algumas páginas deste ou daquele livro mas está proibida de ler jornais. Come alimentos escolhidos, ricos em vitaminas. O seu afastamento do trabalho, da vida mundana, dos amigos, da família, é pois completo. Ela está a viver os últimos dois meses da sua comovedora expectativa. O professor De Watterville acha que tudo está a correr bem e que a criança deve nascer entre o Natal e o Ano Novo. Sofia já teve quatro vezes o desgosto de ver a sua tão sonhada maternidade interrompida. A primeira foi em 1960, durante as filmagens da «Ciocciara». A actriz tinha de atravessar, descalça, um regato de água frigidíssima. Foi nessa altura que se sentiu mal e foi levada para uma casa de saúde. Da segunda vez estava a trabalhar em Espanha no «El Cid»; da terceira no filme «Ontem, hoje e amanhã».

Agora Sofia nunca esteve tão perto de ver realizado o seu sonho. Ponti espera igualmente ansioso esse filho tão desejado. Há dias comprou uma vivenda perto do hotel onde a actriz se encontra hospedada. É possível que ela se transfira para lá, a fim de passar o último mês numa tranquilidade ainda mais completa.

Fala-se muito de...

PLASMA. Em linguagem médica, indica a parte líquida, incolor e transparente do sangue, onde há 91 por cento de água. Hoje, porém, o termo tem outros significados. É, por exemplo, o estado da matéria quando os átomos perderam todos os electrões.

«TEAM». A palavra é inglesa e significa «équipe», esta francesa mas que entrou há muito na nossa língua.

«BRAIN-DRAIN». Aparece com frequência nos jornais, e significa literalmente «drenagem de cérebros». Alude-se ao facto de os grandes países atraírem os talentos dos países menos ricos. Exemplo: desde o fim da última guerra mundial os Estados Unidos chamaram a si 60 mil homens de ciência.

«AFLUENT SOCIETY». Termo inglês que significa «sociedade opulenta», «sociedade de alto nível de vida».

O que servir antes?
E os complementos? Qual o vinho?
Quem sentar à cabeceira?

As respostas estão em BOM APETITE

Enciclopédia Semanal Ilustrada.

Em Bom Apetite você descobrirá todos os segredos das cozinhas francesa, brasileira, italiana, japonesa, indiana, russa, inglesa... de todas as cozinhas do mundo.

As receitas de Bom Apetite são testadas antes para que você não perca sequer uma gema ao preparar um prato que não conhecia.

Bom Apetite mostra também como se preparam «canapés», como se colocam os talheres, quem sentar à cabeceira da mesa, qual o copo indicado para o vinho, como decorar a sua cozinha, etc.

E, ao terminar a sua colecção de Bom Apetite, terá uma obra luxuosamente encadernada, com 3000 páginas ricamente ilustradas e mais de 5000 receitas que o seu talento tornará deliciosas.

Comece hoje mesmo a sua colecção de Bom Apetite. Irá gostar.

Abril Cultural

As 6.as feiras, em todas as livrarias e tabacarias do país

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno.

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES

GRAÇAS A PLEETSET

Sensacional produto Inglês

MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

No seu lar... tudo

SINGER*

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

Queiram enviar-me informações detalhadas sobre:

frigoríficos	☐	máquinas de costura	☐
fogões	☐	transistores	☐
máquinas de lavar	☐	panelas de pressão	☐
enceradoras	☐	máquinas de escrever	☐
aspiradores	☐	ferros eléctricos	☐
máquinas de tricotar	☐		

D. L

(Este cupão deve ser enviado à Singer Sewing Machine Company - Edifício Singer - Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa-2)

VINCOS NAS CALÇAS

PERMANENTES

GRAÇAS A CREASET

Sensacional produto Inglês

MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º Telef 86 91 09

À VENDA NAS BOAS DROGARIAS

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Exija o melhor... Prefira

VIDOR

PILHAS INGLESAS IMPORTADAS

representante RAFAEL BURGUETE LDA.

LISBOA - Rua ... (TEL. 53 56 57)

PORTO - Rua Formosa, 172 - (TEL. 2 69 02)

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

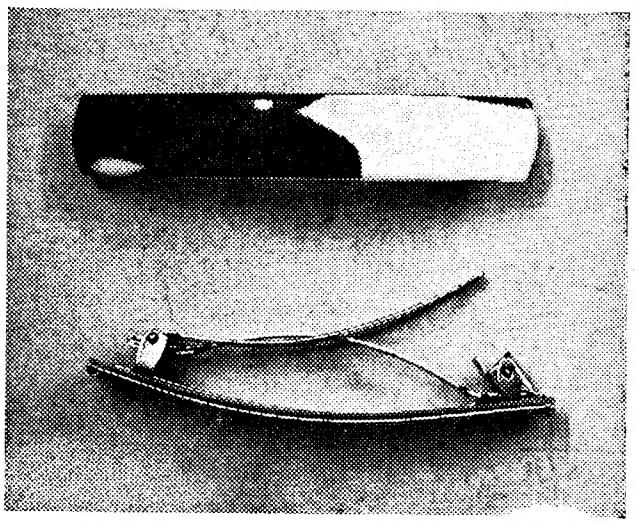
LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno).

Vimos para si

(Continuação da 3. pagina)

em moldes alheios à nossa sensibilidade e cuja acção é contraproducente. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de uma marca nova de produtos de beleza que resolveram lançar em Portugal com o mesmo «slogan» utilizado na América, país de origem; durante semanas apareceram nos jornais diários anúncios de página inteira que diziam: «Que pode ter um creme de beleza que custa 3600$00?» A primeira reacção da Maria Adelaide foi a de incredulidade: «Como é possível fazer-se um anúncio destes, num país em que a média dos vencimentos dos chefes de família é inferior a tal quantia» Depois, e porque estamos um pouco dentro do campo da cosmética, sabemos perfeitamente que um creme, por muito bom que seja, pode custar o máximo 500$00; o resto é propaganda mal feita, pensada para o país dos dólares, para as grandes fortunas, para as senhoras estrangeiras capazes de darem perto de quatro contos por um boião de creme. Pensava eu que não haveria portuguesas com coragem (coragem não é a palavra exacta, mas a que me ocorre é forte demais...) para o fazer. Pensava, mas enganei-me. Disseram-me os representantes que Portugal foi o País da Europa onde se venderam mais destes boiões; eles estavam muito contentes, e é natural. Eu fiquei gelada de horror. E ao fim e ao cabo está tudo certo: caudatários nas estatísticas internacionais de desenvolvimento e de níveis de vida e, por outro lado, à cabeça em matéria de despesas loucas. São as duas faces do mesmo prisma. Voltando ao tema inicial: com esta campanha publicitária, em nosso entender desastrosa, mas que até talvez nem seja, a marca lançada levou muito tempo até conseguir convencer o nível médio de compradoras de que, primeiro, os produtos eram bons, segundo os restantes preços estavam equiparados aos dos artigos noutras grandes marcas. Andámos à procura de novidades e encontrámos uma, bastante curiosa. Trata-se de um líquido regenerador que se aplica com as pontas dos dedos sobre a maquilhagem. Quando se sente que a pele está a repuxar, por excesso de calor ou fadiga, no ambiente pesado e confinado, este líquido (bastam três gotinhas ínfimas) dá elasticidade à pele, alimenta-a sem que seja necessário desfazer a maquilhagem. Atenua os vincos do rosto e disfarça os traços de fadiga. Custa 75$00, chama-se Estoderme e é da marca Estée Lauder.



PARA TERMINAR

Já é de madrugada, ouço cantar os galos e aparecerem os primeiros clarões do dia. É realmente tempo de terminar. Gostámos bastante de uns ganchos para o cabelo, franceses, alegres, divertidos mas bonitos: têm uma mola forte e são mesmo muito resistentes. Há vários padrões, mas escolhemos estes porque pensamos darem melhor gravura. Custam 37$50.

MARIA ADELAIDE

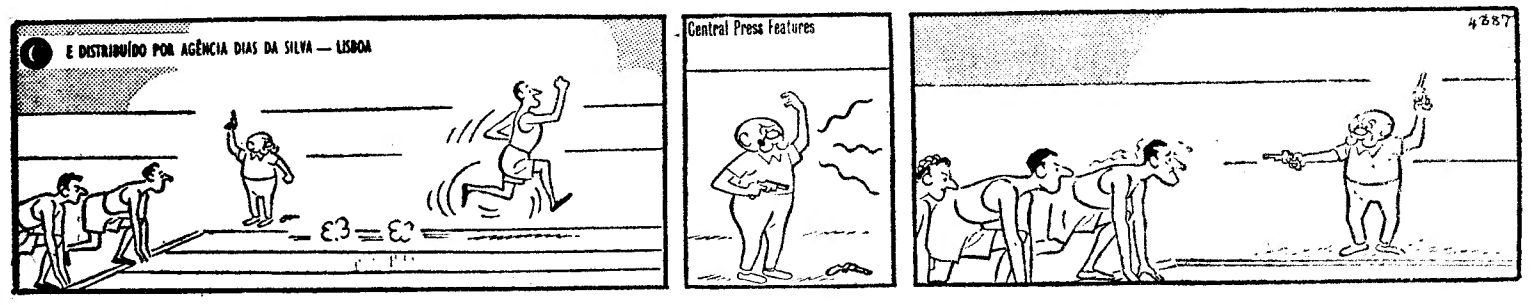
NOTA — Vimos o creme para as mãos em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; o líquido para disfarçar o rosto cansado em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120, e os ganchos para o cabelo na Perfumaria Vogue, na Rua do Ouro. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

— Ainda bem que chegas! Estava ansiosa por discutir um bocado!

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1938 publicava:

«ROMA, 20 — Durante uma representação em Nápoles, o actor cómico Agostino Clement teve uma síncope que lhe provocou a morte em cena. O publico, que supôs que se tratava de uma das suas palhaçadas, aplaudiu e riu-se. Quando, pouco depois, os espectadores se aperceberam do que se passara, a desolação foi grande. Clement tinha 53 anos de idade e era muito conhecido nas Américas do Norte e do Sul.»

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª, ás 17 horas.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12.30

Palavras cruzadas

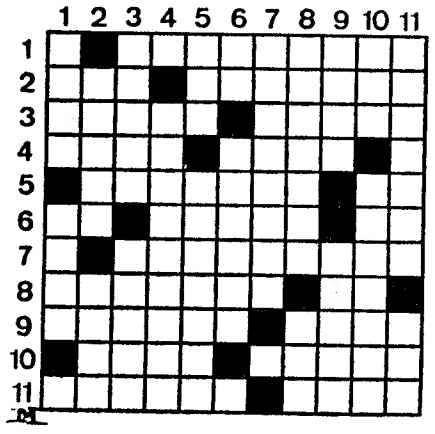
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5006

HORIZONTAIS: 1 — Nublados. 2 — Viscera Avalie. 3 — De um ano. Varão. 4 — Irmã Senhora. 5 — Freguesia de Lisboa, num dos seus limites. Prefixo de duplicação 6 — Porco Notável compositor musical francês, autor de várias óperas, entre as quais «Os Pescadores de Pérolas». Acusada. 7 — Medida com que se regula o carregamento, a capacidade ou o deslocamento dos navios. 8 — Alcançava Quarto. 9 — Espertalhões, Funestos. 10 — Embarcação de recreio. Sem recursos. 11 — Indício. Tanger.

VERTICAIS: 1 — Lavram. Retinam. 2 — Primeiro rei lendário de Argos, filhos do Oceano e de Tétis (mit.). Esses. 3 — Evola-se. Fitas. 4 — Sal resultante do ácido carbónico. 5 — Repercussão do som. Pessoa alguma. 6 — Caminhe. Pronunciais. 7 — Lance de olhos. 8 — Ataque. Pedras de moinho. 9 — Designação do antigo parlamento russo. Cabo na costa de Cabinda (Angola). 10 — Olá! Valentia. 11 — Espalhes. Estar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5005

HORIZONTAIS: 1 — TANTA. Cavos. 2 — Oleila. Nica. 3 — LIDA. Só. Dar. 4 — Ísis. PARA. 5 — Nio. Ico. 6 — Tá. Ranhuras. 7 — Laicos. 8 — Nua. Alfaias. 9 — Girar. 10 — TÃO. Demite. 11 — Pus. Doseais

VERTICAIS: 1 — Tolentino. 2 — Ali. Ia. Tu. 3 — Nédio. Pagãs. 4 — Tias. Io. 5 — Al. Alar. 6 — Assinalado. 7 — Chifres. 8 —An. POUCA. Me. 9 — VIDA. Roi. Ia. 10 — Ocar. Asa. Ti. 11 — Sarais. Sues.

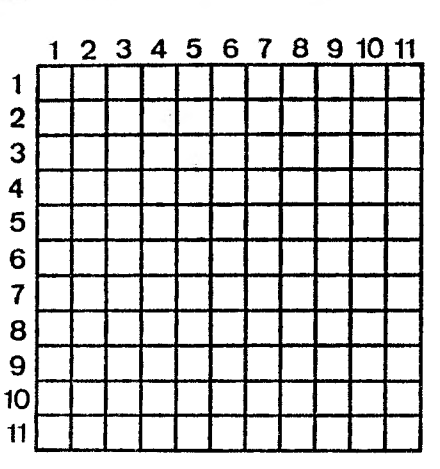
(**Provérbio:** TANTA LIDA PARA TÃO POUCA VIDA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8850

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Critique com azedume. 2 — Poeta e gramático grego, nascido em Creta (A. C.) autor de epigramas e de poemas místicos. Despachos. 3 — Caminhariam. Apelido. 4 — Colocou. Prendo. Ave pernalta. 5 — Campeão. Não nascido. Érbio (s. q.). 6 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Constelação austral. 7 — Vende a crédito. Fileiro. 8 — Cabelos brancos. Remo para trás. Falda. 9 — Atmosfera. Vibração. Vi. Campeão. 10 — Velhice. Deseja ardentemente. 11 — Tirar. Curem.

VERTICAS: 1 — Intestinos. Tempos. 2 — Naipe das cartas de jogar. Roupagem. 3 — Em mais alto grau. Suspiros. Antes de Cristo. 4 — Nome de mulher. Passada. Nome de mulher. 5 — De Roma. Acreditar. 6 — Basta. Quinhentos e um em romano. 7 — Brejeira. Panelas. 8 — Ovário dos peixes. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ilha do estado da Baía. 9 — Verseje. Olé. Érbio (s. q.). 10 — Região da África na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. Agite. 11 — Tostara. Guarnecem de asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8849

HORZONTAIS: 1 — Turim. Colmo. 2 — Adoçara. 3 — Ois. Ror. Sor. 4 — Cá. Atada. Só. 5 — Amarara. 6 — Oral. Rima. 7 — Ale. Sua. Apa. 8 — Uvas. Idos. 9 — Liras. Clara. 10 — Ad. Loca. Ti. 11 — Sam. Lio. Mas.

VERTICAIS: 1 — Troca. Aulas. 2 — Ia. Olvida. 3 — Ros. Arear. 4 — Id. Ama. Sal. 5 — Mortais. Sal. 6 — Coar. Uã. Cl. 7 — Cordara. Cão. 8 — Or. Ari. III. 9 — Lás. Amada. 10 — Os. Aparta. 11 — Oiros. Asais.

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO
COBRA a marca francesa mais vendida em Portugal

VINHO BRANCO RESERVA

VINHOS DA HERDADE DE
Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS
MUVIS - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa
Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87
R. Sto. Amaro, 61 (à Estrela) - Tel. 67 63 72

NO MONTIJO
Av. João de Deus, 28 - 28 A
Tel. 230 555